

Cistineae

1299. *Helianthemum Aegyptiacum* Mill. — Faro: S. Luiz (Leg. José Brandeiro — fevereiro 1892).

Berberideae

1300. *Berberis vulgaris* L. — Arredores de Coimbra: Portella [sebes] (Leg. A. Moller — maio 1893).

Emenda de um numero anterior

373. *Tamarix Gallica* L. — Arredores de Lisboa: Barreiro (Leg. A. Moller — maio 1887).

Colleccionadores para a Centuria XIII

- Adolpho F. Moller — Coimbra.
 Antonio Ricardo da Cunha — Lisboa.
 A. X. Pereira Coutinho — Lisboa.
 Edw. Johnston — Porto.
 José Brandeiro — Faro.
 Jules Daveau — Lisboa.
 Manuel Ferreira — Coimbra.

AS MALVACEAS DE PORTUGAL

POR

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

Este nosso trabalho de revisão das *Malvaceas* portuguesas enumera 19 especies espontaneas, assim repartidas pelos generos seguintes: *Malope*, 1; *Malva*, 9; *Lavatera*, 6; *Althaea*, 2; *Abutilon*, 1. Das especies apontadas, uma é nova para a sciencia (*Lavatera Davæi*, nob.) e algumas, já conhecidas na flora hespanhola, são agora pela primeira vez indicadas em Portugal; do mesmo modo, tambem apresentâmos diversas variedades que eram ainda ignoradas no paiz, e algumas outras que nos pareceu conveniente innovar.

As *Malvaceas* portuguesas tinham sido principalmente estudadas pelo dr. Brotero (1804), e pelo sr. Carlos Machado (1869). Em relação a Brotero, enumerâmos a mais as seguintes especies: *Malope trifida*, Cav.; *Malva Tournefortiana*, L., *M. moschata*, L., *M. Morenii*, Poll., *M. Colmeroi*, Wk., *M. vulgaris*, Fries, *M. parviflora*, L. e a sua var. *microcarpa*, Desf.; *Lavatera Davæi*, nob.; *Althaea longiflora*, Bss. et Reut.; *Abutilon Avicennae*, Gaërtn.

É necessario, todavia, accrescentar, que não é muito facil dizer hoje, na ausencia do respectivo herbario, se a *M. Alcea* Brot. (non L.) e a *M. laciniata*, Brot., incluiam as quatro especies por nós apresentadas na secção *Bismalvae* (*M. Tournefortiana*, *M. moschata*, *M. Morenii* e *M. Colmeroi*), ou só algumas d'ellas, e como se devem estabelecer as synonymias. D'estas especies não citadas por Brotero, o sr. C. Machado indicára já a *Malope trifida* (sub *M. malacoides*), a *Malva moschata* (que provavelmente abrange tambem alguma ou algumas das especies proximas que apresentâmos agora de novo), a *M. vulgaris* (sub *M. rotundifolia*), a *M. parviflora* e o *Abutilon Avicennae*.



O quadro seguinte resume a comparação das espécies que enumerámos com as espécies enumeradas por Brotero e pelo sr. C. Machado:

Brotero (1804)	C. Machado (1869)	P. Coutinho (1893)
—	<i>Malope malacoides</i>	<i>Malope trifida</i> , Cav.
<i>Malva Hispanica</i> , L.	<i>Malva Hispanica</i> , L.	<i>Malva Hispanica</i> , L.
<i>Malva laciniata</i> } (?)	<i>Malva moschata</i> , L. }	<i>Malva Tournefortiana</i> , L.
<i>Malva Alcea</i> ... }	<i>Malva Alcea</i> } (?) ...	<i>Malva moschata</i> , L.
		<i>Malva Morenii</i> , Poll.
		<i>Malva Colmeroi</i> , Wk.
<i>Malva silvestris</i> , L. ... }	<i>Malva silvestris</i> , L.	<i>Malva silvestris</i> , L.
<i>Malva Mauritiana</i> , L. }		
<i>Malva rotundifolia</i>	<i>Malva Nicaensis</i> , All.	<i>Malva Nicaensis</i> , All.
—	<i>Malva rotundifolia</i>	<i>Malva vulgaris</i> , Fries.
—	<i>Malva parviflora</i> , L.	<i>Malva parviflora</i> , L.
<i>Lavatera arborea</i> , L.	<i>Lavatera arborea</i> , L.	<i>Lavatera arborea</i> , L.
—	—	<i>Lavatera Davæi</i> (sp. nov.)
<i>Lavatera silvestris</i>	<i>Lavatera Cretica</i> , L.	<i>Lavatera Cretica</i> , L.
<i>Lavatera triloba</i> , L.	<i>Lavatera triloba</i> , L.	<i>Lavatera triloba</i> , L.
<i>Lavatera Olbia</i> , L.....	<i>Lavatera Olbia</i> , L.	<i>Lavatera Olbia</i> , L.
<i>Lavatera trimestris</i> , L.	<i>Lavatera trimestris</i> , L.	<i>Lavatera trimestris</i> , L.
—	—	<i>Althaea longiflora</i> , Bss. et R.
<i>Althaea officinalis</i> , L.	<i>Althaea officinalis</i> , L.	<i>Althaea officinalis</i> , L.
—	<i>Abutilon Avicennae</i> , Gärtn..	<i>Abutilon Avicennae</i> , Gärtn.
Total..... 12 esp.	13 esp.	19 esp.

Das espécies apontadas nos estudos anteriores apenas não vimos a *Lavatera triloba*, que não tornou a ser colhida em Portugal depois de Brotero.

A família das *Malvaceas*, uma das mais naturaes e das mais bem circumscriptas, apresenta, talvez por isso mesmo, grandes difficuldades ao estudo determinativo. Os caracteres genericos são ás vezes de pequeno valor (por exemplo, o numero e a adherencia das bracteolas do epicalice), existindo até formas de passagem entre dois generos proximos, como particularmente entre os generos *Malva* e *Lavatera*; por outro lado, um mesmo caracter botanico parece ter valor variavel dentro do mesmo genero, como por exemplo acontece com o tomento dos carpellos, que não tem importancia na secção *Fasciculatae* do genero *Malva*, e auxilia bastante a distincção especifica na secção *Bismalvae*. E a tudo isto accresce que muitas espécies, já de si pouco nitidamente individualisadas, têm extra-

ordinario polymorphismo, que enreda sobremaneira o problema, tão complicado de sua natureza.

Foi, sobretudo, no estudo do genero *Malva*, que estas difficuldades mais nos assoberbaram; ali, nem mesmo os caracteres sobre que repousa o estabelecimento das secções (numero das bracteolas do epicalice, flores axillares solitarias ou grupadas, especies vivazes ou annuaes, etc.) se pôde dizer rigorosamente constante. E um facto não podemos deixar de accentuar, quanto ao modo porque este polymorphismo se nos patenteou, porque na verdade o julgámos muito digno de attenção: as especies enumeradas da secção *Bismalvae* têm os órgãos vegetativos polymorphos no mais alto gráu (a fôrma e recortes das folhas, o tomento, etc.), variando relativamente muito pouco as flores e os fructos; pelo contrario, na secção *Fasciculatae* são muito mais constantes os órgãos vegetativos (sobretudo a fôrma das folhas), tendo mais variantes a flôr (o numero das flores axillares, o comprimento relativo dos pedunculos, a côr da corolla, etc.), bem como os fructos (principalmente no tomento).

O polymorphismo foliaceo das nossas especies da secção *Bismalvae* é notabilissimo; tres das quatro especies enumeradas apresentam exactamente as mesmas series graduaes de fôrmas de folhas: ou todas obsoletamente lobadas; ou as da base lobadas e as superiores muito divididas; ou todas muito divididas, angustisectas. Exemplares não fructiferos chegam a ser inclassificaveis, vista a absoluta concordancia dos órgãos vegetativos! E, todavia, trata-se, na nossa opinião, de boas especies, pois que os caracteres deduzidos do fructo são bem nitidos, e de todos é sabido que estes caracteres têm uma segurança e um valor incomparavelmente bem maiores do que os deduzidos dos órgãos de vegetação.

Entrando em outra ordem de considerações, não é menos notavel a distribuição das especies do genero *Malva* no nosso paiz: as da secção *Bismalvae* são todas da parte norte; as da secção *Fasciculatae* preponderam, pelo contrario, na região sul (não tem sido encontradas no norte a *Malva Nicaeensis*, *M. parviflora* e *M. silvestris*, var. *polymorpha*); apenas d'esta secção existem no norte a *M. vulgaris* e *M. silvestris*, var. *genuina*. As Malvas de maior área de habitação no paiz são a *M. Hispanica* (unica especie portugueza da secção *Bibracteolatae*), que vai desde a Beira transmontana ao Algarve, e a *M. silvestris*, que desce de Traz-os-Montes ao extremo sul; mas, esta ultima, para viver em condições tão diversas, divide-se em duas variedades muito distinctas nas suas fôrmas extremas (que alguns auctores consideram como boas especies): uma, a var. *genuina*, que se acantona ao norte, outra, a var. *polymorpha*, que se localisa no sul.

No genero *Lavatera*, a *L. arborea* encontra-se na zona media e septentrional, mas parece rara. A nossa *L. Davæi* habita no littoral, desde o Algarve até Sines e até á ilha do Pecegueiro; trazida pela primeira vez pelo

nosso amigo o sr. Jules Daveau, e confundida com a *L. arborea*, foi este anno colhida em grande abundancia pelo sr. H. Cayeux, que a procurou no logar classico, n'uma herborisação emprehendida para esse fim; mostra grandes affinidades a nova especie com a *L. mauritanica*, Durieu, planta de Argel, onde tem egualmente *habitat* maritimo, e ainda não encontrada na Europa; mas julgámos os caracteres differenciaes sufficientes para a separar, com segurança, como boa especie. A *L. Cretica* existe em todo o paiz, parecendo mais rara no norte. A *L. Olbia* e *L. trimestris* são proprias das regiões media e austral. A *L. triloba*, indicada por Brotero no Algarve, não tornou a apparecer depois, como acima dissémos.

As duas especies linneanas d'este genero, criticas já para Brotero, a *L. micans* e *L. lusitanica*, não sabemos egualmente o que sejam. Nenhuma plantas vimos a que quadrassem bem as curtas diagnoses de Linneu; os pontos sulphureos, brilhantes ao sol — *micis sulphureis ad solem splendentibus* — na phrase de Morison, que se notam nas margens das folhas da *L. micans*, são talvez devidos a pellos estrellados, ou por ventura a palhetas micaceas presas accidentalmente, como notámos nas folhas inferiores de alguns exemplares da nossa *L. Davai*, colhidos em pontos mais arenosos.

As especies do genero *Althaea* são bastante menos frequentes; a *Althaea officinalis* encontra-se em Portugal na região do norte e do centro; a *Althaea longiflora* foi colhida, por emquanto, n'um unico ponto do Alemtejo (Elvas). A *Malope trifida* parece rarissima, pois apenas a achou Welwitsch uma só vez, nos arredores de Lisboa, entre Queluz e a Ajuda. Quanto ao *Abutilon Avicennae* existe nos arredores de Santarem e da Azambuja.

Varias *Malvaceas* exóticas são mais ou menos cultivadas nos jardins, como plantas de ornamento: citaremos principalmente a *Althaea (Alcea) rosea*, *Althaea ficifolia*, alguns *Hybiscus*, etc. Alguem sustentou já a conveniência da cultura do algodão em Portugal; que elle floresce e fructifica entre nós é facto incontestavel, como floresce e fructifica na Andaluzia, na Sicilia e em Napoles, que o exploram industrialmente; mas, tanto o nosso meio physico como o economico lhe são desfavoraveis, pois que por um lado nos faltam as chuvas na força da vegetação e a colheita viria a cahir na epocha das primeiras aguas que muito a depreciariam, emquanto por outro lado nos faltam braços numerosos e baratos para uma cultura que tanto os emprega. Do simples facto de uma planta poder viver n'um dado ponto não se póde concluir que a sua exploração seja economica, e assim, deixemos esta cultura ás nossas possessões africanas, onde, em varias partes, ella é bem vantajosa, e aproveitemos na metropole tantas outras plantas utilissimas melhor apropriadas ás suas condições.

Lisboa, 30 de junho de 1893.

MALVACEAE, R. Br.

Clavis generum:

- 1 { Epicalix; carpodia monosperma 2
 { Epicalix nullus; carpodia polysperma, verticillata, capsulam 5-30-locularem formantia, superne rotundata divergenti-rostrata vel angulata, bivalvia.
Abutilon, Gaërtn.
- 2 { Carpodia in carpophoro globoso irregulariter capitato-congesta; bracteolae epicalicis 3 distinctae, amplae, basi cordatae *Malope*, L.
 { Carpodia regulariter verticillata circa carpophorum brevem, conicum vel apice varie dilatatum 3
- 3 { Bracteolae epicalicis 2-3, distinctae *Malva*, L.
 { Bracteolae epicalicis basi connatae 4
- 4 { Bracteolae 3, epicalicem trifidum formantes *Lavatera*, L.
 { Bracteolae 6-9, epicalicem 6-9-fidum formantes *Althaea*, L.

I. *Malope*, L., *Gen. Pl.*¹, n.^o 843!

Malope trifida, Cav., *Dis. II*, pg. 85, tab. 27, fig. 2; Laz. y Tubilla, *Rev. Crit. de las Malv. Esp.*², pg. 598! Wk. et Lge., *Prodr. Fl.*

¹ Caroli v. Linné — *Genera Plantarum* — Holmiae, 1764.

² Lazaro y Tubilla — *Revista Critica de las Malváceas Españolas* (*Anal. de la Soc. Esp. de Hist. Nat.*, tom. X, 1881).

Hisp. ¹, pg. 572! *Exsic. ex herb. clar. Wk. in Jerez (culta) lecta!* *M. malacoides*, Machado, *Cat. Met.* ², pg. 109 (non L.)!

Hab. prope Olysiptem «in arvis inter Ajudam et Queluz cum *Lavatera trimestri* et *Allio ampelopraso*, ast rara.» (Welw. *Jun.*, 1843). (v. s.).

II. *Malva*, L., l. c., n.º 841!

- | | | |
|---|---|----------------------------------|
| | Flores axillares solitarii; corollae calice 2-4-plo longiores | 2 |
| 1 | Flores axillares fasciculati (2-plurimi); bracteolae epicalicis 3. Annuae vel bien-
nes, foliis lobatis vel indivisis, crenatis (Sect. III. <i>Fasciculatae</i>) | 7 |
| 2 | Bracteolae epicalicis 2; annua (Sect. I. <i>Bibracteolatae</i>). Folia indivisa, crenata,
summa sublobata subrhombea, caetera semiorbicularia | <i>M. Hispanica</i> , L. |
| 2 | Bracteolae epicalicis 3 (rarissime 2, et tunc planta perennis) (Sect. II. <i>Bismal-
tae</i>) | 3 |
| 3 | <i>Carpidia</i> matura haud nigricantia (pallida) | 4 |
| 3 | <i>Carpidia</i> matura nigricantia; bracteolae lineares. Plantae perennes | 5 |
| | Folia lobata; <i>carpidia</i> dorso plano reticulato-rugosa, glabra vel tomentosa; bra-
cteolae oblongo-lanceolatae | 7 |
| 4 | Folia anguste palmato-pinnatipartita; <i>carpidia</i> faciebus radiato-rugosa, dorso
rotundata puberula (subglabra vel leviter pilosa); bracteolae lineares; flores
remoti, summi non vel parce glomerato-fastigiati. Planta perennis.
<i>M. Tournefortiana</i> , L. | |
| | <i>Carpidia</i> dorso hirsuta semen pro parte revelantia; carpophorum conicum pubes-
cens | <i>M. moschata</i> , L. |
| | Folia omnia palmato-pinnatipartita, laciniis linearibus interdum tenuissimis;
flores summi saepissime glomerato-fastigiati | <i>α. laciniata</i> , Gr. Godr. |
| 5 | Folia inf. reniformia crenata, sup. ut in <i>α.</i> | <i>β. intermedia</i> , Gr. Godr. |
| | Folia omnia cordato-rotundata leviter lobata, inaequaliter et obtuse inciso-
crenata | <i>γ. Ramondiana</i> , Gr. Godr. |
| | Folia profunde palmatipartita, segmentis latis inaequaliter et acute inciso-
dentatis vel subpinnatifidis | <i>δ. geraniifolia</i> , Wk. |
| | <i>Carpidia</i> dorso glabra semen valde cingentia | 6 |

¹ Willkomm et Lange — *Prodromus Florae Hispanicae*, III — Stuttgartiae, 1880.

² C. M. Gomes Machado — *Catalogo Methodico das Plantas observadas em Portugal* (*Jornal das Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes*, 2.º vol., maio de 1869).

- 6

- 8 { *Carpidia foveolata* et tuberculata, glabra vel tomentosa; bracteolae late lanceolatae; flores axillares numerosi *M. Nicaeensis*, All.
Carpidia laevia, tomentosa; bracteolae lineari-lanceolatae; flores axillares saepissime 2. *M. vulgaris*, Fries.
- 9 { Calix fructifer accrescens, subscariosus, rubescens, valde auctus, patentissimus. *M. parviflora*, L.
 Calix fructifer vix accrescens, herbaceus, non coloratus, laciniis solum patulis; carpidia minora *β. microcarpa* (pro sp.), Desf.

Sect. I. Bibracteolatae, DC., *Prodr.* I⁴, pg. 431!

Bracteolae 2; flores axillares solitarii. Plantae annuae.

1. *Malva Hispanica*, L., *Sp. Pl.* 2, pg. 970! Desf., *Fl. Atl.* II³, pg. 117, tab. 170! Brot., *Fl. Lusit.* II⁴, pg. 274! Machado, l. c., pg. 111! Wk. et Lge., l. c., pg. 573! Laz. y Tubilla, l. c., pg. 412!

Variat: bracteolis (typice duabus) raro 1, rarissime 3; corollis majoribus aut minoribus; caulibus simplicibus vel plus minus saepe valde ramosis, ramis adscendentibus, diffusis vel raro suberectis, strictis; statura et foliis majoribus aut minoribus.

Hab. frequentissima in fere tota Lusitania media et australi. — *Fl.* Apr. ad Aug. — Ann.

Beira transmontana: Almeida, Valle de Marcos (R. da Cunha!). — *Beira meridional*: Covilhã, Santa Cruz (R. da Cunha!); Pampilhosa (herb. da Univ.); Castello Branco, Buraco do Mocho (R. da Cunha!). — *Beira littoral*: arredores de Coimbra, Cerca de Santo Antonio dos Olivaes (Moller!); Baleia (Moller, *Fl. Lusit. Exsic.*, n.º 567!); Redondo, prox. d'Eiras (M. Ferreira! Moller!); prox. ao Penedo da Saudade (M. Ferreira!); Condeixa (Dr. J. Henriques!); prox. ao pharol do Cabo Mondego (M. Ferreira!); Zambujal (Moller!); Villarinho (M. Ferreira!); Soure, Pombal (Moller!); entre Pombal e Ancião (J. Daveau!). — *Centro littoral*: Vermoíl (Moller!);

¹ A. Pyramo de Candolle — *Prodromus Systematis Regni Vegetabilis*, I — Parisiis, 1824.

² C. Linnaei — *Species Plantarum*, tom. II — Vindobonae, 1764.

³ Renato Desfontaines — *Flora Atlantica*, II — Parisiis, anno sexto reipublicae gallicae.

⁴ F. A. Brotero — *Flora Lusitanica*, II — Olysiopone, 1804.

Porto de Moz, Serro Ventoso (R. da Cunha!); de Constancia a Abrantes (J. Daveau!); Torres Novas, Casas Altas (R. da Cunha!); Monte Junto (J. Daveau!); Villa Franca, Monte dos Torres (R. da Cunha!); arredores de Torres Vedras (Rebello Valente, *Soc. Brot.*, n.º 444!); Cintra (H. de Mendia!); Bellas (J. Daveau!); prox. a Cascaes, Caparide (P. Coutinho, n.º 1692!); arredores de Lisboa, Tapada d'Ajuda (R. da Cunha! D. Sophia R. da Silva, *Soc. Brot.*, n.º 411!, Welw., n.º 5271!); Alcantara (P. Coutinho!); Serra de Monsanto (J. Daveau, n.º 206!). — *Alemtejo littoral*: Serra d'Arrabida (Moller!). — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão!). — *Alto Alemtejo*: Castello de Vide, Prado; Portalegre, Arieiro (R. da Cunha!); Campo Maior (herb. da Univ.); Elvas (Senna!); Serra d'Ossa, Corticeira, prox. a Extremoz (J. Daveau!); Evora (herb. da Univ.); Santa Clara a Velha (B. P. d'Azevedo Costa!). — *Baixas do Guadiana*: Beja, Charneca Queroal (R. da Cunha!); de Beja a Alburnôa, Monte de Marcelona (J. Daveau!); Cazevel (Moller!); entre Ourique e Garvão; entre Carregueiro e Castro Verde; entre Corte Figueira e Almodovar (J. Daveau!); Almodovar (D. Sophia R. da Silva!); entre Corte Figueira e Mú (J. Daveau!). — *Algarve*: Monchique e arredores (Welw., n.º 35! Moller!); Cabo de S. Vicente, prox. do Convento (Welw., n.º 250!); prox. de Villa Nova de Portimão (Welw., n.º 251!); Albufeira (E. Bourgeau, *Pl. d'Esp. et de Port.* [1855], n.º 1798!); Loulé (Moller! J. Fernandes!); entre Bonafim e Alte (Moller!). (v. v.).

Sect. II. Bismalvae (Medik.), DC., l. c., pg. 432!

Bracteolae 3; flores axillares solitarii; plantae plerumque (semper in sp. lusit.) perennes; folia valde polymorpha in eadem specie, typice multipartita, sed etiam lobata vel subindivisa.

2. Malva Tournefortiana, L., *Sp. Pl.*, pg. 971! Gren. et Godr., *Fl. de Fr.*¹, pg. 289! Wk. et Lge., l. c., pg. 573! Laz. y Tubilla, l. c., pg. 445! Bourg., *Pl. d'Esp. et de Port.* (1854), *exsic.*, n.º 2119! M. laciniata, Brot. (*pro parte*), l. c., pg. 275?!

Specimina lusitanica cum descriptionibus auctoribus citatis et specimenibus claris. Bourgeau, Lange et Willkomm (ex herb. claris. Wk.), in Spania lectis, optime quadrant; sed in nostris carpellae dorso parcellissime

¹ Grenier et Godron — *Flore de France*, I — Paris, 1848.

hirsutae vel subglabrae. Calix plus minus stellato-puberulus, pilis supra tuberculos salientes impositis. Variat floribus majoribus vel minoribus (petalis 27-20 mill.).

Hab. in regione montana boreali et media. — *Fl.* Maj. ad Jul. — Peren.

Alemdouro littoral: Melgaço, Louridal (R. da Cunha!). — *Alemdouro transmontano*: Miranda do Douro, Povoia; Vimioso; Moncorvo, entre Lorinho e Moncorvo (Mariz!). — *Beira transmontana*: Almeida, Valle de Marcos, Junça (R. da Cunha! herb. da Univ.); prox. a Villar Formoso, Prado (herb. da Univ. R. da Cunha!); Linhares (herb. da Univ.). — *Beira central*: Celorico, Prado (R. da Cunha!); Lapa e Matta da Vide (herb. da Univ.). — *Beira meridional*: Castello Novo; Fundão, Cabeço de S. Braz; Castello Branco, Monte Cancelllo (R. da Cunha!). — *Centro littoral*: Torres Novas, Sapeira (R. da Cunha!). — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão!). (v. s.).

NOTA. — Esta especie, a que Linneu aponta um *habitat* maritimo, encontra-se em Portugal no interior, na região montanhosa; tambem na Hespanha, segundo os Srs. Willkomm e Lange, Lazaro e Tubilla, chega até á região alpina.

Tendo os exemplares bons fructos é muito facil de caracterisar; não os tendo, nem sempre é facil de distinguir das fórmãs de folhas angustisectas das especies seguintes; a hesitação dá-se principalmente com a *var. laciniata* da *Malva moschata*. A pubescência do calice não é caracter muito seguro para separar as duas especies; é certo que a *M. Tournefortiana* tem os pellos do calice muito curtos, estrellados, presos a um pequeno tuberculo muito saliente, enquanto a *M. moschata* typica tem os calices hirsutos, com pellos compridos, sobretudo na base; mas esta ultima especie é muito variavel na pubescência, e, pelo menos entre nós, os calices muitas vezes não são hirsutos, embora seja exactamente a *var. laciniata* a que apresenta esse caracter mais constante. Em que melhor se differença a *M. Tournefortiana*, é em ter de ordinario menor porte, as flores menos approximadas, menos reunidas no extremo dos ramos, com os pedunculos mais delgados e os inferiores maiores; os calices têm, ainda, os lobulos mais compridos e mais estreitos do que os da *M. moschata*.

3. *Malva moschata*, L., *Sp. Pl.*, pg. 971! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 288! Machado (*pro parte?*), *l. c.*, pg. 110! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 575! Laz. y Tubilla, *l. c.*, pg. 415!

In omnibus formis a nobis observatis carpodia dorso minus hirsuta quam in speciminibus alteris Europae. Variat:

α. laciniata, Gr. et Godr., l. c.! Wk. et Lge., l. c.! Laz. y Tubilla, l. c.! M. laciniata, Brot. (pro parte), l. c., pg. 275?! Calices saepe minus hirsutos quam in speciminibus Spaniae et Galliae observavimus.

β. intermedia, Gr. et Godr., l. c.! Wk. et Lge., l. c.! Rehb., Ic. Fl. Germ.¹, n.º 4841! Laz. y Tubilla, l. c.! M. Alcea, Brot. (pro parte), l. c., pg. 274?! Calices, apud nos, non vel parce hirsuti, plerumque villosi.

γ. Ramondiana, Gr. et Godr., l. c.! Wk. et Lge., l. c.! Laz. y Tubilla, l. c.! Folia saepe, apud nos, magis lobata.

δ. geraniifolia (Gay) Wk., in Wk. et Lge., l. c.! Laz. y Tubilla, l. c.! Spec. plurima Span. in herb. claris. Wk.! Calices molliter villosi; folia typice glabra, sed in speciminibus lusitanicis saepe plus minus villosa, atamen dense et molliter villosa.

Hab. in regione montana interiori. — *Fl.* Jul. et Aug. — *Peren.*

α. laciniata, Gr. et Godr. — *Alemdouro transmontano*: arredores de Vimioso, Pedreiras de Santo Adrião (Mariz!); Bragança (P. Coutinho, n.º 1694!); Pinhão, Moledo (Dr. J. Henriques!). — *Beira transmontana*: Adorigo (E. Schmitz!). — *Beira central*: Ferreira, prox. de Miranda do Corvo (Balthazar!). — *Beira meridional*: Alpedrinha, Bilros (R. da Cunha!); prox. de Manteigas (J. Daveau! herb. da Univ.); Castello Branco, Carvalhinho; Villa Velha de Rodão (R. da Cunha!). (v. v.).

β. intermedia, Gr. et Godr. — *Beira central*: S. Paio de Gouveia (M. Ferreira!). — *Beira meridional*: Serra da Estrella, Ponte de Jogaes, Brejo (Dr. J. Henriques! Moller!); Covilhã (R. da Cunha!). (v. s.).

γ. Ramondiana, Gr. et Godr. — *Beira meridional*: Manteigas (Welw.!); Ponte de Jogaes (herb. da Univ.); Idanha a Nova (R. da Cunha!). (v. s.).

δ. geraniifolia, Wk. — *Beira central*: Aguiar da Beira (M. Ferreira!); Celorico, Prado (R. da Cunha!); entre Celorico e Fornos; Mello (herb. da Univ.). — *Beira meridional*: Serra da Estrella, Alcaide, Barroca do Chorão (Fonseca! R. da Cunha!); Manteigas (J. Daveau! R. da Cunha! Fonseca!); Serra da Louzã (Dr. J. Henriques!); Sernache do Bom Jardim (P.º F. M. Vaz, Soc. Brot., n.º 955!). — *Beira littoral*: prox. a Coimbra, Villa Franca (Moller!). — *Alto Alentejo*: Marvão; Portalegre, Senhora da Penha (R. da Cunha!). (v. s.).

NOTA. — A *M. moschata* e as duas especies seguintes (*M. Morenii* e

¹ L. Reichenbach — *Icones Florae Germanicae et Helveticae*, V — Lipsiae, 1844.

M. Colmeroi) são extremamente próximas, e todas apresentam grande polymorphismo nas folhas, sendo muito digno de nota que em todas se encontram quasi que as mesmas fórmulas, constituindo uma série gradual, desde as folhas angustisectas até ás folhas obsoletamente lobadas. Tendo o exemplar bons fructos, a distincção especifica é muito facil; não os tendo, torna-se difficil, e ás vezes mesmo impossivel.

A *M. laciniata*, Brot., pela diagnose, tanto póde ser referida a esta especie, como á *M. Tournefortiana*, ou ás variedades angustisectas da *M. Morenii* e da *M. Colmeroi*; pelo *habitat* determinado na *Flora Lusitanica*, vê-se que deve incluir-se com certeza n'esta ultima especie, mas que, muito provavelmente, abrange tambem as outras. Quanto á *M. Alcea*, Brot., deve talvez corresponder em parte á *M. moschata*, e com certeza, sobretudo, á *M. Colmeroi*, pois que esta especie é abundante nas visinhanças de Coimbra, como o diz Brotero da sua *M. Alcea*.

E' muito notavel a tendencia que apresenta a *M. moschata* entre nós a tornar-se menos hirsuta; os grandes pellos hirtos do calice são substituidos, muitas vezes, por pellos macios e curtos; e os fructos são tambem menos pelludos no dorso, como acima indicámos.

4. **Malva Morenii**, Poll., *Fl. Veron. II*, pg. 437; *apud* Wk. et Lge., l. c., pg. 576! *Exsic. plur. in herb. claris. Wk. in Spania lecta!*

A *M. Alcea*, L., differt carpidiis semen non vel parce revelantibus, bracteolis linearibus (nec ovali-lanceolatis), petalis angustioribus (nec late obcordatis), floribus apice minus fastigiatis, statura minus robusta, et habitu valde alieno. Variat:

α. *angustisecta*, nob. Foliis (omnibus?) profunde palmatisectis, laciniis angustis, linearibus, pinnatifidis. In serie *M. moschata* ad var. α. *laciniatam* respondit.

β. *Reichenbachiana*, nob. (*M. Morenii*, Rchb., l. c., fig. 4844! Wk. et Lge., l. c.! *M. Alcea*, β. *Morenii*, DC., in Laz. y Tubilla, l. c., pg. 419!). Foliis infimis cordato-rotundatis, obiter lobatis vel inaequaliter inciso-crenatis, caulinis inferioribus palmatisectis, superioribus palmatipartitis (summis quoque 3-partitis) partitionibus segmentisque basi longe cuneatis a medio vel apice inciso-crenatis vel subpinnatifidis. Caule glabrescente, saepe glaucescente, rarius pubescente. In serie *M. moschatae* ad var. β. *intermediam* respondit.

γ. *confusa*, nob. Foliis caulinis inferioribus etiam cordato-rotundatis obiter lobatis inciso-crenatis, mediis basi leviter cordatis et summis basi cuneatis palmatilobatis lobis triangularibus inciso-

dentatis vel subpinnatifidis; caule basi pubescente. In serie *M. moschatae* cum var. *geraniifolio* optime quadrat.

δ. *flabellata*, nob. Foliis infimis cordato-lobatis, lobis grosse incisocrenatis, caeteris basi cuneatis flabellato-lobatis lobis parce et grosse subpinnatifido-crenatis; caule basi hirsuto.

Hab. in regione montana medio-boreali. — *Fl.* Jun. ad Aug. — Peren.

α. *angustisecta*, nob. — *Beira transmontana*: Adorigo (E. Schmitz!). (v. s.).

β. *Reichenbachiana*, nob. — *Alemdouro littoral*: Valença, lameiras; Villa Nova da Cerveira, Insua da Buega; Ponte do Mouro, Carrascal; Monte Dôr, Gandara; Valladares; Pinhal d'Ancora (R. da Cunha!). — *Beira transmontana*: Lamego (P. Coutinho, n.º 1695!). — *Beira central*: Oliveira do Conde, ribeira d'Albergaria (Moller!); Bussaco (J. Daveau! Loureiro!). — *Beira meridional*: Serra da Pampilhosa (Dr. J. Henriques!). — *Alto Alemtejo*: Serra de S. Mamede (Moller!). (v. v.).

γ. *confusa*, nob. — *Alemdouro littoral*: Pova de Lanhoso (M. d'Oliveira!). — *Beira meridional*: Sernache do Bom Jardim (J. Daveau, n.º 1246!). (v. s.).

δ. *flabellata*, nob. — *Beira transmontana*: arredores da Guarda, Faia (M. Ferreira!). (v. s.).

NOTA. — Acreditamos, seguindo o sr. Willkomm, que a *M. Morenii* é uma boa especie, bem distincta da *M. Alcea*, L.; pelo menos, comparando os nossos exemplares com diversas fórmulas da *M. Alcea* provenientes de varios pontos da Europa, achámol-os muito distinctos, como dizemos acima. Mais difficil de separar nos parece ás vezes esta *M. Morenii* da *M. moschata*, e ha fórmulas tão semelhantes que, não havendo fructos, a distincção nem sempre é possível, como deixámos indicado na nota anterior. Da verdadeira *M. Alcea*, L., não vimos nenhum exemplar portuguez, nem nos consta que ella exista no nosso paiz; é possível que a *M. Alcea*, Brot., corresponda á *M. Morenii*, em parte: mas, em grande parte, abrange as outras especies visinhas, segundo já asseverámos. A citação da *M. Alcea* que faz o sr. Carlos Machado (l. c.) refere-se ás indicações da *Flora Lusitanica*, cujos habitats transereve.

A fórmula mais frequente no paiz é a descripta pelo sr. Willkomm, e representada na gravura de Reichenbach, e que por este motivo denominámos *Reichenbachiana*; as nossas variedades γ e δ parecem approximar-se mais da fórmula typica descripta por Pollini.

5. *Malva Colmeroi*, Wk., *Pug.*, n.º 11; Wk. et Lge., l. c.,

pg. 577! Laz. y Tubilla, l. c., pg. 420! Wk., *Illust. Fl. Hisp.*¹, pg. 100, tab. CXLVII! *Exsic. plur. in herb. claris. Wk.*! *M. moschata*, Machado (pro parte), l. c., pg. 110?!

Variat, bracteolis 2 vel 3, corollis majoribus aut minoribus. Formae principales a nobis observatae:

α. *minor*, Lge., *Pug.*, pg. 312; Wk. et Lge., l. c.! Wk., l. c.! *M. laciniata*, Brot., (certe pro maxima parte), l. c., pg. 274! Foliis omnibus profunde sectis, laciniis anguste linearibus. Planta typice gracilis, spithamaea (sed etiam saepe elata!). In seriebus *M. moschatae* et *M. Morenii* ad var. α. *laciniatam* et var. α. *angustisectam*, respondit.

β. *genuina*, nob.; *M. Colmeroi*, Wk. et Lge., l. c.! Wk., l. c.! Foliis caulinis (superioribus) 3-sectis, segmentis lateralibus 2-partitis medio 3-partito, partitionibus obtuse lobatis et inaequaliter crenatis.

γ. *Mariziana*, nob. *M. Alcea*, Brot. (certe pro maxima parte), l. c., pg. 275! Foliis infimis et caulinaris inferioribus obiter lobatis cordato-rotundatis (saepe lobis basilaribus incumbens), grosse inciso-crenatis; superioribus 3-sectis, lobis lateralibus 2-partitis medio saepissime subindiviso, omnibus pinnatifidis vel subpinnatifidis. In serie *M. moschatae* ad var. *intermediam* reffert.

δ. *Juressi*, Mariz, *Bol. Soc. Brot. VII* (1890), pg. 156! Foliis palmatilobatis, inferioribus basi cordatis, superioribus cuneatis, segmentis lateralibus 2-lobis medio indiviso, lobis saepissime triangularibus inaequaliter inciso-crenatis. Planta typice elata, robusta, foliis magis petiolatis, magnis. Variat statura minore, foliis minus petiolatis et minoribus, plus minus lobatis. In seriebus *M. moschatae* et *M. Morenii* ad var. *geraniifoliam* et var. *confusam* respondit.

Hab. in Lusitania boreali et media. — *Fl.* Jun. ad Sept. — *Peren.*

α. *minor*, Lge. — *Alemdouro littoral*: Serra do Gerez, Caldas, Torgo (Dr. J. Henriques! D. M. L. Henriques! M. Ferreira! Moller! A. de Figueiredo, in *herb. P. Coutinho*, n.º 1696!). — *Beira littoral*: arredores de Coimbra, Santo Antonio dos Olivaes, Fonte do Gato (Moller!). (v. s.).

β. *genuina*, nob. — *Alemdouro littoral*: Serra do Soajo, Valleiro! (Mol-

¹ M. Willkomm — *Illustrationes Florae Hispaniae Insularumque Balearum* — Stuttgart, 1890.

ler!); Serra do Gerez, Caldas, Penedo (Moller, *Fl. Lusit. Exsic.*, n.º 979! A. Tait! Capello e Torres!); Grijó, Gaya (Araujo e Castro!); arredores do Porto (Johnston!). — *Beira central*: Vizeu, Tondella (herb. da Univ.!). (v. s.).

γ. *Mariziana*, nob. — *Beira littoral*: vizinhanças de Coimbra, Cerca de Santo Antonio dos Olivaes, Fonte do Gato (Moller!); Choupal (Dr. J. Henriques! Moller! A. de Carvalho, n.º 129, *pro parte*!). — *Beira central*: Bussaco? (A. de Carvalho, n.º 129, *pro parte*!). (v. s.).

δ. *Juressii*, Mariz. — *Alemdouro littoral*: Serra do Gerez, margens do rio Caldo, Caldas (Moller, *Soc. Brot.*, n.º 1339! *Fl. Lusit. Exsic.*, n.º 980! E. de Mesquita!); Cabeceiras de Basto (Dr. J. Henriques!); prox. de Braga, Monte do Crasto (A. de Sequeira!); Vizella (W. Lima! A. V. de Araujo!); Bougado (Padrão!); arredores do Porto (Johnston!). — *Beira central*: Caldas de S. Pedro do Sul (Moller!); Vizeu, Passos de Silgueiros; Nespereira (herb. da Univ.!). (v. s.).

NOTA. — A segurança com que approximâmos a *M. laciniata*, Brot., e *M. Alcea*, Brot., d'esta *M. Colmeroi*, repousa principalmente nas indicações dos *habitats* marcados na *Flora*. A *M. Colmeroi* é abundante nos arredores de Coimbra, onde Brotero indica as suas especies, e d'onde decerto particularmente as estudou.

Advertimos, com proposito á distincção segura entre a *M. Colmeroi* e *M. Morenii*, que o carpophoro pyramidal d'esta ultima, quando na dessecação é comprimido longitudinalmente, póde apparentar um disco; por isso, nos exemplares de herbario, é indispensavel examinar fructos dessecados em diversas posições, ou mesmo fazel-os server, para restituir ao carpophoro a sua fórma natural. Quando o exemplar não tem fructos, como já dissémos nas notas anteriores, a distincção fica muitas vezes critica.

Dedicâmos a nossa var. γ ao sr. dr. Mariz, que obsequiosamente nos communicou os esclarecimentos que ácerca d'esta curiosa variedade conimbricense lhe pedimos.

Sect. III. Fasciculatae, DC., *l. c.*, pg. 432!

Flores axillares fasciculati (raro subsolitarii); bracteolae 3. Plantae annuae vel biennes (raro perennes?), foliis cordatis, lobatis.

6. **Malva silvestris**, L., *Sp. Pl.*, pg. 969! Brot., *l. c.*, pg. 273! Rchb., *l. c.*, fig. 4840! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 289! Boiss., *Fl. Orient.*

I¹, pg. 819! Machado, l. c., pg. 110! Wk. et Lge., l. c., pg. 578! Parlat., *Fl. Ital.*² V, pg. 48! Laz. y Tubilla, l. c., pg. 421!

Planta valde polymorpha. Variat:

α. genuina.

β. Mauritiana, L. (*pro sp.*), l. c., pg. 970! Rehb., l. c., fig. 4839! Machado, l. c.! Bss., l. c.! Wk. et Lge., l. c.! Laz. y Tubilla, l. c.! *M. silvestris*, *β. glabriuscula*, Parlat., l. c., pg. 49! Ut videtur forma culta, glabrescens, foliis et petalis minus lobatis, corollis magis coloratis, ex solo fertilior.

γ. polymorpha, Parlat., l. c.! *Spec. plurima italica ex herb. I. et R. Musaei Florentini! Spec. gallica ex herb. Horti Botanici Monspessulani!* (*M. ambigua*, Guss., et *M. polymorpha*, Guss., fide Parlat.). An *M. Mauritiana*, Brot., *Phyt. Lusit. II*³, pg. 223, tab. 179?! Variat, carpidiis tomentosis (forma Parlatori descripta, var. *eriocarpa*, Bss.!) vel glabris! Caulibus debilibus, stellato-tomentosis (ut pedunculis) vel etiam hirsutis, pilis longis immixtis; foliis majoribus vel minoribus (saepe parvis), parce vel valde lobatis, rotundatis vel saepe (praecipue superioribus) lobo medio majore; floribus subsolitariis, 2-3 vel plurimis fasciculatis; pedunculis folio majoribus, raro brevioribus. Inter *α* et *γ* formas intermedias observavimus.

Hab. in ruderatis, ad sepes, in arvis cultis et incultis: *α* in Lusitania boreali et media; *β*. verosimiliter culta et subspontanea, sed infrequens; *γ*. in Lusitania media et australi. — *Fl.* Apr. ad Sept. — Ann. vel bien. (vel perennis?).

α. genuina. — *Alemdouro littoral*: Cabeceiras de Basto (D. M. L. Henriques!). — *Alemdouro transmontano*: arredores do Vimioso, S. Martinho (Mariz!); Bragança (P. Coutinho, n.º 1698! Mariz!). — *Beira transmontana*: Trancoso; Guarda (herb. da Univ.). — *Beira central*: Vizeu, margens do rio Dão; Nespereira (herb. da Univ.). — *Beira littoral*: Quinta das Maias (M. Ferreira!). — *Centro littoral*: arredores de Lisboa, Sant'Anna (R. da Cunha!). — *Alemtejo littoral*: Val de Zebro (Welw.!). (v. v.).

β. Mauritiana, L. — *Centro littoral*: cultiv. no Jardim Bot. da Eschola

¹ Ed. Boissier — *Flora Orientalis*, I — Genevae, 1867.

² F. Parlatore — *Flora Italiana*, V — Firenze, 1872.

³ F. A. Brotero — *Phytographia Lusitanica*, II — Olisipone, 1827.

Polyt., e no Jardim do Inst. Agrícola onde é subspontanea (P. Coutinho!). (v. v.).

γ. *polymorpha*, Parlat. — *Beira transmontana*: Lamego (P. Coutinho, n.º 1699!), Castello Mendo, Moita do Carvalho; arredores de Castello Bom; Mido, Lameiras; Almeida, Portas da Cruz (R. da Cunha!); Linhares (M. Ferreira!). — *Centro littoral*: Valle de Santarem, Alhandra (R. da Cunha!); arredores de Lisboa: Tapada d'Ajuda; Bellas (J. Daveau!); Dáfundo (R. da Cunha!); praia da Junqueira e de Belem (P. Coutinho, n.º 1700!). — *Alto Alemtejo*: Povoia e Meadas, Malabrido; Castello de Vide, Prado (R. da Cunha!); Portalegre, Outeiro da Forca (Moller! R. da Cunha!). — *Algarve*: Faro (Welw., n.º 497! Moller! A. Guimarães!). (v. v.).

NOTA. — Entre a var. α. *genuina* e a var. γ. *polymorpha* vimos exemplares de passagem: com a fôrma das folhas, o comprimento relativo dos pedunculos, as flores numerosas e os fructos glabros, como a primeira variedade; mas, tendo já, como a segunda, tomento estrellado baixo e adherente, sobretudo nos pedunculos, embora misturado com pellos simples.

As fôrmas da var. *polymorpha* com fructos glabros (que não são citadas por Parlatore) passam insensivelmente ás fôrmas com fructos tomentosos; existem mesmo exemplares em que os fructos são mais ou menos tomentosos em novos, e glabros em adultos. A fôrma com as folhas pequenas, agudamente lobadas e o lobulo medio maior, com flores pouco numerosas em cada axilla (às vezes solitarias) e os pedunculos maiores do que as folhas (*M. ambigua*, Guss. in Wk. et Lge.!, Gren. et Godr.!, etc.), é muito característica, mas também apresenta numerosos intermedios para as fôrmas mais proximas da var. *genuina*; como as fôrmas completa e unicamente vestidas de tomento estrellado passam gradualmente para as fôrmas hirsutas, em que á mistura com este tomento existem longos pellos simples.

A var. *Mauritiana*, pelo que vimos e segundo as informações que podemos obter, apenas se encontra entre nós cultivada, ou subspontanea, fugida das culturas. Como acima dizemos, inclinamo-nos muito a suppôr que ella é uma simples fôrma cultural, em que a fertilidade e a maior humidade do terreno diminuíram a fundura dos recortes das folhas e das petalas, supprimiram os pellos e carregaram a côr das corollas.

Quanto á *M. Mauritiana*, Brot., parece-nos mais provavel que se deva referir á var. *polymorpha*, Parlat.

7. **Malva Nicaeensis**, All., *Fl. Ped. II*¹, pg. 40! Rchb., l. c., fig. 4838 (*sed carpidia matura diversa*)! Gren. et Godr., l. c., pg. 290!

¹ Caroli Allioni — *Flora Pedemontana*, 1785.

Machado, l. c., pg. 444! Wk. et Lge., l. c., pg. 578! Laz. y Tubilla, l. c., pg. 422! *M. rotundifolia*, Brot., (non L.), *Fl. Lusit. II*, pg. 275!

Variat carpellis glabris vel tomentosis; petalis coerulescentibus vel albis; caulibus plus minus scabris, tuberculato-pilosis. Forma «caulibus pilis rigidis bulbosis patentibus exasperatis valde tuberculatis» *M. strigulosam*, Welw., in herb., constituit.

Hab. in ruderalis, ad vias, muros, hortos, in Lusitania media et boreali. — *Fl.* Apr. ad Sept. — Ann.

Beira transmontana: S. Pedro da Cova (E. Schmitz, n.º 29!). — *Beira central*: Celorico (herb. da Univ.!). — *Beira meridional*: Alcaide, prox. de Catraia (R. da Cunha). — *Beira littoral*: pinhal do Urso (herb. da Univ.!). — *Centro littoral*: Santa Quiteria de Meca (Moller!); prox. a Santarem (Welw.!). Caldas da Rainha, Copa (R. da Cunha!); entre a Povoia e Sacavem (Welw.!). arredores de Lisboa (P. Coutinho, n.º 1701!); Bellas, Tapada de Queluz (J. Daveau!); Pedroços (Welw., sub *M. silvestris*!); Junqueira, Praia de Belem (P. Coutinho, n.º 1702!); Ajuda (Welw., sub *M. strigulosa*!); Cruz da Oliveira (R. da Cunha!); Lumiar (Welw., sub *M. rotundifolia*!); Caparide, prox. a Cascaes (P. Coutinho!). — *Alemtejo littoral*: Almada (J. Daveau! P. Coutinho, n.º 1703! Moller!); Cezimbra (J. Daveau!). — *Alto Alemtejo*: Serra d'Ossa, prox. de Extremoz (J. Daveau!). — *Baixas do Guadiana*: Beja, Senhora do Carmo (R. da Cunha!); Salsa, prox. de Serpa (C. de Ficalho e J. Daveau!); entre Ourique e Castro Verde (Moller!). — *Algarve*: Monchique (Welw., n.º 133!). (v. v.).

NOTA. — A descripção da *M. rotundifolia* dada por Brotero concorda muito melhor com a *M. Nicaeensis* do que com a *M. vulgaris*, Fries, (*M. rotundifolia*, L., *pro parte*); ora não sendo crível que o nosso illustre botânico confundisse sob a mesma denominação estas duas especies tão distinctas, sendo a *M. Nicaeensis* mais frequente no paiz, e não tendo sido encontrada a *M. vulgaris* nem nos arredores de Lisboa nem nos de Coimbra, pontos indicados na *Flora Lusitanica*, parece muito mais verosimil referir a especie broteriana á *M. Nicaeensis*, como nós o fazemos.

É muito curioso notar que Welwitsch não conhecia a *M. Nicaeensis*; d'ahi as suas hesitações quando encontrava algum exemplar. Mostra o seu herbario, que primeiro a confundiu com a *M. silvestris* (1841); depois (1842), constituiu, com um exemplar sem indicação de localidade, uma nova especie que appellidou *M. intermedia* (*inter borealem et rotundifoliam*); em 1846, determinou em duvida uma fórma menos pubescente como *M. rotundifolia*; em 1847, referiu um outro exemplar novamente á *M. silvestris*, var.; em 1848, depoz no herbario um novo exemplar que não determinou; finalmente, em 1849, formou com exemplares de caule forte-

mente tuberculoso uma nova especie, a que deu o nome de *M. strigulosa*, accrescentando: — «species videtur inter *M. silvestrem* et *rotundifoliam* intermedia.»

8. **Malva vulgaris**, Fries, *Nov. Fl. Suec.*, pg. 219; Rchb., *l. c.*, fig. 4836! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 579! Laz. y Tubilla, *l. c.*, pg. 423! *M. rotundifolia*, L. (*pro parte*), *l. c.*, pg. 969! *M. rotundifolia*, Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 290! *M. rotundifolia*, Machado (*emend. habit.*), *l. c.*, pg. 111!

Variat, foliis plus minus saepe vix lobatis, plus minus saepe valde piloso-pubescentibus (ut caulibus).

Hab. in ruderatis, herbidis, ad vias, praecipue in Lusitania boreali, rarior in Lusitania media. — *Fl. Maj.* ad Sept. — Ann.

Alemdouro littoral: Serra do Soajo, Senhora da Peneda, Povoação (Moller, *Fl. Lusit. Exsic.*, n.º 981!). — *Alemdouro transmontano*: Bragança (P. Coutinho, n.º 1704!); arredores de Moncorvo, Assureira (Mariz!). — *Beira transmontana*: Guarda (M. Ferreira!); Villar Formoso, Valle de Pição (herb. da Univ. R. da Cunha!). — *Beira central*: Vizeu, Passos de Silgueiros (herb. da Univ.); Serra da Estrella, Senhora do Desterro (M. Ferreira!). — *Beira meridional*: Idanha a Nova, Tourinhas (R. da Cunha!). — *Centro littoral*: Santarem, Caes da Ribeira (R. da Cunha!). (v. v.).

NOTA. — A *M. rotundifolia*, L., foi dividida em duas especies admittidas pelos modernos botanicos — *M. vulgaris*, Fries e *M. borealis*, Wallmann. — Esta ultima (Rchb., *l. c.*, fig. 4835!) distingue-se perfeitamente da primeira, em ter os carpellos reticulados e não lisos, etc.; é especie propria ás regiões boreaes da Europa e da Asia.

O sr. C. Machado refere no seu *Catalogo* a *M. Nicaeensis*, e decerto a sua *M. rotundifolia* só pôde ser identificada com esta *M. vulgaris*, Fries; mas, determina-lhe como *habitat* todo o Portugal, o que julgámos não ser exacto, pois que não tem sido encontrada no sul.

9. **Malva parviflora**, L., *Sp. Pl.*, pg. 969! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 291! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 579! Laz. y Tubilla, *l. c.*, pg. 424! Machado, *l. c.*, pg. 111!

α. *genuina*. Variat carpidiis glabris vel tomentosis, floribus (dense glomeratis) plus minus numerosis.

β. *microcarpa*, Desf. (*pro sp.*), *Cat. ed. 1*, pg. 144; Rchb., *l. c.*, fig. 4835! Gren. et Godr., *l. c.*! Wk. et Lge., *l. c.*! Laz. y Tubilla, *l. c.*! *Exsic. ex Gallia a claris, Barrandon communi-*

cata! Differt a forma typica floribus minus numerosis, pedunculis longioribus, fructibus minoribus, et praecipue calicibus minus accrescentibus, non coloratis nec subscariosis, parum auctis, laciniis solum patulis. Ex pluribus auctoribus tubus staminiferus glabrus in *M. parviflora* et pilosus in *M. microcarpa*, sed, ut observavimus, hoc character inconstans!

Hab. in ruderalis et hortis regione media et australi. — *Fl.* Maj. ad Aug. — *Ann.*

α. genuina. — *Centro littoral:* Junqueira, Belem (P. Coutinho, n.º 1705!). — *Alemtejo littoral:* prox. a Vendas (Welw.!). — *Baixas do Guadiana:* entre Garvão e Panoias (J. Daveau!). (v. v.).

β. microcarpa. — *Beira meridional:* Castello Branco, S. Martinho (R. da Cunha!). — *Centro littoral:* prox. a Cascaes; Caparide (P. Coutinho, n.º 1706!). — *Alemtejo littoral:* Almada (J. Daveau!). (v. v.).

NOTA. — O sr. C. Machado cita a *M. parviflora* do Algarve, das proximidades de Tavira (*exsic.*, n.º 1357); como não podemos ver este exemplar, e entre a synonymia o sr. Machado cita Cavanilles, *Diss. II, tab. 26, f. 1*, e Reichenbach, *Ic. Fl. Germ., fig. 4833*, devendo corresponder a primeira citação á *M. parviflora*, typica, e a segunda á *M. microcarpa*, Desf., fica-nos em duvida a qual das duas variedades pertence o exemplar algarvio.

III. *Lavatera*, L., *Gen. Pl.*, n.º 842!

1	{	Carpophorum apice conicum (Sect. I. <i>Eulavatera</i> , Parlat.)	2
	{	Carpophorum apice in discum orbicularem, latum, expansum (Sect. II. <i>Stegia</i> , DC.). Planta annua	6
2	{	Carpophorum vix exsertum; flores axillares fasciculati	3
	{	Carpophorum valde exsertum. Plantae fruticosae	5
3	{	Epicalix valde accrescens calicem fructiferum longe superans. Fruticosa. <i>L. arborca</i> , L.	
	{	Arborescens, ad 2-3 met. altitudinem; foliis stellato-pubescentibus.	
	{	<i>α. genuina.</i>	
	{	Statura valde minor, saepe 3 dec. tantum; foliis stellato-velutinis. <i>β. Bertlengensis</i> , nob.	
	{	Epicalix calicem fructiferum non superans. Annuae vel biennes	4

- 4 { *Carpidia* dorso plana valde rugulosa, marginibus elevatis cristato-denticulatis; stipulae persistentes; fructus breviter pedunculati, pedunculis subcrassis, glomerati; calices fructiferi dentibus adpressis, fructum omnino occultantes. *L. Davæi*, nob.
- 4 { *Carpidia* dorso rotundata laevia vel tenuissime rugulosa, marginibus non elevatis; stipulae caducae; pedunculi non crassi. *L. Cretica*, L.
- 5 { Flores axillares fasciculati, valde pedunculati; stipulae magnae, ovatae, foliaceae; folia cordato-orbiculata, inf. integra, sup. obsolete 3-lobata; *carpidia* laevia, testacea, glabra, dorso rotundata. *L. triloba*, L.
- 5 { Flores axillares solitarii, brevissime pedunculati; folia inferiora cordato 5-3-lobata, superiora hastata vel elliptico-elongata; *carpidia* dorso plana, laevia, tomentella, lutescencia. *L. Olbia*, L.
- 5 { Caules, ut folia, stellato-subpulverulenti, calicis stellato-tomentosi; folia saepissime unicoloria, canescentia. *α. genuina*, Gr. Godr.
- 5 { Caules apicem versus hirsuti vel lanati; pedunculi et calicis longe lanato-hirsuti; folia saepissime discoloria, supra virescentia, subtus canescentia. *β. hispida*, Gr. Godr.
- 6 { Discus carpophori *carpidia* omnino occultans; *carpidia* glabra, demum nigricantia, valde rugosa. *L. trimestris*, L.
- 6 { Epicalix calice florifero subduplo brevior; pedunculi solitarii folio aequantes vel superantes, raro breviores (et tunc petiolo longiores). *α. genuina*.
- 6 { Epicalix calice florifero parum brevior; pedunculi interdum geminii folio et saepissime petiolo breviores. *β. pseudo-trimestris* (pro sp.), Rouy.

Sect. I. *Eulavatera*, Parlat., l. c., pg. 66!

Carpophorum conicum, plus minus (saepe vix) exsertum.

1. ***Lavatera arborea***, L., *Sp. Pl.*, pg. 972! Brot., *Fl. Lusit.* II, pg. 277! Gren. et Godr., l. c., pg. 292! Machado, l. c., pg. 110! Wk. et Lge., l. c., pg. 580! Laz. y Tubilla, l. c., pg. 404!

α. genuina. Saepe arborescens, ad 2-3 met. altitudinem, plus minus stellato-pubescent. Variat *carpidiis* glabris et tomentosis.

3. *Berlengensis*, nob. Statura valde minor, 3 dec. tantum; calicibus et praecipue foliis valde stellato-velutinis; *carpidiis* tomentosis.

Hab. *α* ut videtur non frequens, in Lusitania boreali et media; *β* ad insulas Berlengas et Farilhões. — *Fl. Maj.* ad Aug. — Fruticosa.

α. genuina. — *Alemdouro littoral*: Villa do Conde (Casimiro Barbosa, *Soc. Brot.*, n.º 956!); acima do Porto (Welw.!). — *Alemdouro transmontano*: margens do Douro, principalmente (mas rara) entre o Tamega e o Mosteiro das Penduradas (Brotero). — *Beira central*: Lobão, prox. a Tondella (Moller!). — *Centro littoral*: Lumiar (Welw.!). (v. s.).

β. Berlengensis, nob. — *Centro littoral*: abundante nas Berlengas, e sobretudo nos Farilhões (J. Daveau!). (v. s.).

2. **Lavatera Davaei**, nob. (*L. arborea*, Daveau, *exsic.* n.º 1299! non L.).

Radix annua vel biennis, tenuiter ramosa; caulis erectus 16-110 cent. altitudine, 2-25 mill. diametro, simplex vel ramosus, parum striatus, stellato-tomentosus praecipue ad apicem, saepe fere a basi floriferus; folia petiolata, superiora petiolo limbum subaequante, stellato-tomentosa; inferiora (fructificatione jam delapsa) limbo cordato-orbiculato obiter 7-lobato, lobis rotundatis crenato-dentatis, media et superiora limbo subcordato-ovato magis lobato, plicato, lobis quinque subacutiusculis crenato-serratis; stipulae parvae, ciliatae, persistentes; flores axillares 2-5, raro solitarii, parvi, breviter pedunculati, pedunculis tomentosis; epicalicis segmenta ad anthesin calice paulo breviora, oblonga vel subovata, apice obtusa vel breviter apiculata, dense stellato-villosa et ciliata; calices stellato-villosi, dentibus triangulari-ovatis, mucronatis, ciliatis; corollae roseo-violaceae basi et venis saturatiores, calice subtriplo majores, petalis oblongis 8-15 mill. longis dimidioque latis, in unguem parce ciliolatum attenuatis, apice emarginatis; tubus staminiferus ad medium parce pilosus; fructus e floribus axillaribus saepissime in densa glomerula congesti cum iis ramulo parvulo ex eadem axilla orto; pedunculi fructiferi subcrassi, valde tomentosi, diametro calice breviores vel maxime subaequantes; calices fructiferi valde accrescentes, epicalicem valde superantes, demum subscariosi, reticulati, dentibus ad carpidia adpressis, fructum omnino occultantibus; carpidia testacea 7-10, parce pubescentia, marginibus elevato-cristata subdenticulata, faciebus flabellato-rugosa, dorso plano subconvexa irregulariter reticulato-rugosa; carpophorum parvum, conicum, carpidiis maturis non vel vix attingens; semines nitidi, reniformi-rotundati.

A *L. mauritanica*, Durieu¹, valde affinis; differt autem statura saepe aliena (caulis, in *L. mauritanica*, uni vel bipedalis); pubescencia minore; pedunculis fructiferis crassioribus et minoribus (vix calices subaequantibus,

¹ P. Duchartre — *Revue Botanique*, 2.ª année — Paris, 1846-1847, pg. 436!

Bory de St. Vincent et Durieu de Mainsonneuve — *Exploration Scientifique de l'Algérie pendant les années de 1840-1841-1842* — Atlas — Paris, 1850, Pl. 69, fig. 4!

dum in *L. mauritanica* saepe 2-plo longioribus); fructibus dense glomeratis; epicalicis segmentis latioribus, obtusioribus et minoribus; calicibus fructiferis valde accrescentibus, dentibus ovato-triangularibus (nec triangularibus acutiusculis), fructum omnino occultantibus (nec eumque non totum sed medio libero tegentibus); carpidiis minoribus, testaceis, minus pubescentibus et dorso planioribus.

Hab. in Lusitania australi ab oris maritimis: Ilha do Pecegueiro (J. Daveau [1886]! H. Cayeux [1893]!); Cabo de Sines (J. Daveau [1880]!); Porto Covo inter Villa Nova de Milfontes et Sines (H. Cayeux [1893]!); Cabo de S. Vicente (J. Daveau [1886], n.º 1299!). — *Fl. Mart.*; cum fl. et fruct. in Apr. (v. s.). — Ann. vel biennis.

NOTA. — A *L. mauritanica*, Dur., é uma especie da Argelia, onde tem *habitat* littoral, e ainda não foi encontrada na Europa. A nossa planta parece-nos sufficientemente distincta para dever constituir uma especie nova. Dedicamol-a gostosamente ao nosso amigo Jules Daveau, que não só colheu os primeiros exemplares, como tambem nos forneceu esclarecimentos indispensaveis, e um exemplar da especie de Durieu, do qual desenhámos um fructo na figura junta, para mais facil comparação entre as duas plantas.

3. *Lavatera Cretica*, L., *Sp. Pl.*, pg. 979! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 292! Machado, *l. c.*, pg. 110! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 581! Laz. y Tubilla, *l. c.*, pg. 404! *Lavatera silvestris*, Brot., *Fl. Lusit. II*, pg. 277, et *Phyt. Lusit. II*, pg. 225, tab. 179, fig. 2!

Variat, in siccis, caulibus parvis adscendentibus, et, in pinguis, elatis, ad hominis fere altitudinem, erectis, plus minus saepe valde ramosis; pubescentia stellato-puberula, stellato-hirta vel raro stellato-subvelutina; foliis plus minus lobatis, lobis plus minus acutis, raro in speciminibus parvis, ex siccis, plerumque reniformis subindivisis, crenato-dentatis; floribus majoribus vel minoribus, plus minus coloratis; segmentis epicalicis plus minus longis (semper calice brevioribus), 3 rarissime 2; fructibus (dorso convexis) magis minusve rugulosis, glabris vel tomentellis.

Hab. ad sepes, vias, in cultis et incultis, frequentissima in Lusitania media et australi, rara in boreali. — *Fl.* Apr. ad Jul. — Bien.

Alendouro littoral: Valença, esplanada; Vianna do Castello, prox. do rio Lima (R. da Cunha!). — *Beira central*: Bussaco (Loureiro!); Venda da Serra (herb. da Univ.). — *Beira littoral*: arredores de Coimbra, Arregaça, Cellas, Cerca de S. Bento, Sette Fontes, Quinta das Maias, Santa Clara, Penedo da Meditação (Moller, *Soc. Brot.*, n.º 1540! *Fl. Lusit. Exsicc.*, n.º 778! M. Ferreira! Champlimaud! F. Vieira!); Figueira da Foz

(Loureiro!); Pombal (Moller!). — *Centro littoral*: Torres Novas, Casas Altas (R. da Cunha!); Caldas da Rainha (J. Daveau!); Ilhas Berlengas e Farilhões (J. Daveau, n.º 15!); Cartaxo (herb. da Univ.); Alhandra; Lezíria d'Azambuja, Valle d'Alqueidão (R. da Cunha!); arredores de Lisboa, Ajuda, Tapada d'Ajuda (Welw. J. Daveau, n.º 262!); Algés (D. Sophia R. da Silva!); Alcantara; Cascaes, Caparide (P. Coutinho, n.ºs 1707 e 1708!); Cintra (Welw.). — *Alemtejo littoral*: Trafaria (J. Daveau!); Almada (Moller!); Ilha do Pecegueiro (J. Daveau!). — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão!); entre o Barreiro e Coina (J. Daveau, n.º 1003!). — *Alto Alemtejo*: Pova e Meadas, Malabrido; Castello de Vide, Prado; Marvão, Quinta Nova (R. da Cunha!); Portalegre, Casa Alta (J. Daveau! R. da Cunha!); Elvas (Moller!); Serra d'Ossa, Aldeia da Serra (Moller! J. Daveau!). — *Baixas do Guadiana*: Beja, Valle d'Aguilhão (R. da Cunha!); Cazevel (Moller!); entre Garvão e Panoias (J. Daveau!); entre Ourique e Castro Verde; Mertola (Moller!). — *Algarve*: Villa Real de Santo Antonio (J. Daveau! Moller!); Faro e seus arredores (Welw., n.º 739! A. Guimarães!). (v. v.).

4. **Lavatera triloba**, L., *Sp. Pl.*, pg. 972! Brot., *Fl. Lusit. II*, pg. 276! Wk. et Lge., l. c., pg. 582! Laz. y Tubilla, l. c., pg. 402! Machado, l. c. (fide Brotero), pg. 110!

Hab. ad pagos circa Tavira in Algarbiis (Brotero). — *Fl.* Jun. Jul. — *Frutex.* (n. v.).

NOTA. — Esta especie não tornou a ser encontrada em Portugal, depois de Brotero; sobre ella chamâmos a attenção dos botânicos que herborisarem no Algarve.

5. **Lavatera Olbia**, L., *Sp. Pl.*, pg. 972! Gren. et Godr., l. c., pg. 292! Machado, l. c., pg. 109! Wk. et Lge., l. c., pg. 581! Laz. y Tubilla, l. c., pg. 403!

α. *genuina*, Gr. Godr., l. c.! Rehb., l. c., fig. 4855! Wk. et Lge., l. c.! Laz. y Tubilla, l. c.! Tota planta stellato-adpressa, subpulverulenta, foliis saepissime unicoloribus. Folia, in specimenibus lusitanicis a nobis observatis, inferiora plus minus lobata, summa (floralia) hastata; inflorescentia semper laxiflora.

β. *hispida* (Desf.), Gren. et Godr., l. c.! Wk. et Lge., l. c.! Laz. y Tubilla, l. c.! L. *hispida*, Desf., l. c., pg. 118, tab. 171! L. *Olbia*, Brot., l. c., pg. 276! Calices et rami apicem versus lanato-hirsuti, pilis fasciculatis; foliis saepissime discoloribus, su-

pra plus minus virentibus, subtus canescentibus. Variat, apud nos, foliis superioribus (floralibus) hastatis vel oblongis crispis-serratis, plus minus petiolatis; stipulis majoribus vel minoribus; inflorescentia laxa vel densa; petalis calice 2-4-plo longioribus. Inter α et β formas sensim gradatas observavimus.

Hab. in Lusitania media et australi, β ut videtur paulo magis frequens. — *Fl. Maj.* ad Sept. — Frutex vel suffrutex.

α . *genuina*, Gr. Godr. — *Centro littoral*: Obidos, Montejunto, Alhandra (J. Daveau!); Villa Franca, Monte da Torre (R. da Cunha!); Tapada de Queluz (Oliveira David, *Fl. Lusit. Exsic.*, n.º 1154! *Soc. Brot.*, n.º 779! J. Daveau!); Bellas, Quinta do Marquez (R. da Cunha!). — *Algarve*: Silves (Moller!). (v. s.).

β . *hispida*, Gr. Godr. — *Beira littoral*: Coimbra, Quinta da Copeira (M. Ferreira!). — *Centro littoral*: S. Martinho (J. Daveau!); Montejunto, Monte Gil, prox. a Olhalvo, Alemquer (Moller!); Cascaes, Cintra (Welw.! Mendia!). — *Alemtejo littoral*: Serra da Arrabida (Welw.!); Setubal, Quinta da Commenda (Moller!). — *Algarve*: Monchique, nos castanhaes (Moller! Welw., n.º 82!); Serra da Picota, nos castanhaes (J. Brandeiro! (Welw., n.º 81!); prox. a Olhão (Welw., n.º 269!). (v. v. *cul.*).

NOTA. — O facto das folhas serem unicolores ou discolores (isto é, esbranquiçadas em ambas as paginas, ou só esbranquiçadas na inferior e verdes na superior), depende da quantidade do tomento, e uma e outra modificação se encontram nas variedades acima referidas; todavia, como o tomento estrellado, adherente, subpulverulento, da var. α é de ordinario mais abundante do que o da var. β , por isso as folhas são na primeira com mais frequencia unicolores. É de advertir que a var. β só tem no cimo os longos pellos estrellados que a tornam eriçada, na parte restante apresenta pellos curtos, que habitualmente cáem com a idade, ficando a planta n'essa região glabrescente.

A fôrma da var. β densiflora e com as folhas floras estreitas, pequenas e não lobadas, é muito caracteristica; parece dever ser o typo da variedade, pois que a estampa de Desfontaines lhe corresponde bem. Lembraria approximal-a da problematica *L. Lusitanica*, L., com a qual condiz — «caule fruticoso, racemis terminalibus» — se não se afastasse tanto pelas folhas que não são — «septemangularibus, plicatis.»

Sect. II. *Stegia*, DC., *Fl. de Fr.* IV, pg. 835!

Carpophorum apice in discum amplum orbicularem expansum.

6. ***Lavatera trimestris***, L., *Sp. Pl.*, pg. 974! Brot., *Fl. Lusit. II*, pg. 278! Rehb., l. c., fig. 4852! Gren. et Godr., l. c., pg. 294! Machado, l. c., pg. 109! Wk. et Lge., l. c., pg. 583! Laz. y Tubilla, l. c., pg. 408!

α. genuina. Dentibus calicis floriferi epicalice subduplo longioribus; pedunculis solitaris (rarissime binis e evolutione serotina alterio flore axillare!) folio saepissime majoribus aut aequantibus, raro brevioribus (et tunc petiolo longioribus).

Statura valde variabili; caulibus simplicibus vel ramosis (saepissime a basi); foliis cordato-rotundatis, cordato-ovatis vel cordato-sublanceolatis, plus minus lobatis (raro indivisis), lobis obtusatis vel acutiusculis, subglabris (forma typica linneana: apud nos rarissima) vel plus minus hirtis pubescentibusve, raro subvelutinis; floribus majoribus aut minoribus, plus minus coloratis, intense vel pallide roseis; epicalice margine integro vel plus minus dentato; dentibus calicinis lanceolatis plus minus latis. Forma subvelutina, caule basi simplice apice parum ramosum, epicalice margine integro, *L. moschatam*, Miergues (planta adhuc argelina, et apud nos, fide clar. Rouy, nunc enumerata), constituit; sed ii characteres inconstantes: formas eodem tomento, caulibus a basi ramosis et epicalice dentato vidimus, et inter formas extremas glabras et velutinas omnes intermedias gradatas notavimus.

β. pseudo-trimestris (pro sp.), Rouy, in litt.¹ Dentibus calicis floriferi epicalice paulo longioribus; pedunculis plerumque binis (ut vidimus, solitariis, raro binis!), petiolo brevioribus (saepissime sensim longioribus, sed semper folio valde brevioribus!). Planta typica quam *α* minor, foliis caulinaribus inferioribus orbiculari-cordatis parce vel non lobato-angulatis, floribus minoribus; sed, ex speciminibus loco classico lectis et in characteribus princi-

¹ *Lavatera pseudo-trimestris*, Rouy (sp. nov.). Espèce annuelle de la section *Stegia*, DC., à classer à côté du *L. trimestris*, L., dont il a les caractères généraux et le

palibus concordantibus, saepe etiam elata, foliis lobato-angulatis, floribus α paulo minoribus. Dentibus calicinis formas diversas aclaris. Rouy enumeratas haud constantes videntur. Inter α et β specimina ambigua observavimus, et longitudine epicalicis et longitudine pedunculi in eadem planta saepe variant.

Hab. in Lusitania media et australi α et β admixtae; β valde rarius. — *Fl.* Febr. ad Oct. — *Ann.*

α . *genuina*. — *Beira central*: Bussaco (Loureiro!). — *Beira littoral*: prox. a Coimbra, Santo Antonio dos Olivaes, Eiras, Cerca de S. Bento, Quinta de Santa Cruz, Baleia (B. Gomes! Moller, *Fl. Lusit. Exsic.*, n.º 568! M. Ferreira! P. Garcia! Santos Paiva! H. Leitão!); Ourentam (A. de Carvalho, n.º 155!). — *Centro littoral*: Torres Novas (R. da Cunha!); prox. a Torres Vedras (J. Daveau!); Alemquer, prox. a Olhalvo, Monte Gil (Moller!); vizinhanças de Lisboa, Monsanto, Tapada d'Ajuda, Arcos das Aguas Livres (Welw.! R. da Cunha! P. Coutinho, n.º 1710!); Luz, Bellas (J. Daveau!); Queluz (D. Sophia R. da Silva!); Serra de Cintra (Welw.! J. Daveau!); prox. a Cascaes, Caparide (P. Coutinho!). — *Alemtejo littoral*: Serra d'Arrabida, Rasca (Moller!); do Calhariz a El Carmen, Serra de S. Luiz (J. Daveau!). — *Alto Alemtejo*: Elvas (herb. da Univ.). — *Baixas do Guadiana*: prox. a Serpa, Quinta dos Morenos (C. de Ficalho e J. Daveau!). — *Algarve*: prox. de Faro (Welw., n.º 320! A. Guimarães! Moller!); Castro Marim; Benafim; entre Benafim e Salir (Moller!). (v. v.).

β . *pseudo-trimestris*, Rouy. — *Beira littoral*: arredores de Coimbra (J. Craveiro!). — *Centro littoral*: Torres Novas, Nogueiral, Casas Altas, Vinha

carpophore, mais dont il diffère par les caractères signalés dans le tableau comparatif suivant:

L. trimestris

Plante de taille élevée (30-80 centim.); feuilles caulinaires inférieures plus ou moins anguleuses-lobées; péduncules solitaires à l'aisselle des feuilles, égalant la feuille ou plus courts qu'elle, mais dépassant sensiblement le pétiole; fleurs très grandes (3¹/₂-5 centim.); divisions du calice ovales-lanceolées, allongées, de moitié au moins plus longues que le calicule.

L. pseudo-trimestris

Plante de taille plus réduite (19-40 centim.); feuilles caulinaires inférieures orbiculaires-cordiformes, arrondies, peu ou point lobées-anguleuses; péduncules le plus souvent 2 à l'aisselle des feuilles, plus courts que le pétiole; fleurs relativement petites (2 à 2¹/₂ centim.); divisions du calice largement triangulaires-aigües, dépassant peu le calicule.

Hab.: — *Portugal*: vallée d'Alcantara près Lisbonne (Daveau); Torres Novas, à Casas Altas (R. da Cunha). — *Espagne*: Puerta de S.^{ta} Maria, près Cadix, à S.^{ta} Catalina (Rouy).

do Augusto (R. da Cunha!); Obidos (J. Daveau!); valle d'Alcantara (J. Daveau!). — *Alemtejo litoral*: Serra d'Arrabida, Calhariz (J. Daveau!). (v. s.).

NOTA. — Apenas um dos exemplares da *L. pseudo-trimestris* acima enumerados tem os pedunculos geminados; em todos os mais são solitarios. De Torres Novas, Casas Altas, vimos numerosos exemplares, colhidos pelo sr. R. da Cunha conjunctamente com o que enviou ao sr. Rouy: uns têm os pedunculos bastante menores do que o peciolo, outros eguaes, outros sensivelmente maiores, e em todos as flores são solitarias; n'uns as folhas são typicamente inteiras, n'outros mais ou menos lobadas, sendo em alguns muito anguloso-lobadas; as dimensões das plantas tambem variam muito, e bem assim as dimensões do caliculo relativamente ao calice. Como dizemos acima, trata-se, na nossa opinião, de uma variedade ligada ao typo por innumeras transições, mas não de uma boa especie. No emtanto, é esta decerto uma variedade digna de interesse, e penhorados agradecemos aos srs. Daveau e Rouy o podermos apresentar a diagnose, que, a nosso pedido, o primeiro solicitou, e o segundo obsequiosamente remetteu, ainda inedita.

IV. *Althaea*, Cav., *Diss.* 2, pg. 91, *apud* DC., *Prodr.* I, pg. 436!

- | | | |
|---|--|--------------------------------------|
| | (<i>Carpidia emarginata</i> (Sect. I. <i>Althaeastrum</i> , DC.)..... | 2 |
| 1 | (<i>Carpidia margine membranaceo sulcato circumdata</i> (Sect. II. <i>Alcea</i> , L.). <i>Herbae perennes, spectabiles</i> | 3 |
| 2 | (<i>Annua</i> , patule hirsuta; stipulae profunde 2-4-fidae; pedunculi axillari solitarii flore breviores; corollae calice duplo longiores; <i>carpidia</i> (glabra) transverse rugosa, dorso carinata..... | <i>A. longiflora</i> , Bss. et Reut. |
| | (<i>Perennis</i> , molliter velutino-incana; pedunculi axillares fasciculati folio multo breviores; folia ovata breviter acute lobata; <i>carpidia</i> tomentosa. | <i>A. officinalis</i> , L. |
| 3 | (<i>Folia</i> subrotundo-angulata, crenata; flores brevissime pedunculati; epicalix calice paulo brevior..... | <i>A. rosea</i> , Cav. |
| | (<i>Folia</i> palmato-lobata vel-partita; flores longius pedunculati; epicalix calice triplo brevior..... | <i>A. ficifolia</i> , Cav. |

Sect. I. *Althaeastrum*, DC. (*Althaea*, L., *Gen. Pl.*, n.º 839!), l. c.!

Carpidia emarginata.

1. ***Althaea longiflora***, Bss. et Reut., *Diagn.*, n.º 15; B. de S.^t Vincent et Durieu, *Atlas Expl. Scient. de l'Alg.*, pl. 69, fig. 2! Wk. et Lge., l. c., pg. 584! Laz. y Tubilla, l. c., pg. 411! *Spec. in herb. clar. Wk. circa Oran a Bss. et Reut. (1849) et in Hisp. a Winkler (1873) lecta!*
Hab. in transtagana: Elvas (Senna!). — *Fl.* Apr. et Maj. — Ann. (v. s.).

NOTA. — Esta especie é pela primeira vez indicada em Portugal.

2. ***Althaea officinalis***, L., *Sp. Pl.*, pg. 966! Brot., *Fl. Lusit.*, pg. 280! Reichb., l. c., fig. 4849! Gren. et Godr., l. c., pg. 294! Machado, l. c., pg. 109! Wk. et Lge., l. c., pg. 584! Laz. y Tubilla, l. c., pg. 409!

Hab. in Lusitania media. — *Fl.* Jun. ad Aug. — Peren. — *Lusit.* Althea ou Malvaisco.

Alemdouro littoral: Freixo, margem do Douro (C. Barbosa, *Soc. Brot.*, n.º 843!). — *Beira transmontana*: Adorigo (E. Schmitz, n.º 16!). — *Beira meridional*: Castello Novo (R. da Cunha!). — *Beira littoral*: Figueira da Foz (Loureiro!); Campo de S. Fagundo (M. Ferreira!); Moinho do Almoxarife (A. de Carvalho, n.º 135!). — *Centro littoral*: Lagoa de Obidos (J. Daveau, n.º 97!); Gollegã, margem da ribeira do Paul; leziria d'Azambuja, valla do Lezirão (R. da Cunha!); prox. d'Alcanhões, Lagoas da Commenda (B. Gomes!); Santarem, valla das Eiras (*rara*, R. da Cunha!). (v. s.).

Sect. II. *Alcea* (L., *Gen. Pl.*, n.º 840!), DC., l. c., pg. 437!

Carpidia margine membranaceo sulcato circumdata.

3. ***Althaea rosea***, Cav., *Diss.* 2, t. 29, f. 3, apud DC., l. c., pg. 437! Brot., *Fl. Lusit.*, pg. 280! *Alcea rosea*, L., *Sp. Pl.*, pg. 966! Wk. et Lge., l. c., pg. 585!

Colitur in hortis. — *Fl.* Jul. ad Oct. — Peren. — *Lusit.* Malva da India. (v. v.).

4. **Althaea ficifolia**, Cav., *Diss.* 2, pg. 92, t. 28, fig. 2, apud DC., l. c. ! Brot., l. c. ! *Alcea ficifolia*, L., *Sp. Pl.*, pg. 967 ! Wk. et Lge., l. c., pg. 586 !

Colitur in hortis cum praecedente. — *Fl.* Jul. ad Oct. — Peren. — *Lusit.* Malva da India. (v. v.).

V. **Abutilon**, Gaertn., *Fruct.* II, 251, tab. 135 :

apud Bentham et Hooker, *Gener. Plant.*¹, pg. 204 !

Abutilon Avicennae, Gaertn., *Fl. Germ.*, pg. 774 ; Rehb., l. c., fig. 4832 ! Machado, l. c., pg. 111 ! Parlat., l. c., pg. 117 ! A. Avicennae, Presl. apud Gren. et Godr., l. c., pg. 296 ! *Sida Abutilon*, L., *Sp. Pl.*, pg. 963 !

Hab. in agris prope Alcanhões (B. Gomes, in herb. Wk. !); lezíria de Azambuja, Valla do Mouchão (R. da Cunha !). — *Fl.* Jul. — Ann. (v. s.).

¹ G. Bentham et J. D. Hooker — *Genera Plantarum* — Londini, 1862.





P. Coutinho des.

Leite. Marcos da Feira - 4

I. *Lavatera Davisii*, P. Coutinho.

II. *Lavatera mauritanica*, Dur.

EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

Fig. 1 — *Lavatera Davæi*, nob. (de tamanho natural).

A — Planta fructifera.

B — Flor.

C — Calice fructifero (visto de frente).

D — Calice fructifero (visto pela parte posterior, para mostrar o epicalice).

E — Contorno de um dente do calice.

F — Fructo.

Fig. 2 — *Lavatera mauritanica*, Durieu (de tamanho natural).

H — Calice fructifero (visto de frente) [compare-se com C].

I — Calice fructifero (visto pela parte posterior, para mostrar o epicalice) [compare-se com D].

O — Contorno de um dente do calice [compare-se com E].

P — Fructo [compare-se com F].

SUBSIDIOS PARA O ESTUDO DA FLORA PORTUGUEZA

POR

Joaquim de Mariz

COMPOSITAE L.¹

Divis. III. CICHORIACEAE Vaill. Act. Paris, 1721

Flores todas hermaphroditas de corolla ligulada, tubo curto e limbo dilatado em uma ligula com 5 nervuras e 5 dentes, as ligulas da circumferencia ordinariamente simulando raio (radiantes). Estylete cylindrico dividido em 2 ramos em regra recurvados, filiformes, pubescentes. — Plantas frequentemente de succo leitoso, inermes, rarissimas vezes espinhosas.

Trib. I. Scolymeae Less. Syn. p. 127; DC. Prodr. VII, p. 75

Capitulos quasi rentes. Involucro ovado, escamas encostadas quasi espinhosas no apice, estreitamente escariosas na margem. Folhas reticulado-nervosas, pontuadas, mais ou menos decorrentes, sinuado-denteadas, dentes terminados em espinho rijo. Corollas amarellas..... LXXIX. Scolymus L.

LXXIX. Scolymus L. Gen. pl.

- 1 { Capitulos aggregados ou solitarios terminaes, fortemente envolvidos nas folhas floras apenteadas. Corôa dos achenios sem barbas. Folhas caulinaes muito decorrentes formando 2 a 4 azas sinuado-denteadas, tudo de margem espessa cartilaginea..... Sc. maculatus L.
- 1 { Capitulos lateraes dispostos em espiga interrompida folheosa, pouco envolvidos nas folhas floras não apenteadas. Corôa dos achenios com 2 a 3 barbas rijas. Folhas caulinaes pouco decorrentes de margem delgada não cartilaginea. Sc. hispanicus L.

216. Sc. maculatus L. Cod. n. 5924; Brot. Fl. Lusit. I, p. 335; Hffgg.

¹ Continuado de pag. 253 do vol. X, 1892.

Lk. Fl. Port. II, p. 179; Gr. Godr. Fl. Fr. II, p. 390; Wk. Lge. Prodr. Fl. Hisp. II, p. 203; Nym. Consp. Fl. Europ. p. 472; Colm. Enum. y rev. pl. penins. Hisp.-Lusit. III, p. 383; Rehb. Ic. XIX, t. 2, f. I (Sc. pectinatus Cass.; Sc. Theophrasti narbonnensis Clus. Hist. II, p. 153; Sc. Theophrasti alter, annuus spinosissimus Grisl. Virid. Lusit. n. 1277).

Campos aridos, searas, terrenos calcareos da região infer. — *Beira littoral*: Bairrada: entre Pedrulha e a Mealhada (A. de Carv.), Coimbra e arredores: Sant'Anna, Alcarraques (Moller, Ferreira); — *Beira meridional*: Tancos: Vallada (Hffgg. Lk.); — *Centro littoral*: Lezíria d'Azambuja (R. da Cunha), Villa Franca: Cevadeiro (Hffgg. Lk., R. da Cunha), Cintra: Azenhas do mar (Valorado), arredores de Lisboa: serra de Monsanto, Belem, Algés, Cascaes (C. Machado, Daveau, Coutinho, R. da Cunha); — *Alemtejo littoral*: Cezimbra (Daveau), Setubal (Moller); — *Algarve*: Castro Marim (Moller). — ann. Jun.-Agost. (v. v.).

Hab. na Hesp. e em toda a zona mediterranea.

217. Sc. hispanicus L. Cod. n. 5925; Brot. l. c. p. 334; Hffgg. Lk. l. c. p. 180; Gr. Godr. l. c.; Wk. Lge. l. c. p. 204; Nym. l. c. p. 471; Colm. l. c. p. 384; Rehb. Ic. l. c. t. 1 (Sc. Theophrasti hispanicus Clus. l. c.; Sc. Theophrasti Grisl. l. c. n. 1276; Sc. grandiflorus Welw. Fl. Algarb. n. 247, non Desf.).

Bordas dos campos, areaes, terrenos de cascalho e calcareos das regiões infer. e submontan. — *Alemdouro littoral*: arredores do Porto: Areinho (C. Barbosa); — *Beira littoral*: arredores de Villa Nova de Gaya: Quebrantões, Pedra Salgada (Moller, Johnston), Coimbra: estrada de Cellas (Moller), estrada d'Eiras (Moller, Ferreira), Montemor-o-Velho: Santa Eulalia (Moller), Buarcos e Cabo Mondego (Moller), Miranda do Corvo: Godinhella (Leal de Gouvêa), Pombal, Vermoil (Moller); — *Beira meridional*: Castello Branco: Lagar Branco (R. da Cunha), Malpica, margem do Tejo (R. da Cunha); — *Centro littoral*: arredores d'Alemquer: Montegil (Moller), Cartaxo (Cardoso), serra de Minde (R. da Cunha), arredores de Torres Vedras: Runa (B. e Cunha), Cintra (Valorado), arredores de Lisboa: Odivellas (O. David), serra de Monsanto (Daveau), Cascaes (Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Campo Maior (Daniel Philippe), arredores d'Evora (Daveau); — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão); — *Alemtejo littoral*: Setubal (Moller), Odemira (G. Sampaio); — *Baixas do Guadiana*: Cazevel: Barigoa (Moller); — *Algarve*: Villa Real de Santo Antonio (Guimarães), Castro Marim (Moller), Faro (Guimarães), Villa Nova de Portimão: Bom Retiro (Welw.), Cabo de S. Vicente, prox. de Sagres (Welw.). — bisann. Jun.-Agost. (v. v.). — *Cardo de ouro*, ou *Cangarinha*.

Hab. na Hesp., Fr., Ital., Dalm., Turq., Grec., Taur., Sicil., Mourama, Madeira, Canarias.

Trib. II. **Hyoserideae** Less. Syn. 127; DC. Prodr. l. c. p. 78

Quadro dos generos

- 1 { Achenios semelhantes, todos com papilho simples palheaceo curto em fórma de corôa. Involucro duplo: o exterior curto de 5 escamas largas, o interior comprido de 8 escamas estreitas..... LXXX. *Cichorium* Tourn.
- 2 { Achenios dessemelhantes, os do raio com papilho escarioso, os restantes com papilho sedoso ou palheaceo-sedoso. Involucro simples..... 2
- 2 { Escamas do involucro planas, lineares, dispostas em muitas series, com muitas bracteas prolongadas para baixo da base. Achenios pequenos de 4 facês, os interiores munidos de 2 a 4 sedas..... LXXXI. *Tolpis* Biv.
- 2 { Escamas do involucro convexas no dorso, lineares, dispostas em uma só serie, com poucas bracteas apertadas na base. Achenios arredondados ou comprimidos e alados, os interiores munidos de palhetas sedosas alongadas..... 3
- 3 { Hervas caulescentes. Folhas sinuado-denteadas. Achenios arredondados, curvos, estriados, elegantemente escamulosos: os exteriores de papilho escarioso cyathiforme, os interiores com o papilho cyathiforme ou de palhetas curtas cercando outro papilho palheaceo-sedoso de palhetas asperas e eguaes. LXXXII. *Hedypnois* Tourn.
- 3 { Hervas bastigeras. Folhas roncínadas. Achenios de 2 fórmas: os exteriores arredondados de papilho curto palheaceo coroniforme, os interiores muito comprimidos alados com o papilho palheaceo-sedoso de palhetas muito desiguaes. LXXXIII. *Hyoseris* Juss.
1. **Cichorineae** Wk. Prodr. l. c. p. 204
- LXXX. *Cichorium* Tourn. Inst. t. 272
- 1 { Palhetas dos achenios muito curtas, obtusas. Capitulos axillares geminados ou ternados; escamas exteriores do involucro muito mais curtas do que as interiores..... 2
- 1 { Palhetas dos achenios mais compridas, lanceoladas agudas. Capitulos axillares mais numerosos; escamas exteriores quasi do comprimento das interiores. Planta annual ou bisannual..... 4
- 2 { Planta perenne de côr verde..... 3
- 2 { Planta annual de côr glauca..... *C. glaucum* Hoffg. Lk.

- 3 { Capitulos geminados um rente o outro muito pedunculado; escamas do involuero glabras ou glandulosas *C. Intybus* L., β . *glabratum* Gr. Godr.
- 3 { Capitulos ternados, dois rentes o outro mais ou menos pedunculado; escamas do involuero cobertas de pelos pouco glandulosos ou sem glandulas. *C. Intybus* L., γ . *leucophaeum* Gr. Godr.
- 4 { Folhas floraes lanceoladas lineares. Capitulos pedunculados disvaricados, pedunculos dilatados no apice *C. divaricatum* Schousb.
- 4 { Folhas floraes largamente ovaes, capitulos ordinariamente rentes. *C. Endivia* L.

218. *C. Intybus* L. Cod. n. 5921; Brot. l. c. p. 333; Hffgg. Lk. l. c. p. 175; Gr. Godr. l. c. p. 286; Wk. Lge. l. c. p. 205; Nym. l. c. p. 472; Colm. l. c. p. 396; Rehb. Ic. l. c. t. 6, f. III (*Cichorium* sive *Cichoria campestris* Grisl. l. c. n. 354).

β . *glabratum* Gr. Godr. l. c. (*C. glabratum* Presl.).

γ . *leucophaeum* Gr. Godr. l. c. (*C. hirsutum* Gr., olim; *C. Intybus*, β . *divaricatum* Lge. Pug. p. 144).

Campos seccos, cultivados, terrenos pedregosos, caminhos, margem dos campos das regiões infer. e montan. — β . — *Beira central*: Gouveia prox. da ponte de S. Lourenço (R. da Cunha); — *Beira littoral*: Coimbra: cerca de S. Bento, Arregaça, Ingote (Moller, Duarte Leite), Leiria (Costa Lobo), Pombal, Vermoil (Moller); — *Centro littoral*: serra de Monte Junto: Montegil (Moller), Santarem: Malagueiro (R. da Cunha), Leiria d'Azambuja: Canto (R. da Cunha); — *Alto Alemtejo*: Evoramonte (Daveau); — *Alemtejo littoral*: serra d'Arrabida: Quinta da Rasca (Moller); — *Algarve*: Tavira (Moller); — γ . — *Beira central*: Bussaco (Loureiro); — *Beira littoral*: arredores de Villa Nova de Gaya: Quebrantões (Moller), entre Buarcos e o Cabo Mondego (Moller), entre Pombal e Ancião (Daveau); — *Centro littoral*: Torres Vedras: Quinta do Hespanhol (J. Perestrello), Villa Franca: Cevadeiro (R. da Cunha); — *Alto Alemtejo*: Castello de Vide: Prado (R. da Cunha), Campo Maior (Daniel Philippe). — peren. Jun.-Setemb. (v. v.). — *Almeirão*.

Hab. em quasi toda a Europa.

219. *C. glaucum* Hffgg. Lk. Fl. Port. II, p. 178, t. 95; Wk. Lge. l. c. p. 209; Colm. l. c. p. 398.

Terrenos incultos, beira dos caminhos. — *Beira littoral*: prox. a Maiorca entre o rio de Foja e a capella de Santa Luzia (Moller); — *Alemtejo* e *Algarve*: Portugal meridional (Hffgg. Lk.). — ann. Julh.-Agost. (v. s.).

Hab. provavelmente na Hesp. occidental.

OBSERV. Esta especie differe muito pouco da antecedente, podendo até ser

identica. Os exemplares que vi de Maiorca, pelo seu pouco desenvolvimento e ainda assim colhidos fóra da localidade classica, não podem corroborar sufficientemente a existencia do *C. glaucum* Hffgg. Lk. que por isso cito com a auctoridade dos auctores.

220. *C. divaricatum* Schousb. Fl. Maroc. p. 197; Hffgg. Lk. l. c. p. 177; Gr. Godr. l. c. p. 287; Wk. Lge. l. c. p. 205; Nym. l. c.; Colm. l. c.; Rchb. Ic. l. c. t. 6, f. III (*C. Intybus*, β . *divaricatum* DC. l. c.; *C. pumilum* Jacq. Obs. 4, t. 80; *C. Endivia*, β . *pumilum* Vis.; *C. campestre*, *aestivum*, seu *annuum* Grisl. l. c. n. 355).

Campos seccos, terrenos em pousio da região infer. — *Beira meridional*: Castello Branco: prox. da Ribeira da Lyra (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Lisboa e arredores: Valle do Pereiro, serra de Monsanto, Tapada d'Ajuda (Hffgg. Lk., R. da Cunha, Daveau, Moller), Cascaes (Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Campo Maior (Daniel Philippe), Elvas (Senna); — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão); — *Alemtejo littoral*: Alcochete (Coutinho), Cezimbra (Moller), Odemira (G. Sampaio); — *Baixas do Guadiana*: arredores de Beja e de Beja a Albornôa (Daveau); — *Algarve*: areas de Olhão (Welw. n. 901). — ann. Jun.-Agost. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr. austr., Sicil., Napol., Grec., Egypto, Barb., Madeira.

* 221/ *C. Endivia* L. Cod. n. 5922; Brot. l. c.; Wk. Lge. l. c.; Colm. l. c.; Rchb. Ic. l. c. t. 7.

Cultivam-se em Portugal 3 variedades principaes:

1. *C. Endivia latifolia* Brot. (*Intybum latifolium* Grisl. l. c. n. 792). — *Escarolla* ou *Endivia*.
2. *C. Endivia crispa* Brot. (*Intybum crispum* Grisl. n. 791; *Endivia crispa* Bauh.). — *Chicoria crespa*.
3. *C. Endivia angustifolia* Brot. (*Intybum angustifolium* Grisl. n. 790). — *Chicoria branca*.

Hab. cult. por quasi toda a Europa; subespontanea na Hesp. (Sarragoça), na Sicil., Napol., Dalm., Turq., Grecia; originaria da India oriental.

2. Euhyseriidae Wk. l. c.

LXXXI. Tolpis Biv. monogr. 1809; DC. Prodr. l. c. p. 85

- 1 Capitulos em cymeira frouxa ou solitarios assentes em pedunculos dilatados no apice. Escamas do involucreo numerosissimas. Ligulas centraes inteiramente purpureas, as exteriores purpureas só na base. Achenios denegridos, papilho com 2 sedas *T. barbata* Gärtn.
- 1 Capitulos menores em cymeira repetidas vezes aforquilhada; pedunculos pouco dilatados no apice. Escamas menos numerosas. Ligulas todas amarellas. Achenios menores, papilho com 3 ou 4 sedas *T. umbellata* Bert.

222. *T. barbata* Gärtn. de fruct. semin. II, p. 372, t. 160, fig. F; DC. Prodr. l. c.; Brot. l. c. p. 321; Hoffg. Lk. l. c. p. 157; Wk. Lge. l. c. p. 206; Nym. l. c. p. 473; Colm. l. c. p. 399; Rchb. Ic. l. c. t. 8, f. I (*Crepis barbata* L.; *C. baetica* Mill.; *Drepania barbata* Desf. Fl. atl. II, p. 232; *Hieracium barbatum medio nigrum* Grisl. l. c. n. 732).

Campos incultos arenosos, pastagens abrigadas, outeiros seccos, sebes, rochas, nas searas das regiões infer. e submontan. — *Alemdouro trasmontano*: arredores de Miranda do Douro: Picóte (Mariz), Alfandega da Fé: Santa Justa (D. M. Ochôa), arredores de Moncorvo: Larinho (Mariz), serra do Marão: Sediellos (Henriques); — *Alemdouro littoral*: Valladares: Insua de D. Thomazia, Velinha (R. da Cunha), Caminha: Camarido, Seixas: Boalheira (R. da Cunha), serra do Gerez: Bouro, das Caldas a S. João do Campo (Henriques, Ferreira), arredores de Braga: monte do Crasto (A. Sequeira), Pova de Lanhoso (Couceiro), Vizella e arredores (W. de Lima, V. d'Araujo), Barcellos: Pinhal Gião (R. da Cunha), arredores de Santo Thyrsó (R. Valente), Porto: Rio Tinto (Johnston); — *Beira trasmontana*: Castello Mendo: Moita do Carvalho (R. da Cunha), Pinhel (R. da Costa), Villar Formoso (Ferreira); — *Beira central*: Vizeu e arredores: Paços de Silgueiros (Ferreira, Cortez), Oliveira do Conde (Moller), arredores de Gouveia: Nespereira (Ferreira), Penalva do Castello: Quinta da Insua, Celorico: Pova (Ferreira, R. da Cunha), Tondella (Ferreira), serra do Caramulo (Moller), serra da Estrella: Ribeiro Branco, Vallezim (Henriques, Moller), Bussaco (Loureiro); — *Beira littoral*: arredores de Villa Nova de Gaya: Quebrantões (Moller), Ourentam (A. de Carvalho), entre Pampilhosa e o Carquejo (Henriques), Coimbra (Brot., B. Gomes), cerca de S. Bento, Cidral, Arregaça (Moller, Duarte Leite), Louzã (Henriq.), Miranda do Corvo e arredores (B. de Mello), arredores do Lourical: Pinhal

do Urço (Moller), Pinhal de Leiria (Pimentel), Pombal, Vermoil (Moller), Albergaria (Moller); — *Beira meridional*: Covilhã (R. da Cunha), Sernache do Bom Jardim (Duarte Netto), Castello Branco: Milhã, Castello (R. da Cunha), Malpica: Pinhal (R. da Cunha), Polygono de Tancos (Perestrello), Abrantes (M. Mattos); — *Centro littoral*: serra de Monte Junto: Montegil (Moller), Cartaxo (Cardoso), Torres Vedras: Quinta do Hespanhol (Perestrello), Villa Franca: Povia (R. da Cunha), arredores de Lisboa: Loires, serra de Monsanto (Valorado), Ajuda, Cascaes (Welw.); — *Alto Alemtejo*: Castello de Vide: Arieiro (R. da Cunha), Povia e Meadas: Casa das Meadas (R. da Cunha), Redondo (Pitta Simões), Evora e arredores: estrada de Vianna: Casa Branca (Daveau, Moller), Villa Fernando (L. Murçal); — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão); — *Alemtejo littoral*: arredores de Lisboa: Alfeite, Caparica (Brot., R. da Cunha), Coina, Lagoa d'Albufeira (Daveau), estrada de Cezimbra: Corroios (D. Sophia), Azoia e Alfarim (Moller); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Matabodes (R. da Cunha), serra de Ficalho (Daveau), entre Corte Figueira e Mú (Daveau), Cazevel (Moller); — *Algarve*: Monchique: Foia, Picota (Welw., Moller), Almodovar (D. Sophia), Faro e arredores: Santo Antonio do Alto, Monte Negro (J. Guimarães), entre Faro e S. João da Venda: Pinhal (Daveau), Silves (Daveau). — ann. Abr.-Jun. (v. v). — *Leituga*.

Hab. na Hesp., Fr., Turq., Creta, Afr. boreal, Canarias.

223. *T. umbellata* Bert. pl. gen. DC. l. c.; Wk. Lge. l. c.; Nym. l. c.; Henriq. Exp. sc. serra da Estrella, p. 62, n. 311; Colm. l. c. p. 401 (*T. quadriaristata* Biv.; *Drepania umbellata* DC.; *Hieracium barbatum* Grisl. l. c. n. 731).

Muros, pastagens, terrenos arenosos, schistosos, menos frequente que a especie antecedente. — *Alemdouro trasmontano*: Bragança (Coutinho), Chaves (Moller); — *Alemdouro littoral*: serra do Soajo: Soajo (Moller), Caminha: Pinhaes (R. da Cunha), serra do Gerez: prox. das Caldas (Moller), Vianna do Castello (R. da Cunha); — *Beira central*: serra da Estrella: Cêa (Welw.), Guarda (Ferreira); — *Beira meridional*: Manteigas: Lamieiro (Daveau), Malpica: Tapada da Eira (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Torres Vedras: Vendas do Pinheiro (Daveau), Caldas da Rainha (Daveau); — *Alemtejo littoral*: Alfeite: Ponta do Matto (Daveau), do pinhal do Seixal a Arrentella (Daveau), Cabo de Espichel (Moller), entre Alfarim e a Lagoa d'Albufeira (Moller); — *Baixas do Guadiana*: Mertola (Moller), entre Corte Figueira e Mú (Daveau). — ann. Abr.-Jun. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr. merid., Ital., Sicil., Sard., Cors., Grecia.

LXXXII. *Hedypnois* Tourn. Inst. 478, t. 271; DC. Prodr. l. c. p. 81

- 1 { Pedunculos fructiferos muito engrossados 2
 1 { Pedunculos fructiferos pouco engrossados, quasi cylindricos 3
- 2 { Capitulos erectos ao florir. Pedunculos dilatados, ôcos, não contrahidos abaixo dos capitulos. Involucro fructifero globoso e compacto por causa da compressão das escamas incurvado-convergentes sobre os achenios; escamas muifo grossas sedoso-escabrosas em todo o dorso. Papilho dos achenios centraes exteriormente cyathiformes e formado interiormente de poucas palhetas longamente sedosas quasi egualando o fructo *H. tubaeformis* Ten.
- 2 { Capitulos pendentes ao florir. Pedunculos aclavados, contrahidos abaixo dos capitulos. Involucro fructifero ovoide; escamas erectas não convergentes, aguçadas, sedoso-echinosas do meio do dorso ao apice. Papilho dos achenios centraes formado exteriormente de palhetas curtas e no interior de 5 palhetas longamente sedosas egualando metade do fructo *H. cretica* W.
- 3 { Capitulos pendentes ao florir. Pedunculos delgados. Involucro fructifero ovado; escamas convexas no dorso a final patentes. Papilho dos achenios centraes formado exteriormente de palhetas muito curtas ou nullas, e no interior de 4 ou 5 palhetas longamente sedosas, excedendo apenas o involucro 4
- 3 { Capitulos erectos ao florir. Pedunculos delgados compridos. Involucro fructifero oblongo; escamas quasi planas de margem membranosa, glabras ou escabrosas. Papilho dos achenios centraes formado de grande numero de palhetas estreitissimas longamente sedosas e excedendo muito o involucro... *H. arenaria* DC.
- 4 { Escamas do involucro glabras ou sedoso-asperas perto do apice 5
- 4 { Escamas do involucro inteiramente sedoso-pelludas muito asperas 6
- 5 { Folhas denteadas ou inteiras, glabras ou pelludas bem como os pedunculos. *H. polymorpha* DC., α . *pendula* Wk.
- 5 { Folhas inferiores pennatifendidas, pedunculos glabros. *H. polymorpha* DC., β . *pinnatifida* DC.
- 6 { Caule e pedunculos glabros *H. polymorpha* DC., γ . *crepidiformis* Wk.
- 6 { Canle, pedunculos, folhas e escamas pelludas escabrosas. Capitulos erectos ao florir, folhas inferiores sinuadas ou pennatifendidas. *H. polymorpha* DC., δ . *rhagadioloides* Wk.

224. *H. tubaeformis* Ten. Fl. neapol. II, p. 179, t. 73; Wk. Lge. l. c. p. 207; Nym. l. c. p. 473 (subgen.); Colm. l. c. p. 392; Rchb. Ic. l. c. t. 10 (*H. cretica*, β . *subcaulis* DC. l. c.; *H. polymorpha*, β . *diffusa* 4. Gr. Godr. l. c. p. 289; *H. clavata* Welw. fl. exs. algarb. n. 538).

Terrenos estereis aridos pedregosos, calcareos da região infer. — *Beira*

meridional: Castello Branco: Monte da Feiteira (R. da Cunha); — *Centro littoral*: serra de Monsanto, Alcantara (R. da Cunha, Daveau), Cascaes (Coutinho); — *Alemtejo littoral*: entre Alfarim e Cezimbra (Daveau); — *Baixas do Guadiana*: Alvito (D. Sophia), Beja: Poço Largo (R. da Cunha), de Albornôa a Aljustrel (Daveau), arredores de Serpa: Salsa (Daveau), Cazevel: Barigôa (Moller); — *Algarve*: Villa Real de Santo Antonio (Daveau, Moller), arredores d'Albufeira: Guia (Daveau), Faro (Welw.). — ann. Abr.-Julh. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr. merid., Ital., Sicil., Dalm., Grecia.

225. *H. cretica* W. Spec. 1616; DC. l. c.; Hffgg. Lk. l. c. p. 171; Wk. Lge. l. c.; Nym. l. c.; Colm. l. c. p. 391 (*Hyoseris cretica* L., Gärtn. de fruct.; Brot. l. c. p. 322; *Hedypnois rhagadioloides* Schultz Bip.).

Terrenos arenosos estereis, cultivados da região infer. e do littoral. — *Alemdouro trasmontano*: Arredores de Moncorvo: Ligares (Mariz); — *Alemdouro littoral*: Povoia de Lanhoso (Couceiro); — *Beira central*: Fornos d'Algodres (Ferreira); — *Beira littoral*: Cantanhede (Ferreira), Ourentam (A. de Carv.), Coimbra (Brot.); — *Beira meridional*: Malpica (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Torres Novas: Casas Altas (R. da Cunha), Lisboa e arredores: Chellas, Ajuda, Pedroços (Hffgg. Lk., Welw., D. Sophia); — *Alemtejo littoral*: Cezimbra (Hffgg. Lk.), entre Carregueiro e Castro Verde (Daveau); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Herdade da Calçada (R. da Cunha); — *Algarve*: Faro e arredores (Moller, Guimarães). — ann. Maio-Agost. (v. v.).

Hab. em diferentes pontos da Europ. austral, Creta.

226. *H. polymorpha* DC. l. c.; Wk. Lge. l. c.; Colm. l. c. p. 392 (*H. cretica* Vis. Fl. Dalm. Rchb. Ic. l. c. t. 11).

α. pendula Wk. l. c. (*H. pendula* DC. l. c. p. 82, et *polymorpha* DC. ex p.; *H. cretica*, *α. genuina* Rchb. Ic. l. c. t. 11, f. 1; *Hyoseris Hedypnois* L., Brot. l. c. p. 322; *Hedypnois monspeliensis* W., Nym. l. c., Hffgg. Lk. l. c. p. 169).

β. pinnatifida DC. l. c. (*H. pendula* W.).

γ. crepidiformis Wk. l. c. (*H. crepidiformis* Rchb. Fl. exc., *H. cretica*, var. *crepidiformis* Rchb. Ic. l. c. f. V).

δ. rhagadioloides Wk. l. c. (*H. rhagadioloides* W., Hffgg. Lk. l. c. p. 170, Nym. l. c.; *H. cretica*, var. *rhagadioloides* Rchb. Ic. l. c. f. III; *Hyoseris rhagadioloides* L.).

Terrenos cultivados e incultos, arenosos, calcareos, estereis da região infer. — *α.* — *Beira littoral*: Coimbra: Sant'Anna, Padrão (Brot., Moller); — *Centro littoral*: Torres Novas: Casas Altas (R. da Cunha), valle d'Al-

cantara (Daveau); — *Alemtejo littoral*: Almada (Coutinho), costa de Caparica; Juncal (R. da Cunha), Setubal; Troia (Moller), Cezimbra (Daveau), Trafaria (Daveau); — *Alto Alemtejo*: Montemor-o-Novo (Daveau), Evora (Moller); — *Baixas do Guadiana*: Cazevel (Moller); — *Algarve*: Bensufirim; Catalão (Daveau), Lagos e arredores; Charneca de Espiche (Moller, Daveau), entre Salir e Benafim (Moller), Villa Nova de Portimão (Moller), Villa Real de Santo Antonio; Quinta do Sobral (Daveau), Faro, Olhão, Tavira (Welw.); — β . — *Beira meridional*: Castello Branco; Ribeira do Corvo (R. da Cunha); — *Centro littoral*: arredores de Lisboa: Cruz da Oliveira, collinas da Rabicha (R. da Cunha); — γ . — *Alemtejo littoral*: Cezimbra (Moller); — *Baixas do Guadiana*: Beja; Herdade da Calçada (R. da Cunha); — *Algarve*: Lagos (Moller); — δ . — *Alemdouro trasmontano*: arredores de Miranda do Douro; Picóte (Mariz), Bragança; Valle de Pra-dos (Moller); — *Alemdouro littoral*: arredores do Porto: Castello de Lugo (C. Barbosa); — *Beira trasmontana*: Almeida (Ferreira); — *Beira meridional*: Castello Branco; Monte da Chaveira (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Arredores de Lisboa: Alcantara (Daveau); — *Alto Alemtejo*: Portalegre; Serra de S. Mamede (Moller), Evora (Moller, Daveau); — *Alemtejo littoral*: Forte de Almada (Daveau), Barreiro (Moller); — *Baixas do Guadiana*: Mertola (Moller). — ann. Abr.-Julh. (v. v.).

Hab. a espec. em toda a zona mediterranea.

OBSERV. Esta especie muito variavel pôde reduzir-se aos 4 tipos acima indicados, sendo ás vezes pouco facil marcar o limite d'uns para os outros. Tambem acontece com frequencia n'esta especie ser bastante sensivel o engrossamento dos pedunculos abaixo dos capitulos, o que torna então difficil a sua distincção entre o *H. cretica* W. e *H. tubaeformis* Ten. quando outros caracteres não auxiliem por duvidosos. Seria certamente devido a estas difficuldades de determinação que os srs. Grenier et Godron agruparam todas as fórmas do genero *Hedypnois* que habitam em França sob uma unica designação: *H. polymorpha*.

227. *H. arenaria* DC. l. c. p. 82; Wk. Lge. l. c. p. 208; Nym. l. c.; Colm. l. c. p. 394 (*Hyoseris arenaria* Schousb.).

β . *pinnatifolia* Dav. Herb. Lusit.

Nos areaes soltos do littoral. — *Alemtejo littoral*: Trafaria (Daveau), costa de Caparica; Juncal (R. da Cunha); — *Algarve*: Tavira, Villa Real de Santo Antonio (Moller); — β . — *Alemtejo littoral*: entre Trafaria e Costa (Daveau). — ann. Jun.-Fever. (v. s.).

Hab. na Hesp., Austr. e na Mourama.

OBSERV. Esta especie é nova para a flora portugueza; e a sua variedade, caracterisada pelas folhas inferiores pennatifendidas, é nova para a sciencia e foi descoberta a primeira vez pelo sr. Daveau nas costas da Trafaria.

LXXXIII. *Hyoseris* Juss. Gen. pl. 169; DC. Prodr. VII, p. 79

Folhas pouco pecioladas de lacinias subrhomboides angulosas denteadas. Hastes engrossadas aclavadas abaixo dos capítulos. Escamas do involucrio fructifero erectas convergentes, lanceoladas. Ligulas 8-12 amarello-esverdeadas. Achenios marginaes e centraes quasi cylindricos os intermedios com azas. *H. scabra* L.

228. *H. scabra* L. Cod. n. 5900; Brot. l. c. p. 323; Hffgg. Lk. l. c. p. 168; Gr. Godr. l. c. p. 289; Wk. Lge. l. c.; Nym. l. c. p. 474; Colm. l. c. p. 390; Rehb. Ic. l. c. t. 9, f. II (*H. microcephala* Cass. DC. l. c.; *Hedypnois scabra* Less.; *Rhagadiolus scaber* All.).

Terrenos cultivados, outeiros calcareos, caminhos da região infer.—*Centro littoral*: arredores de Lisboa: Alcantara, Campo d'Ourique (Brot., Hffgg. Lk.), serra de Monsanto: Junqueira, Cruz da Oliveira (Welw., R. da Cunha), Carnaxide (Daveau), largo dos Jeronymos em Belem (R. da Cunha).—ann. Maio (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr. merid., Sard., Cors., Sicil., Ital., Istria, Dalm., Croac., Zante, Afr. boreal.

Trib. III. *Catanancheae* Schultz Bip. in Bonplandia, 1860, p. 367

Involucrio oblongo; escamas imbricadas muito deseguaes: as exteriores obtusas inteiramente escariosas, as interiores herbaceas na base, guarneccidas d'um appendice comprido elliptico escarioso. Receptaculo sedoso-fibriloso. Papilho dos achenios formado de 5 palhetas largamente lanceoladas, attenuadas em pragnas LXXXIV. *Catananche* Schultz.

LXXXIV. *Catananche* (L.) Schultz Bip. l. c.

Planta cespitosa pubescente. Folhas compridas lineares ou linear-lanceoladas, as basilares por vezes pennatipartidas com 2 ou 4 divisões lateraes lineares remotas. Capítulos erectos; involucrio lustroso prateado; ligulas azuladas muito mais compridas que o involucrio, as perifericas muito radiantes e abertas.

C. coerulea L.

229. *C. coerulea* L. Cod. n. 5918; Gr. Godr. l. c. p. 285; Wk. Lge.

l. c. p. 210; Nym. l. c. p. 472; Colm. l. c. p. 394; Rehb. Ic. l. c. t. 12, f. I (*Chondrilla cyanoides coerulea coronopifolia* Barr. Ic. 1134).

Terrenos seccos pedregosos principalmente de solo calcareo da região montan. — *Portugal*: nas provincias centraes e meridionaes (Colm., Vigier). — peren. Maio-Outub. (n. v.). — *Sesamoide menor*, *Erva de besteiros*.

Hab. na Hesp., Fr. austr., Ital., Afr. boreal.

OBSERV. Cito esta especie fiado sómente nas indicações dos srs. Colmeiro e Vigier.

Trib. IV. **Lapsaneae** Less. Syn. p. 127; DC. Prodr. VII, p. 76

Quadro dos generos

- | | | | |
|---|---|---|------------------------------------|
| 1 | { | Receptaculo profundamente alveolado, alveolos prolongados em fibrillas excédendo os achenios. Escamas do involuero incurvado convergentes depois da floração, apertando os achenios pela base muito endurecida. Achenios pequenos, com costas, de disco epygino não marginado | LXXXV. <i>Hispidella</i> Barnad. |
| | | Receptaculo levemente alveolado nú. Disco epygino dos achenios elevado marginado | 2 |
| | { | Planta caulescente. Involuero campanulado com poucas flores | 3 |
| 2 | { | Planta hastigera. Involuero ovado com muitas flores; escamas numerosas, convergentes depois da floração, comprimindo os achenios pela base endurecida. Achenios pequenos com 5 costas muito salientes | LXXXVIII. <i>Arnoseris</i> Gärtn. |
| | { | Escamas do involuero 8-10 erectas lineares enquilhadas no dorso. Achenios decedentes, aclavado-fusiformis levemente estriados, direitos ou curvos. | LXXXVI. <i>Lapsana</i> L. |
| 3 | { | Escamas em numero de 5-9 lineares dobradas. Achenios persistentes, os marginaes patentissimos envolvidos nas escamas do involuero, linear-assoelados quasi cylindricos mais ou menos curvos, os centraes foiciformes ou anelados. | LXXXVII. <i>Rhagadiolus</i> Tourn. |

1. Soldevilleae Bss. Reut. Diagn. pl. hisp. p. 21

LXXXV. *Hispidella* Barnad. in Lam. Dict. III (1789), p. 134;
DC. l. c. p. 258; Bss. Reut. l. c.

Planta bastante sedoso-hirsuta de um a muitos caules simples ou aforquilhado-ramosos folheosos. Folhas inteiras oblongo-lanceoladas. Capitulos solitarios terminaes assentes em pedunculos engrossados no apice. Escamas do involuero lanceoladas muitissimo pelludas glandulosas na base; ligulas lineares as periphericas muito radiantes amarellas, as centraes fusco-purpureas.

H. hispanica Lam.

230. *H. hispanica* Lam. l. c.; DC. l. c.; Hffgg. Lk. Fl. Port. II, p. 167, t. 94; Wk. Lge. l. c. p. 211; Nym. l. c. p. 473; Colm. l. c. p. 389; Henriq. Exp. sc. serra Estrella, p. 63, n. 313 (*H. Barnadesii* Cass., *Soldevilla setosa* Lag.; *Arctotis Hispidella* Juss.).

Terrenos arenosos, outeiros incultos, seccos das regiões submontan. e montan. — *Alemdouro trasmontano*: Bragança: Monte de S. Bartholomeu, Valle de Prados, entre Rabal e Bragança (Coutinho, Ferreira, Mariz, Moller), arredores de Vimioso: Argozello, Angueira (Mariz), Miranda do Douro (Hffgg.), Favaio (Ferreira), Mirandella (Hffgg.), Moncorvo: Moz, serra de Esteves, campo da Villariça (Hffgg., Mariz), Chaves: serra do Brunheiro, S. Lourenço (Moller); — *Beira trasmontana*: Taboão (C. Lima), Adorigo, arredores da Regua (Schmitz), Pinhel (R. da Costa), Almeida e arredores: Junça (Ferreira), Trancoso (Ferreira), Villar Formoso: Bodanaes, Val de Pervejo (Ferreira, R. da Cunha), Guarda e arredores: Faia, Mizarella (Ferreira); — *Beira central*: Celorico: Prado (R. da Cunha), Gouveia e arredores: Mello (Henriq., Ferreira), serra do Caramulo (Moller), serra da Estrella: Cêa, Sabugueiro, Vallezim, Lagoa Escura, Poio Negro (Welw., R. da Cunha, Moller, Ferreira); — *Beira littoral*: Agueda (Henriques), Coimbra (Fonseca), serra da Louzã (Henriques); — *Beira meridional*: Caldas de Manteigas (Henriques, Fonseca), Teixoso (R. da Cunha), Covilhã (R. da Cunha), Castello Novo: prox. do Castello (R. da Cunha), Castello Branco: Monte Lombardo (R. da Cunha). — ann. Maio-Julh. (v. v.).

Hab. na Hespanha.

2. Eulapsaneae Wk. l. c.

LXXXVI. *Lapsana* L. Gen. pl.

Planta quasi glabra. Caule erecto paniculado ramoso folheoso. Folhas inferiores peciolado-lyradas de lóbo terminal maximo, as medias cordiformes ou violinas. Capitulos pequenos pedunculados; involuero verde glabro... *L. communis* L.

231. *L. communis* L. Cod. n. 5914; Brot. l. c. p. 312; Hffgg. Lk. l. c. p. 108; Gr. Godr. l. c. p. 291; Wk. Lge. l. c. p. 212; Nym. l. c. p. 474; Henriq. l. c. p. 62, n. 312; Colm. l. c. p. 386; Rechb. Ic. l. c. t. 2, f. III, IV.

Terrenos cultivados, sebes, sitios sombrios das regiões infer. e montan.
— *Alemdouro trasmontano*: Bragança (Coutinho), arredores de Vimioso: Avelanoso (Mariz), Chaves: Granja (Moller), arredores de Moncorvo: Moz (Mariz); — *Alemdouro littoral*: Valença: margem da Ribeira de Lamares (R. da Cunha); Braga: monte do Crasto (Sequeira), Valladares: Albergaria margem do rio Minho (R. da Cunha), S. Pedro da Cova (E. Schmitz), arredores do Porto: Foz, Restauração (C. Barbosa); — *Beira trasmontana*: Villar Formoso: Alpicão (R. da Cunha), arredores da Guarda: Mizarella (Ferreira); — *Beira central*: Celorico: Carregaes (R. da Cunha), Penalva do Castello: Castendo, arredores d'Aguiar da Beira: Pena Verde (Ferreira), Bussaco: Fonte de S. Silvestre, etc. (A. de Carv., Mariz), serra da Estrella: Pedra do Barco (R. da Cunha), Ponte de Jogaes (Moller); — *Beira littoral*: arredores do Porto: Freixo (Johnston), Coimbra e arredores: Cerca de S. Bento, Sete Fontes, Quinta de S. Jorge (Brot., A. de Carv., Moller), serra da Louzã (Moller); — *Beira meridional*: Teixoso (R. da Cunha), Covilhã: ribeira da Carpinteira (R. da Cunha), Castello Branco: ribeira da Dansa (R. da Cunha), Alcaide: Sitio da Serra (R. da Cunha), Figueiró dos Vinhos (V. de Freitas); — *Centro littoral*: serra de Monte Junto: Pragança (Moller), Alcobaça (Hffgg. Lk.), Cintra (H. Mendia, Davaeu); — *Alto Alemtejo*: Portalegre: serra de S. Mamede: Boi d'Agua (Moller, R. da Cunha); — *Algarve*: Monchique: Valle (Brandeiro, Welw.).
— ann. Jun.-Setem. (v. v.). — *Lapsana*, *Labresto*.

Hab. na Hesp. e em toda a Europa.

LXXXVII. *Rhagadiolus* Tourn. Inst. 479, t. 272; DC. l. c. p. 77

Planta glabra ou pubescente. Caule erecto aforquilhado ramoso, ramos quasi nús.
Escamas do involucreto levemente cerdas no dorso..... *R. stellatus* DC.

- 1 { Achenios todos glabros, os interiores foiciformes 2
 { Achenios interiores pubescente-escabrosos, foiciformes ou annelados..... 3
- 2 { Folhas inferiores oblongo-lanceoladas denteadas α . *leiocarpus* DC.
 { Folhas inferiores sinuado-lyradas..... β . *intermedius* DC.
- 3 { Folhas inferiores oblongo-lanceoladas sinuado-denteadas.... γ . *hebelaeus* DC.
 { Folhas inferiores compridas lyradas com o lóbo terminal muito grande, orbicular
 denteado δ . *edulis* DC.

232. *Rh. stellatus* DC. l. c.; Hffgg. Lk. l. c. p. 110; Gr. Godr. l. c. p. 290; Wk. Lge. l. c. p. 212; Nym. l. c.; Colm. l. c. p. 387 (*Lapsana stellata* L. Sp. II; *Hieracium falcatum*, sive *stellatum* Lobelii Grisl. l. c. n. 735).

α . *leiocarpus* DC. l. c. (*Rh. stellatus* W., *Rh. edulis* Rchb. Ic. l. c. t. 5, f. I, II).

β . *intermedius* DC. l. c. (*Rh. intermedius* Ten.; Rchb. Ic. l. c. f. III).

γ . *hebelaeus* DC. l. c.

δ . *edulis* DC. l. c. (*Rh. edulis* Gärtn.; Brot. l. c. p. 313; Hffgg. Lk. l. c. p. 109; *Rh. stellatus* Rchb. Ic. l. c. t. 4; *Lapsana Rhagadiolus* L. Sp. II).

Terreños cultivados, nas searas, sebes, muros, declives dos outeiros, sitios sombrios da região infer.— α . — *Beira littoral*: Coimbra (A. de Carv.); — *Centro littoral*: serra de Monsanto (Moller); — *Alto Alemtejo*: Elvas (S. Senna); — *Baixas do Guadiana*: arredores de Ficalho (Daveau); — *Algarve*: Faro (Moller); — β . — *Beira meridional*: Figueiró dos Vinhos (V. de Freitas); — *Centro littoral*: Torres Novas: Casas Altas (R. da Cunha), serra de Monsanto: Quinta da Pimenteira (Welw., Moller), Alhandra (R. da Cunha); — *Baixas do Guadiana*: serra de Ficalho (Daveau); — *Algarve*: Faro e arredores: Campina (Welw., Guimarães), Loulé (Moller); — γ . — *Centro littoral*: Torres Novas: Figueiral (R. da Cunha); — δ . — *Beira littoral*: arredores de Coimbra: estrada da Beira, Cellas

(A. de Carv.), Brot., A. e Castro, Chartres), Louzã (Henriq.); — *Beira meridional*: Castello Branco: ruínas do Castello, ribeira da Lyra (R. da Cunha); — *Centro littoral*: serra de Cintra e arredores: prox. a Monserate (Welw., Hffgg. Lk., Moller), arredores de Lisboa: Rabicha (R. da Cunha), Bellas (Welw.), Cascaes (Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Portalegre: serra de S. Mamede (Moller); — *Alemtejo littoral*: serra d'Arrabida (Moller); — *Algarve*: Loulé: Barreiras Brancas (Daveau). — ann. Abr.-Jun. (v. v.).

Hab. na Hesp., Europ. mediter. e Oriente.

LXXXVIII. Arnoseris Gärtn. de fruct. sem. II, p. 353, t. 457;
DC. l. c. p. 79

Planta glabrescente ou glabra. Folhas em roseta, oblongas. Haste erecta, simples monocephala ou aforquilhada dicephala, nua, fina a engrossar para o apice em forma de tubo A. pusilla Gärtn.

233. A. pusilla Gärtn. l. c.; Gr. Godr. l. c. p. 291; Wk. Lge. l. c. p. 212; Nym. l. c. p. 474; Henriq. l. c. n. 314; Colm. l. c. p. 390; Rchb. Ic. l. c. t. 3, f. I (Hyoseris minima L. Sp. II; Arnoseris minima Hffgg. Lk. l. c. p. 112; Lapsana pusilla W.; L. minima Lam., Brot. l. c. p. 313; Hieracium graveolens Grisl. l. c. n. 737).

Terrenos arenosos, graníticos, outeiros seccos da região montan. — *Alemdouro trasmontano*: Bragança: cabeça de S. Bartholomeu, Alfaião (Coutinho, Moller, Ferreira), Montesinho: Balsa (Ferreira), Chaves: serra do Brunheiro, S. Lourenço (Moller), serra do Marão: Campião (Hffgg. Lk.), arredores de Villa Real: Parada (Ferreira), arredores de Freixo de Espada á Cinta: Poiães (Mariz); — *Alemdouro littoral*: serra do Soajo: Bouças (Moller), Valença: Urgeira (R. da Cunha); — *Beira trasmontana*: Adorigo (Schmitz), Almeida e arredores: Junça (Ferreira), Villar Formoso e arredores: Valle do Pervejo, Valle Picão (R. da Cunha, Ferreira), Trancoso (Ferreira), Guarda (Daveau); — *Beira central*: Aguiar da Beira, serra da Lapa: Corgo do rio Côja (Ferreira), Vizeu (Ferreira), Celorico: Mont'Alto (R. da Cunha), arredores de Tondella: Lobão (Moller), serra do Caramulo (Moller), serra da Estrella: Poio Negro, Senhora do Desterro, Ponte de Jugaes, Sabugueiro, Fantancoso, ribeira de Beijames (Brot., Hffgg. Lk., R. da Cunha, F. da Fonseca, Moller, Ferreira); — *Beira littoral*: Coimbra: Villa Franca (Moller), serra da Louzã, Goes (Brot., Henriques); — *Beira meridional*: serra da Estrella: Manteigas: prox. dos banhos (R. da

Cunha), Covilhã: Zezere (R. da Cunha), Dornes (S. Pinto), Castello Branco: Monte Fidalgo (R. da Cunha); — *Alto Alemtejo*: Marvão e arredores: Barretes, Covões (Schmitz, R. da Cunha). — ann. Jun.-Julh. (v. v.).

Hab. na Hesp., Fr., Ingl., Escoc., Dinam., Europ. media, Ital., Dalm., Russia media.

Trib. V. **Leontodonteae** Schultz Bip., Koch Syn. II, p. 479
(*Scorzonereae* Less. ex p.)

- 1 {
 - Planta hastigera. Folhas em roseta ou cespitosa..... 2
 - Planta caulescente. Caule mais ou menos ramoso, folheoso..... 3
- 2 {
 - Haste simples monocephala nua. Involucro em duas series de escamas. Achenios todos ou só os do disco prolongados em esporão: os exteriores munidos de papilho escarioso lacerado em fôrma de corôa, os interiores de papilho plumoso. LXXXIX. *Thrinacia* Rth.
 - Haste simples monocephala ou aforquilhada ramosa de poucos capitulos. Involucro de escamas em uma ou muitas series imbricadas. Achenios todos semelhantes attenuados em esporão ou sem elle, munidos de papilho em uma serie de pellos plumosos ou em duas series: a exterior de pellos denticulados, a interior de pellos plumosos..... XC. *Leontodon* L.
- 3 {
 - Involucro simples; escamas em uma ou mais series..... 4
 - Involucro duplo, o exterior composto de 3 a 5 escamas folheaceas, o interior de 8 a 10 escamas lineares uniseriadas. Achenios oblongos, rugosos transversalmente, prolongados em um esporão delgado mais comprido que o fructo. XCIII. *Helminthia* Juss.
- 4 {
 - Escamas do involucro em 2 a 3 series imbricadas. Receptaculo plano; alveolos cingidos de um limbo glabro. Achenios estriados transversalmente..... 5
 - Escamas em uma serie soldadas na base em tubo gomiloso. Receptaculo convexo; alveolos cingidos por uma membrana franjada. Achenios echinoso-tuberculados, prolongados n'um esporão fistuloso, dilatado na base. LCIV. *Urospermum* Scop.
- 5 {
 - Achenios todos eguaes attenuados nas extremidades. Papilho decadente, formado de pellos plumosos soldados em anel na base..... XCI. *Picris* Juss.
 - Achenios desiguaes, os da margem a final arqueados, mettidos nas escamas interiores do involucro em fôrma navicular, de papilho escarioso; os do disco fusiformes, de papilho plumoso persistente..... XCII. *Spitzelia* C. Schultz.

LXXXIX. *Thrinicia* Rth. Catal. bot. I, p. 97; DC. Prodr. VII, p. 99

- 1 Rhizoma emittindo radículas fusiformes ou tuberosas fasciculadas. Folhas obovado-roncinadas. Involucro em 2 series a exterior curta. Achenios do disco com o esporão mais curto que o fructo..... *Th. grumosa* Brot.
- 1 Raiz não emittindo radículas fusiformes nem tuberosas. Folhas oblongo-lanceoladas, sinuado-denteadas, levemente roncínadas ou quasi inteiras..... 2
- 1 Raiz fusiforme annual. Achenios do disco com o esporão do comprimento do fructo ou mais comprido que elle *Th. hispida* Rth.
- Planta pequena de poucas hastes e com os capitulos pequenos. Folhas apenas denteadas..... β . *minor* Bss.
- Planta grande de muitas hastes engrossadas no apice e com os capitulos maiores. Folhas sinuado-denteadas..... γ . *major* Bss.
- Planta muito grande de muitas hastes e com os capitulos muito grandes. Folhas obovado-lanceoladas, roncínadas..... δ . *gigantea* Hffgg. Lk.
- 2 Raiz truncada bisannual ou perenne emittindo do collo muitas radículas filiformes. Achenios do disco com o esporão 2 a 3 vezes mais curto que o fructo. *Th. hirta* Rth.
- Involucro glabro..... β . *psilocalyx* DC.
- Planta glabra. Folhas delgadas quasi inteiras ou sinuado-denteadas. γ . *arenaria* DC.
- Planta hirsuta ou pelluda. Folhas gordas, quasi inteiras ou sinuado-denteadas. Raiz accrescente á custa dos peciolos engrossados das folhas mortas, formando um eixo caulescente δ . *crassifolia*.

234. *Th. hispida* Rth. l. c. p. 99; Brot. Fl. Lusit. I, p. 327; Hffgg. Lk. Fl. Port. II, p. 161; Gr. Godr. Fl. Fr. II, p. 296; Wk. Lge. Prod. Fl. Hisp. II, p. 213; Nym. Consp. Fl. Europ., p. 469; Henriq. Exp. sc. serra da Estrella, p. 63, n. 315; Colm. Enum. y rev. pl. Hisp.-Lusit. III, p. 405; Rchb. Ic. fl. germ. XIX, t. 13, f. II (*Th. mauritanica* Spr., *Hyo-seris hispida* Schousb.; *Hieracium stellato semine annuum*, cujos folia idonea acetariis Grisl. l. c. n. 743).

β . *minor* Bss. Voy. bot. Esp. p. 378.

γ . *major* Bss. l. c. (*Th. mauritanica* Wbb. non Spr.).

δ . *gigantea* Hffgg. Lk. l. c. Obs. (*Th. longiscapa* Welw. herb. lusit. [1846]).

Terrenos arenosos de cascalho, ferteis, cultivados, paludosos, alpestres das regiões infer. e montan. — α . — *Alemdouro trasmontano*; Bragança;

Campo Redondo, beira dos caminhos (Moller, Coutinho), Moncorvo (Mariz); — *Beira trasmontana*: Castello Mendo: Moita do Carvalho (R. da Cunha), Mido: Regado Velho (R. da Cunha), Almeida, Trancoso (Ferreira), Adorigo (Schmitz); — *Beira central*: arredores de Vizeu: Paços de Silgueiros, Vil de Moinhos (Cortez, Ferreira), Castello Branco, Caldas de S. Gemil (Moller, R. da Cunha), Oliveira do Conde (Moller), arredores de Tondella: Lobão (Moller), Ponte da Mucella e Mucellão (Ferreira), Celorico da Beira (Ferreira), serra da Estrella: S. Romão (Fonseca), Bussaco (Loureiro); — *Beira littoral*: arredores de Villa Nova de Gaya: Quebrantões, Grijó (Moller, A. e Castro), Coimbra: Arregaça (Noronha), Buarcos (Henriques), Miranda do Corvo (B. Mello), serra da Louzã (Moller); — *Beira meridional*: Covilhã: Delgoldra (R. da Cunha), Sernache do Bom Jardim (Duarte Netto), Malpica (R. da Cunha), arredores de Abrantes: Belvêr (P. Coutinho); — *Centro littoral*: Porto de Moz: Casaes do Livramento (R. da Cunha), serra de Minde: Moinhos (R. da Cunha), Lourinhã (Daveau), Barquinha (Daveau), Villa Franca: margem do Tejo (R. da Cunha), serra de Monte Junto: Montegil (Moller), arredores de Lisboa: Cruz Quebrada, entre o Campo Grande e o Campo Pequeno (Welw.), tapada d'Ajuda (Hffgg. Lk., Daveau), Porto Brandão (R. da Cunha), Cascaes (Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Portalegre: Senhora da Penha (R. da Cunha), arredores de Evora (Daveau, Moller); — *Alemtejo littoral*: Almada (Moller), entre Alfarim e a Lagoa d'Albufeira (Moller), de Poceirão a Pegões (Daveau), Cabo de Espichel (Moller); — *Baixas do Guadiana*: entre Córte Figueira e Mú (Daveau), Mertola (Moller); — *Algarve*: Monchique: Foia, serra da Picóta (Welw., Moller), Faro (Welw.); — *ζ. — Alem Douro trasmontano*: Bragança (Coutinho), arredores de Moncorvo: Maçores (Mariz); — *Alem Douro littoral*: Vianna do Castello: Pinhal do Cabedello (R. da Cunha); — *Beira meridional*: serra da Pampilhosa (Henriques), Figueiró dos Vinhos (V. de Freitas), Castello Branco: ruínas do Castello (R. da Cunha); — *Beira littoral*: serra da Louzã (Henriques); — *Centro littoral*: Almeirim: Lagoa (R. da Cunha), arredores de Lisboa: collinas d'Alcantara (R. da Cunha), Cartaxo (Cardoso); — *Alto Alemtejo*: Marvão: Quinta Nova (R. da Cunha), arredores de Montemor-o-Novo: Senhora da Visitação (Daveau), serra d'Ossa (Moller); — *Alemtejo littoral*: Pinhal Novo (Daveau); — *Algarve*: Monchique (Moller); — *γ. — Alem Douro trasmontano*: arredores de Moncorvo: Ligares (Mariz); — *Beira central*: arredores da Guarda: Faia (Ferreira), Oliveira do Conde (Moller), Algodres (Ferreira), arredores de Gouveia: Mello (Ferreira); — *Beira littoral*: Coimbra: Quinta do Espinheiro (Moller); — *Beira meridional*: serra da Estrella: vertente dos Banhos (R. da Cunha), Castello Branco: S. Martinho (R. da Cunha); — *Centro littoral*: arredores de Lisboa: Queluz (Daveau), serra de Monsanto (R. da Cunha); — *Alto Alemtejo*: Portalegre (Moller), Re-

dondo (P. Simões), serra d'Ossa (Moller); — *Alemtejo littoral*: Arrentella (R. da Cunha), Trafaria (Daveau); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Herdade da Rata (R. da Cunha), entre Carregueiro e Castro Verde (Daveau), Casevel (Moller); — *Algarve*: Faro (Guimarães); — δ . — *Centro littoral*: arredores de Lisboa: entre Póvoa e Friellas: Lumiar (Welw.). — ann. Maio-Julho (v. v. e s.).

Hab. esp. na Hesp., Fr. pyren. e austr., Ital., Dalm., Grec., Afr. boreal.

OBSERV. Esta especie, dotada de grande polymorphismo, apresenta uma forma nova, a var. *gigantea*, já indicada pelos auctores da *Fl. Portugaise*, que é muito notavel pelo comprimento da haste de 0^m,50 a 0^m,60, e das folhas que são obovado-lanceoladas de metade do tamanho das hastes. Os capitulos também são proporcionalmente grandes apresentando as ligulas das flores uma lista verde longitudinal muito pronunciada. É de crer que o *habitat* em terrenos humidos e ordinariamente inundados contribua para caracterisar esta variedade.

235. Th. hirta Rth. l. c. p. 98; Gr. Godr. l. c.; Wk. Lge. l. c. p. 214; Nym. l. c. p. 470; Henriq. l. c. n. 316; Colm. l. c. p. 406; Rchb. Ic. l. c. t. 14 (Leontodon hirtum L., Hyoseris taraxacoides Lam.).

β . psilocalyx DC. l. c. (Th. nudicalyx Lag., Th. glabrata Hffgg. Lk. l. c. p. 159).

γ . arenaria DC. l. c.

δ . crassifolia (Th. crassifolia Welw. exsic. fl. lusit. [1849]; Th. hispida, var. Daveau exsic. ilh. Berlengas in Bol. Soc. Brot.).

Rochas do littoral, terrenos arenosos, relvosos seccos, outeiros pedregosos das regiões infer. e montan. — α . — *Alemdouro littoral*: Caminha: Cabedello (R. da Cunha), praia de Moledo (R. da Cunha), Vianna do Castello: Cabedello (R. da Cunha), Póvoa de Lanhoso (Couceiro), arredores de Vizella (V. d'Araujo), praia d'Ancora (R. da Cunha); — *Beira trasmontana*: arredores d'Almeida: Junça (Ferreira), Villar Formoso: Valle Picão (R. da Cunha), Guarda (Ferreira); — *Beira central*: arredores de Vizeu: Oliveira de Barreiro (Ferreira), Celorico: Quelha da Fonte (R. da Cunha), Penalva do Castello: Castendo (Ferreira); — *Beira littoral*: arredores do Porto: areas maritimos da esquerda do Douro (Welw.), Espinho: Silvalde (Moller), Aveiro: costa de S. Jacintho (E. Mesquita), Figueira da Foz: Galla (Moller), Pinhal do Urso (Ferreira), Vermoil (Moller); — *Centro littoral*: Alfeizirão: Val de Palha (R. da Cunha), serra de Bouro: foz do Arelho (R. da Cunha), arredores d'Almeirim (R. da Cunha), Santarem: Caes da Ribeira (R. da Cunha), arredores de Lisboa: Rabicha (R. da Cunha); — *Alemtejo littoral*: entre Coima e as Vendas (Welw.), Cabo de Sines (Welw.); — β . — *Alemdouro trasmontano*: arredores de Bragança: Serapicos (C. Lobo); — *Alemdouro littoral*: praia d'Areosa (R. da Cunha),



Caminha: Cabedello (R. da Cunha), serra do Gerez: Leonte (Moller), Vizella (W. Lima); — *Beira trasmontana*: Villar Formoso: Folha da Raza (R. da Cunha); — *Beira central*: arredores de Vizeu: margens do Dão, Vil de Moinhos (Ferreira), Bussaco (Loureiro); — *Beira littoral*: arredores do Porto: praias á esquerda do Douro (Welw., Hffgg. Lk.), Quebrantões (Moller), arredores de Villa Nova de Gaya: Grijó (A. e Castro), arredores d'Aveiro (Henriques), Figueira da Foz (Moller), Cantanhede (Ferreira), Pinhal do Urso (Moller), Pinhal de Leiria (C. Pimentel); — *Centro littoral*: Obidos: Gaeiros (R. da Cunha), Valle de Figueira (R. da Cunha), Santarem: Caes da Ribeira (R. da Cunha); — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão); — *Algarve*: perto de Olhão (Welw.); — γ . — *Alemdouro littoral*: Praia do Carreço (R. da Cunha), Valladares: Insua de D. Thomazia (R. da Cunha), Moledo, Montedôr, Vianna do Castello: Cabedello (R. da Cunha), Villa Nova de Cerveira: Insua da Buega (R. da Cunha), margens da Ribeira d'Ancora (R. da Cunha), Segadães: souto dos Magos (R. da Cunha), Monsão: Portas do Sol (R. da Cunha); — *Beira littoral*: Marinha Grande (Pimentel); — *Centro littoral*: S. Martinho do Porto: Santo Antonio, Otta: charnecas humidas (Daveau); — *Algarve*: entre Villa Nova de Mil Fontes e Odeseixas (Welw.); — δ . — *Beira littoral*: Pinhal do Urso (Ferreira); — *Centro littoral*: Ilhas Berlengas e Farilhões (Daveau), Cabo da Roca (Daveau), Praia das Maças (Welw.). — bisann. e peren. Jun.-Agost. (v. v. e s.).

Hab. na Hesp., Fr., Ital., Europ. med., Dalm., Grecia.

OBSERV. De todas as variedades da *Th. hirta* DC. a var. δ . *crassifolia*, descoberta pelo dr. Welwitsch na praia das Maças, é de certo a mais notavel. É perenne e chegam por vezes as raizes a attingir a consistencia lenhosa, como se observa nos exemplares provenientes das ilhas Berlengas. A planta é toda hirsuta, e as folhas gordas são quasi inteiras ou sinuado-denteadas; os capitulos são muito grandes com as ligulas muito radiantes e profundamente denteadas no apice. Não parece especie nova porque os caracteres dos achenios são peculiares dos da *Th. hirta* DC.

236. *Th. grumosa* Brot. Fl. Lusit. (1804), l. c. p. 325; Welw. exs. lusit. (1840); Soc. Broteriana, 7.º an. n. 908, et Fl. Lusit. exs. n. 74 (*Th. tuberosa* DC. Fl. Fr. ed. 3.ª (1805) IV, p. 52 et Prodr. l. c. p. 100, Hffgg. Lk. l. c. p. 160; Gr. Godr. l. c. p. 297; Nym. l. c. p. 469; Wk. Lge. l. c.; Colm. l. c. p. 407; Rchb. Ic. l. c. f. I; *Leontodon tuberosum* L., Brot. l. c.; *Aspargia tuberosa* W., *Hieracium Asphodeli bulbis* Grisl. l. c. n. 730).

Outeiros arenosos, pedregosos e de rocha, terrenos relvosos, caminhos da região infer. — *Beira central*: arredores de Tondella: Lobão (Moller), Ponte da Mucella (Ferreira), serra da Estrella: Amiaes (Fonseca), Bussaco

(Loureiro); — *Beira littoral*: Coimbra e arredores: Baleia, bairro de Sant'Anna, matta do Rangel, monte de Santa Clara (Moller, B. e Cunha, Brito Neves), Marinha Grande (C. Pimentel); — *Beira meridional*: Figueiró dos Vinhos (V. de Freitas); — *Centro littoral*: Torres Novas: Casas Altas (R. da Cunha), Alhandra (R. da Cunha), entre Mafra e Cintra (Welw.), arredores de Lisboa: Ajuda, Queluz (Welw.), Valle d'Alcantara (Daveau), serra de Monsanto (R. da Cunha), arredores de Cascaes: Caparide (Coutinho); — *Alemtejo littoral*: Pinhal do Alfeite (R. da Cunha), serra d'Arrabida (Daveau), Palmella (Daveau), Seixal (Welw.), entre a Lagoa d'Albufeira e o Cabo de Espichel (Welw.); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Coutos (R. da Cunha), Serpa: Peixoto (Daveau); — *Algarve*: Faro e arredores: Monte Negro (Moller, Guimarães), entre Faro e S. João da Venda (Welw.), Loulé e arredores (Bourg., Guimarães). — peren. Fever.-Maio (v. v. e s.).

Hab. na Hesp., Balear., Barbar., Fr. merid., Ital., Sard., Sicil., Dalm., Turq., Grec., Archipelago.

OBSERV. Segundo as leis de nomenclatura botânica, a designação específica de Brotero dada a esta planta é a que deve ser preferida, não só porque o nome de *Th. grumosa* precedeu um anno o de *Th. tuberosa* dado por De Candolle e Lamark, mas também porque o epitheto específico de Brotero é tanto ou mais rigoroso do que a expressão de De Candolle, qualificando perfeitamente a ideia de agrupamento das radículas carnosas na extremidade radical da planta, principal característico d'esta especie.

XC. *Leontodon* L. Gen. pl.; Gr. Godr. Fl. Fr. II, p. 297

- 1 { Planta glabra ou pouco pelluda, pellos simples. Haste erecta, simples, engrossada perto do apice, fistulosa e muito escamosa. Capitulos inclinados antes da floração; involuero oblongo, escamas linear-lanceoladas denegridas, branco-tomentosas e com pellos negros. Papilho dos achenios de pellos arruivados levemente dilatados na base, em regra n'uma só série plumosa. *L. pyrenaicus* Gou.
- 1 { Planta mais ou menos pelluda de pellos aforquilhados. Haste erecta ou ascendente simples, engrossada no apice, pouco escamosa ou nua. Capitulos inclinados antes da floração; involuero campanulado, escamas obtusas glabras ou com pellos acastanhados. Papilho de pellos esbranquiçados muito dilatados na base e em duas séries, a exterior mais curta não plumosa *L. hispidus* L.

Sect. *Dens Leonis* Koch.

237. *L. pyrenaicus* Gou. Ill. p. 55, t. 22, f. 1, 2; Gr. Godr. l. c. p. 298; Wk. Lge. l. c. p. 216; Nym. l. c. p. 469; Colm. l. c. p. 409; Rchb. Ic.

l. c. t. 16, f. II-IV (*L. squamosum* Lam.; *L. alpinum* Lois. non Vill., *L. autumnalis* Henriq. l. c. n. 317 non L., *Apargia alpina* W., *Oporina pyrenaica* C. H. Schultz. Bip., *Hieracium Dentis Leonis facie peregrinum* Grisl. l. c. n. 734.

Pastagens e terrenos férteis das regiões subalpina e alpina. — *Beira central*: serra da Estrella: Sabugueiro, Canariz, Covão das Vaccas, Lagoa Escura, Fonte dos Perús, Rua dos Mercadores, Cantaro Magro: Covão da Metade, Fraga da Cruz (Henriques, Daveau, Moller, R. da Cunha, Welw., Ferreira, Fonseca); — *Beira meridional*: Covilhã: Espinhaço de Cão (R. da Cunha). — peren. Junh.-Setemb. (v. s.).

Hab. nos Pyren., Alpes, serras da Alleman., Carpath., Appenin., Aprucio.

OBSERV. Os exemplares da serra da Estrella pertencentes ao *L. pyrenaicus* Gou. apresentam alguns caracteres do *L. autumnalis* L. na forma de suas folhas roncínado-pennatifendidas e no papilho dos achenios que é quasi sempre uniseriado e de raios plumosos. Mas outros caracteres importantes como são: o numero, a cor e o tomento das escamas do involucreo, a disposição dos capitulos ao abrir, a simplicidade da haste, etc., tudo se reúne para os considerarmos pertencentes a uma forma das mais raras do *L. pyrenaicus* Gou., não esquecendo mesmo a circumstancia, apontada pelos srs. Grenier et Godron, de serem com frequencia n'esta especie os papilhos dos achenios uniseriados.

238. *L. hispidus* L. Cod. n. 5844; Wk. Lge. l. c.; Henriq. l. c. n. 318; Colm. l. c. p. 410; Rchb. Ic. l. c. t. 17, 18 (*L. proteiformis* Vill. et Gr. Godr. l. c. p. 299).

α. *vulgaris* Bisch. Beitr. p. 58; Rchb. Ic. l. c. t. 17, f. I, II, et t. 18 (*L. proteiformis*, β. *vulgaris* et γ. *crispatus* Gr. Godr. l. c. p. 299).

β. *glabratus* Bisch. l. c.; Rchb. Ic. l. c. t. 17, f. III (*L. hastilis* L.; Nym. l. c. p. 468; *L. proteiformis*, α. *glabratus* et δ. *bioserioides* Gr. Godr. l. c.).

Prados, pastagens, terrenos pedregosos, arenosos, caminhos das regiões infer. e montan. — α. — *Alemdouro littoral*: serra do Gerez (Henriques); — *Beira central*: serra da Estrella: Manteigas (R. da Cunha, Daveau), perto dos Cantaros (Welw.); — β. — *Beira central*: serra da Estrella: perto da Lagoa Comprida (R. da Cunha), pastagens inferiores (Welw.). — peren. Jun.-Setemb. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr., Ingl., Scandín., Europ. med. toda, Dalm., Turq., Grecia.

XCI. *Pieris* Juss. Gen. pl. 170; DC. l. c. p. 128

- 1 { Raiz bisannual. Caule e folhas hispido-pubescentes com pellos gancheados. Folhas oblongo-lanceoladas, as basilares inteiras ou sinuado-denteadas, as caulinares cordiformes meio amplexicaules, todas ondeadas. Capitulos em cymeira fastigiada. Escamas exteriores do involuero patentes. Ligulas exteriores violaceas por baixo *P. hieracioides* L.
- 1 { Raiz perenne. Planta menos hispida. Folhas estreitamente lanceoladas, alongadas, repando-subdenteadas, não ondeadas, as caulinares não amplexicaules. Capitulos muito pedunculados em cymeira largamente paniculada. Escamas exteriores quasi encostadas. Ligulas exteriores purpurinas por baixo. *P. longifolia* Bss. Reut.

239. *P. hieracioides* L. Cod. n. 5803; Brot. l. c. p. 327; Hffgg. Lk. l. c. p. 163; Gr. Godr. l. c. p. 303; Wk. Lge. l. c. p. 218; Nym. l. c. p. 466; Henriq. l. c. p. 64, n. 319; Colm. l. c. p. 427; Rchb. Ic. l. c. t. 24 (*Crepis hieracioides* Lam.; *Hieracium Cichorium luteum dictum* Grisl. l. c. n. 733).

Nos prados e terrenos cultivados e pedregosos das regiões infer. e sub-montan. — *Alemdouro littoral*: Douro, Porto (Welw., Hffgg. Lk.), Caldas de Vizella (Schmitz), Cabeceiras de Basto: Arco (Henriques); — *Beira trasmontana*: Guarda (Daveau), arredores da Guarda: Faia (Ferreira); — *Beira central*: Vizeu: margens do Dão (Ferreira), Penalva do Castello: Castendo, Quinta da Insua (Ferreira), serra da Lapa: Matta da Vide (Ferreira), Gouveia e arredores: Nespereira, Sampaio, Mello (Ferreira), Algodres e arredores: Fornos, Cortiço (Ferreira), serra da Estrella: Lagoa Comprida, Ponte de Jugaes, Manteigas, S. Romão, Vallezim (R. da Cunha, Henriques, Daveau, Moller, Ferreira); — *Beira littoral*: arredores do Porto: Quebrantões (Johnston, Moller), Agueda (Brot.), Coimbra: mattas á beira do Mondego, Insua de S. Jorge, Choupal (Welw., Ferreira), Louzã (Ferreira); — *Beira meridional*: serra da Pampilhosa. — bisann. Jun.-Agost. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr., Inglat., Dinam., Finland. merid., Europ. media toda, Ital., Dalm., Grec., Russ. austral.

240. *P. longifolia* Bss. Reut. Pug. p. 69; Wk. Lge. l. c.; Nym. l. c. p. 467; Henriq. l. c. n. 320; Colm. l. c. p. 428 (*P. hieracioides* Bss. Voy. bot. Esp. p. 384 non L.).

Mattagaes da região montan. — *Alemdouro trasmontano*: Chaves: serra do Brunheiro (Moller); — *Alemdouro littoral*: Melgaço: Louridal (R. da Cunha), Ponte do Mouro: Carrascal (R. da Cunha), serra do Soajo: Va-

loeirial, Senhora da Peneda (Moller), Caldas do Gerez (Moller); — *Beira central*: serra da Estrella: Vallezim (Henriques); — *Beira meridional*: Alcaide: Barroca do Chorão (R. da Cunha). — peren. Julh.-Agost. (v. s.).
Hab. na Hespanha.

XCH. *Spitzelia* C. Schultz Bip. in An. sc. nat. III, p. 302;
Picridis sect. II: *Spitzelia* ap. DC. Prodr. VII, p. 130

Planta coberta de sedas deseguaes simples ou gancheadas. Folhas basilares espatuladas ou oblongo-pennatilobadas, as caulinares acuminadas lanceolado-cordiformes. Capitulos muito pedunculados terminados por bractees lineares. Involucro ovado ao florir, depois gomiloso, de escamas exteriores estreitissimas e interiores linear-lanceoladas acuminadas, cobertas de sedas deseguaes gancheadas e branco-tomentosas. Achenios marginaes tomentosos de papilho copoliforme obliquamente truncado..... *Sp. Willkommii* Schultz.

241. *Sp. Willkommii* C. H. Schultz Bip. ap. Wk. Enum. pl. nov. n. 125; Wk. Lge. l. c. p. 219 (*Picris Willkommii* Nym. l. c. p. 467; Colm. l. c. p. 429).

Mattagaes e terrenos incultos da região infer. — *Algarve*: Castro Marim (Moller). — ann. bisann. Fevr.-Maio (v. s.).

Hab. na Hesp. (Ayamonte), na Algeria e Tunisia.

OBSERV. Esta especie é nova para a nossa flora, mas podia suppôr-se a sua existencia no paiz em razão de habitar a planta hespanhola muito perto de terreno portuguez. Os exemplares colhidos em Castro Marim são annuaes e bisannuaes e além d'isso differem dos de Ayamonte em não ser constante a disposição em roseta das folhas radicaes e em não serem muito longamente acuminadas as folhas caulinares. Por estes caracteres parece a nossa planta aproximar-se mais da *Sp. cupuligera* Dur., que habita na Algeria, do que mesmo da especie de Schultz Bip. Novas explorações esclarecerão os pontos em duvida.

XCH. *Helminthia* Juss. Gen. pl. 170; DC. Prodr. VII, p. 132

1 { Planta de côr verde claro revestida de sedas simples e pellos mais curtos gancheados. Folhas caulinares cordiformes amplexicaules um tanto decorrentes. Capitulos pouco pedunculados em panicula. Escamas exteriores do involucro ovado-cordiformes onduladas espinescentes celheadas, quasi do comprimento das interiores, sendo estas lanceoladas, apenteado-celheadas. Achenios acafroados coroados por um esporão muito flexivel..... *H. echioides* Gärtn.

1 { Planta de côr verde escuro muito aculeado-hispida. Folhas caulinares pequenas lanceoladas, meio amplexicaules. Capitulos muito pedunculados dispostos em panicula ampla. Escamas exteriores lanceoladas planas, echinoso-celheadas, 3 ou 4 vezes mais curtas do que as interiores lineares hirsutas. Achenios pallidos attenuados em esporão rijo..... *H. spinosa* DC.

242. *H. echioides* Gärtn. fruct. sem. II, p. 368, t. 159, f. 2; Brot. l. c. p. 328; Hffgg. Lk. l. c. p. 164; Gr. Godr. l. c. p. 304; Wk. Lge. l. c. p. 220; Nym. l. c. p. 466; Colm. l. c. p. 429; Rehb. lc. l. c. t. 27 (*H. lusitanica* Wk. Ill. Fl. Hisp. ins. Balear. II, p. 146, t. CLXXVII, non Welw.; *Picris echioides* L.; *Buglossum echioides luteum*, *Hieracio cognatum* Lob. Grisl. l. c. n. 229).

Terrenos férteis relvosos, cultivados, beira d'agua, sebes das regiões infer. e sobmontan. — *Alemdouro littoral*: Porto (Johnston); — *Beira central*: Bussaco (Loureiro); — *Beira littoral*: arredores do Porto: Quebrantões (Moller), Mira (Ferreira), Ourentam (A. de Carv.), Coimbra e arredores: Conchada, cerca de S. Bento, Eiras (Moller, Ferreira), estrada da Figueira: Maiorca (Moller), Figueira da Foz (Loureiro), Buarcos e arredores (Henriques, Goltz, Moller), Soure, Pombal, Vermoil (Moller), entre Pombal e Ancião (Daveau); — *Beira meridional*: Polygono de Tancos (Perestrello); — *Centro littoral*: Porto de Moz: Casal Velho (R. da Cunha), Torres Novas: margens da Ribeira (R. da Cunha), Alcobaça: margens do Alcôa (R. da Cunha), Caldas da Rainha: Aguas Santas (R. da Cunha), serra de Monte Junto: Montegil (Moller), Torres Vedras (Perestrello), Santarem: Malagueiro (R. da Cunha), Lezíria d'Azambuja: Valla do Canto (R. da Cunha), Villa Franca: Monte Gordo (R. da Cunha), Sacavem (Valorado), Lisboa e arredores serra de Monsanto: Arcos das Aguas Livres, Alcantara, praia do Dafundo (Welw., Daveau, R. da Cunha), Cascaes (P. Coutinho); — *Alemtejo littoral*: Trafaria (Daveau), Alcochete (Coutinho), arredores de Cezimbra: Sant'Anna (Moller), entre Cezimbra e o Cabo de Espichel (Daveau), Odemira (Gonçalo Sampaio); — *Algarve*: Faro e arredores: Atalaia (Guimarães). — ann. Maio-Julh. (v. v.).

Hab. na Hesp., Fr., Ingl., Belg., Allem. med., Austr., Ital., Dalm., Grecia.

243. *H. spinosa* DC. Prodr. l. c. p. 132, et Fl. Fr. ed. 3, n. 2977; Hffgg. Lk. l. c. p. 165, t. 93; Wk. Lge. Prodr. Fl. Hisp. p. 221; Nym. l. c.; Colm. l. c. p. 430 (*H. lusitanica* Welw. exsic. Fl. Lusit. et exsic. Fl. Algarb. (1847) n. 227; Bourg. exsic. hisp. lusit. (1853) n. 1933; Nym. l. c.; Colm. l. c.; Wk. Lge. l. c.; *Picris spinosa* Poir. suppl. 3, p. 408; *Buglossum echioides luteum*, *Hieracio cognatum latifolium*, *Lusitanum* Grisl. l. c. n. 230).

Terrenos aridos, collinas argillosas, calcareas, mattagaes, beira dos caminhos das regiões infer. e montan. — *Beira littoral*: arredores de Coimbra: Eiras (Ferreira), Buarcos, Cabo Mondego (Hffgg. Lk., Schmitz, Goltz); — *Beira meridional*: Castello Branco: Feiteira (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Obidos (Welw.), encostas da serra de Monte Junto: Pragança (Hffgg. Lk.), entre Rio Maior e Santarem (Hffgg. Lk.), Villa Franca;

Monte Gordo (R. da Cunha); — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão); — *Alemtejo littoral*: serra da Arrabida: Valle do Solitario, Quinta da Rasca, Convento (Welw., Moller); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Charneca do Queroal (R. da Cunha), entre Córte-Figueira e Mú (Daveau), Albernôa: Monte de Marcelona (Daveau); — *Algarve*: serra de Monchique (Bourg.), estrada de Faro a S. Braz d'Alportel (Daveau), Portimão (Welw.). — ann. Maio-Agost. (v. s.).

Hab. nos Pyreneus e provavelmente na Hesp. occidental.

OBSERV. A *H. spinosa* DC. é especie mais frequente em Portugal do que mesmo nos Pyreneus, onde primitivamente foi descoberta. É por isso, e também pela deficiência da sua diagnose na *Fl. Française* de Lamarck e no *Prodromus* de De Candolle que é muito pouco conhecida dos botanicos especialmente estrangeiros; esta falta, porém, encontra-se optimamente remediada com a descripção e bella estampa que d'esta especie existe na *Fl. Portugaise* de Hoffmannsegg et Link. O dr. Welwitsch, que provavelmente não consultou esta Flora, considerou-a como uma especie nova chamando-lhe *H. lusitanica*, nome por que ficou sendo mais conhecida dos botanicos. Alguns auctores chegaram a tel-a por synonymo das *H. comosa* Bss. e *H. echioides* Desf., opiniões que evidentemente não podem subsistir.

XCIV. *Urospermum* Scop. Introd. n. 366; DC. l. c. p. 416

Planta hispido-sedosa. Folhas inferiores ordinariamente oblongo-espatuladas. Capitulos solitarios quasi fastigiados em pedunculos compridos fistulosos. Escamas do involuero ovado-lanceoladas, hispidas de sedas simples. Ligulas amarellas. Achenios muito arqueados fusiformes. Papilho branco..... *U. picroides* Desf.

244. *U. picroides* Desf. Cat. h. paris. ed. I, p. 90; Gr. Godr. l. c. p. 305; Wk. l. c. p. 221; Nym. l. c. p. 466; Colm., l. c. p. 419; Rchb. Ic. l. c. t. 26, f. II (*Tragopogon picroides* L., Brot. l. c. p. 330; *Arnopogon picroides* W., Hffgg. Lk. l. c. p. 122).

Terrenos relvosos, cultivados, caminhos, mattos das regiões infer. e montan. — *Alemdouro trasmontano*: arredores de Moncorvo: Moz (Mariz); — *Beira trasmontana*: Adorigo (Schmitz); — *Beira central*: Celorico da Beira, Ponte da Mucella (Ferreira); — *Beira littoral*: arredores do Porto: serra do Pilar (C. Barbosa), Ourentam: Barrio (A. de Carv.), Coimbra: Sete Fontes, Baleia (Moller, Ferreira), arredores de Buarcos: Quiaios (Loureiro); — *Beira meridional*: Castello Branco: perto do rio Ponsul, S. Martinho (R. da Cunha), Malpica: Tapada do Ferreiro (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Porto de Moz: Alcaria (R. da Cunha), serra de Minde (R. da Cunha), arredores d'Alemquer: Olhalvo (Moller), Arruda dos Vinhos (Daveau), arredores de Lisboa: Tapada d'Ajuda, serra de Monsanto, Porto

Brandão (R. da Cunha, Daveau, P. Coutinho), Cascaes (Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Portalegre: Tapada do Carteiro (R. da Cunha), Elvas (Senna), serra d'Ossa (Daveau), Redondo (P. Simões); — *Alemtejo littoral*: Alentejo: Valle do Torão (R. da Cunha), perto de Setubal: Troia (Moller), entre Corroios e Cezimbra (Daveau); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Senhora do Carmo (R. da Cunha), Mertola (Moller), entre Ourique e Castro Verde (Moller); — *Algarve*: Tavira: Monte Gordo (Moller), Faro (Welw., Guimarães), Sagres, Lagos (Moller). — ann. Abr.-Maio (v. v.).

Hab. na Hesp., Fr. mediter., Balear., Ital., Grec., Madeira.

Trib. VI. **Scorzonereae** Schultz Bip.; Koch Syn. ed. II, p. 485

Quadro dos generos

- | | | | |
|---|---|--|-----------------------------|
| 1 | { | Planta de folhas pennatifendidas ou pennatipartidas. Involucro cylindrico de escamas muito deseguaes imbricadas. Achenios estriados sobre pediculos ôccos oblongos sulcados mais dilatados que elles | XCV. <i>Podospermum</i> DC. |
| | | Planta de folhas inteiras. Achenios não pediculados..... | 2 |
| 2 | { | Escamas do involucro em muitas séries, deseguaes imbricadas. Achenios cylindricos, estriados, sem esporão..... | XCVI. <i>Scorzonera</i> L. |
| | | Escamas em uma só série, eguaes soldadas na base. Achenios fusiformes prolongados em esporão muito comprido | 3 |
| | { | Achenios todos eguaes de papilho plumoso muito entretecido. | XCVII. <i>Tragopogon</i> L. |
| 3 | | Achenios deseguaes, os da margem persistentes terminados em papilho de 5 sedas rijas, os do disco decadentes com papilho de muitos pellos plumosos. | XCVIII. <i>Geropogon</i> L. |

XCV. *Podospermum* DC. Fl. Fr. IV, p. 61, et Prodr. VII, p. 110

- | | | | |
|---|---|---|--------------------------------|
| 1 | { | Planta glabra. Caule ramoso ascendente; folhas pennatipartidas de segmentos ovoides oblongos obtusos, os superiores confluentes. Escamas do involucro desaris-tadas ou levemente gancheadas no apice..... | <i>P. calcitrapifolium</i> DC. |
| | | Planta quasi glabra. Caule suberecto; folhas inteiras ou pennatipartidas de segmentos mais ou menos lineares, agudos. Escamas exteriores do involucro gancheadas no apice..... | <i>P. laciniatum</i> DC. |

245. *P. calcitrapifolium* DC. Prodr. l. c. p. 110; Hffgg. Lk. l. c. p. 128;

Rchb. Ic. l. c. t. 34, f. I (P. decumbens Gr. Godr. l. c. p. 310; P. laciniatum DC. var. b.; Wk. Lge. l. c.; Scorzonera resedifolia Lois.; Sc. calcitrapifolia Vahl.; Sc. multifidifolia Grisl. l. c. n. 1295).

Outeiros e terrenos argilosos, cultivados, caminhos, littoral, região infer. e montan. — *Centro littoral*: entre Rio Maior e Santarem (Hfegg. Lk.), arredores de Lisboa: serra de Monsanto (Moller), Cruz da Oliveira (Daveau); — *Alto Alemtejo*: Portalegre: serra de S. Mamede (Moller), Villa Viçosa (Moller), entre Vendas Novas e Setubal (Welw.), marinhas da Moita (Daveau); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Herdade da Calçada (R. da Cunha); — *Algarve*: Villa Nova de Portimão (Moller), Welw., exs. Algarv. n. 374). — bisann. Abril-Julh. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr., Ital., região mediter. Oriente e Afr. tingitana.

246. P. laciniatum DC. l. c.; Gr. Godr. l. c. p. 309; Wk. Lge. l. c. p. 222; Nym. l. c. p. 465; Colm. l. c. p. 412; Lge. Pug. p. 147; Rchb. Ic. XIV, t. 34, f. II, t. 35, f. I (Scorzonera laciniata L.; Tragopogon multifidum Fabii Columnae Grisl. l. c. n. 1419).

α. genuinum Wk. (P. intermedium DC.; Nym. l. c.; Scorzonera intermedia Guss.). Foliorum segmentis sublinearibus oblongis.

β. tenuifolium (P. tenuifolium Hfegg. Lk. l. c. p. 129). Foliorum segmentis lineari-subulatis.

γ. integrifolium Gr. Godr. l. c.; Rchb. Ic. l. c. t. 34, f. II (P. muricatum DC. ex p.). Foliis omnibus linearibus integris.

Terrenos cultivados, sitios relvados férteis, pedregosos arenosos, outeiros, caminhos das regiões infer., montan. e subalpina. — α. — *Beira trasmontana*: Almeida (Ferreira); — *Beira meridional*: entre Pombal e Ancião (Daveau); — *Centro littoral*: Sacavem (Welw.); — *Alemtejo littoral*: entre S. Thiago de Cacem e Sines (Daveau); — *Baixas do Guadiana*: Serpa, serra de Ficalho: Salsa (Daveau), Beja: Charneca do Queroal, Poço Negro (Welw., R. da Cunha). — β. — *Alemdouro trasmontano*: Bragança (Hoffmannsegg., Ferreira, Moller); — γ. — *Baixas do Guadiana*: Beja: Calçada, Pé-lome (R. da Cunha). — bisann. Maio-Julh. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr., Europ. med., Ital., Sard., Sicil., Dalm., Turq., Grecia.

XCVI. Scorzonera L. Gen. pl. (ex p.)

1 { Caule reptante fistuloso, superiormente ramoso. Folhas roliças fistulosas, aguçadas estriadas. Pedunculos muito compridos monocephalos. Escamas do involucreo enfileiradas, as exteriores hirsutas Sc. fistulosa Brot.

2 { Rhizoma mais ou menos volumoso. Caule ordinariamente simples. Folhas planas com nervuras. Escamas achatadas um tanto nervadas, em regra globosas ..

- Planta de rhizoma grosso, longo, cylindrico. Folhas basilares muitas, densamente cespitosas, as caulinares poucas e gradualmente menores, todas ovadas ou oblongo-lineares plurinervadas, venosas. Involucro glabro 3
- 2 Planta de rhizoma delgado perpendicular. Caule simples folheoso até ao apice, ás vezes ramoso superiormente. Folhas compridas lineares agudas uninervadas. Involucro glabro ou tomentoso; escamas frouxas obtusas as exteriores ovadas, as interiores oblongas lineares *Sc. graminifolia* L.
- Rhizoma perpendicular, comestível. Folhas coreaceas de nervura média branca, inteiras ou sinuado-denticuladas e enerespadas. Escamas exteriores do involucro ovadas, as interiores largamente lanceoladas, todas mais ou menos acuminadas. Ligulas amarellas. Achenios tuberculados *Sc. hispanica* L.
- Folhas linear-lanceoladas planas *β. glastifolia* Wallr.
- Folhas ovado-lanceoladas, muito acuminadas, ondulosas e de margem crespada *γ. crispata* Bss.
- 3 Rhizoma obliquo. Folhas molles inteiras. Base do involucro mais ou menos tomentosa; escamas exteriores lanceoladas; as interiores linear-acuminadas. Ligulas amarellas, ás vezes purpurinas por baixo. Achenios não tuberculados. *Sc. humilis* L.
- Folhas alongadas, linear-lanceoladas *β. angustifolia* Hffgg. Lk.
- Caule ramoso. Folhas basilares muito pecioladas, largamente ovadas ou ovado-lanceoladas *γ. ramosa* Hffgg. Lk.

247. *Sc. hispanica* L. Cod. n. 5792; Brot. l. c. p. 328; Hffgg. Lk. l. c. p. 124; Gr. Godr. l. c. p. 308; Wk. Lge. l. c. p. 223; Nym. l. c. p. 463; Colm. l. c. p. 422; Rchb. Ic. t. 33, f. II (*Scorzonera vulgaris* seu *Viperaria* Grisl. l. c. n. 1291).

β. glastifolia Wallr. Ann. bot. 94; Rchb. Ic. t. 33, f. I (*Sc. glastifolia* W.; *Sc. montana* Mut.).

γ. crispata Bss. ap. DC. l. c. p. 121, et Voy. bot. Esp. p. 383
Sc. crispata Bss. Voy. Esp. suppl. p. 741; Wk. Ill. Fl.
 — *Hisp. ins. Balear. II*, p. 83, t. CXXXV).

Terrenos de cascalho pedregosos, cultivados aridos, outeiros seccos das regiões infer. e submontan. — *α.* — *Alemdouro trasmontano*: Miranda do Douro (Brot., Hffgg. Lk.), margem do Douro (Hffgg. Lk.); — *Beira trasmontana* (Brot.); — *β.* — *Baixas do Guadiana*: Beja: Senhora das Neves (R. da Cunha); — *γ.* — *Baixas do Guadiana*: Beja: Lavradoras, Coutos (R. da Cunha). — peren. Maio-Julh. (v. s.). — *Escorcioneira*.

Hab. na Hesp., Fr., Suissa, Allem., Austr., Hungr., Transs., Croac., Ital., Russ. merid. e austral.

248. *Sc. humilis* L. Cod. n. 5791; Brot. l. c. p. 329; Hffgg. Lk. l. c. p. 123; Gr. Godr. l. c. p. 307; Wk. Lge. l. c.; Nym. l. c. p. 464;

Colm. l. c. p. 421; Rehb. Ic. l. c. t. 32, f. II (Sc. plantaginea et macrorrhiza Schleich.; Sc. plantagineo folio, Lusitana Grisl. l. c. n. 1292).

β. angustifolia Hffgg. Lk. l. c. p. 124 (Sc. angustifolia Grisl. l. c. n. 1294; DC. Prodr. l. c.; Nym. l. c. p. 464).

γ. ramosa Hffgg. Lk. l. c. p. 123 (Scorzonera plantagineo folio, caule folioso Lusitana Grisl. l. c. n. 1293).

Nos prados e terrenos relvosos, humidos, pedregosos das regiões infer. e montan. — α. — *Alemdouro littoral*: serra do Gerez: Corral da Fonte, Ponte Feia (Moller); — *Beira littoral*: entre Pampilhosa e Luso, Valdoeiro, Vacariça (Ferreira); — β. — *Alemdouro littoral*: serra do Gerez: Vidoal (M. Paulino, Henriques, Moller); — *Beira littoral*: entre Oliveira de Bairro e Aveiro (Henriques, Ferreira), Vacariça: Valdoeiro (Ferreira), Buarcos: serra de Boa Viagem, Pharol, cabo Mondego (A. de Carv., Bruno, Schmitz), arredores do Lourical: Pinhal do Urço (Ferreira); — *Centro littoral*: base da serra de Monte Junto (Welw.), Torres Vedras (Hffgg. Lk., Brot.); — *Alemtejo littoral*: do Poceirão a Pegões (Daveau), entre Azeitão e Setubal (Welw.), Seixal (A. Lima), entre Villa Nova de Milfontes e Odeseixas (Welw.); — γ. — *Beira littoral*: Aveiro (Henriques), Vacariça: Valdoeiro (Ferreira); — *Centro littoral*: Cabeça de Montachique (Welw.), entre Torres Vedras e a Lourinhã (Hffgg. Lk., Daveau); — *Alemtejo littoral*: entre S. Thiago de Cacem e Sines (Daveau). — peren. Maio-Junh. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr., Scand., Europ. med., Ital. bor. e med., Russ. med. e austral.

249. Sc. graminifolia L. Cod. n. 5793; Duf. in Bull. soc. bot. Fr. 1860, p. 349; Wk. Lge. l. c. p. 224; Colm. l. c. p. 425 (Sc. macrocephala DC. Prodr. l. c. p. 122; Bss. Voy. bot. p. 38; Nym. l. c. p. 463; Podospermum pinifolium Hffgg. Lk. l. c. p. 127, t. 90; Tragopogon capite et flore magno luteo Lusit. Grisl. l. c. n. 1414).

Terrenos arenosos, pedregosos, argillosos, margosos, seccos abrigados, outeiros de matto, cultivados das regiões infer. e montan. — *Alemdouro trasmontano*: Bragança: monte de S. Bartholomeu (P. Coutinho, Ferreira), arredores de Miranda do Douro: Palaçoulo, Athenor (Mariz), arredores de Vimioso: S. Pedro da Silva (Mariz), Favaio (Ferreira), Alfandega da Fé: Santa Justa (D. M. Ochôa), Pinhão: margens do Douro (Ferreira); — *Beira trasmontana*: Adorigo (Schmitz), Almeida: Poço, prox. do rio Côa (R. da Cunha, Ferreira); — *Beira meridional*: Castello Branco: Ribeira da Dança (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Thomar (Hffgg. Lk.), Porto de Moz: Cabeço (R. da Cunha), Torres Novas: Casas Altas (R. da Cunha), arredores de Santarem (Hffgg. Lk.), Villa Franca: Monte do Paraízo (R. da Cunha); — *Alto Alemtejo*: Castello de Vide: Prado (R. da Cunha), Villa Viçosa (Moller), arredores d'Elvas (Senna); — *Algarve*: entre Olhão, Mon-

carapaxo e Estoi (Welw.), Cabo de S. Vicente (Welw.). — peren. Abr.-Julh. (v. v.).

Hab. na Hespanha.

OBSERV. Habita na serra do Cercal (Alemtejo) e em Catalans perto de Bensafrim no Algarve uma *Scorzonera* que pelo rhizoma tuberoso mais ou menos fusiforme e pelas folhas lineares, occupando a parte inferior do caule, se semelha á *Sc. hirsuta*. A falta de achenios desenvolvidos, nos exemplares que examinei collidos por Welwitsch, não pude pronunciar-me por esta especie. Novas explorações esclarecerão a duvida.

250. *Sc. fistulosa* Brot. Fl. Lusit. l. c. p. 329; Hffgg. Lk. l. c. p. 125, t. 89; Wk. Lge. l. c. p. 227; Colm. l. c. p. 426.

Terrenos humidos e relvosos da região infer. — *Beira littoral*: entre Figueira da Foz e Mira (Brot., Hffgg. Lk.). — peren. Julh.-Agost. (n. v.).

XC VII. *Tragopogon* L. Gen. pl. 905

1 { Ligulas amarellas. Folhas muito largas acima da base depois subitamente acuminadas. Pedunculos aclavados dilatados. Achenios pentagonos, tuberculados, attenuados gradualmente n'um esporão muito comprido..... *T. major* Jacq.

Ligulas purpurinas ou violaceas 2

2 { Pedunculos aclavado-dilatados. Folhas verdes glabras, alongadas, as caulinares muito dilatadas na base contrahidas em ponta agudissima. Ligulas lilacino-purpureas. Achenios louros tuberculados angulosos..... *T. porrifolius* L.

2 { Pedunculos não ou pouco dilatados. Folhas glaucas, glabras ou felpudas na base, estreitas lineares graminosas, as caulinares dilatadas na base. Ligulas do disco amarellas, as do raio violaceo-purpureas. Achenios fuscros muito tuberculados, pentagonos..... *T. crocifolius* L.

251. *T. major* Jacq. Fl. Austr. t. 29; Nym. l. c. p. 463; Rchb. Ic. l. c. t. 37, f. II, III (*T. dubius* Vill. Dauph. III, p. 68; Cf. Bull. soc. bot. Fr. 1859, p. 705; Wk. Lge. l. c. p. 226; Colm. l. c. p. 416; *T. dubius* et *major* Gr. Godr. l. c.; *T. flore luteo*, *majus Villae Viciosae* Grisl. l. c. n. 1416).

Outeiros, vinhas, caminhos da região inferior. — *Alemdouro trasmontano*: Bragança (P. Coutinho, Ferreira); — *Beira trasmontana*: Pinhel (Rodr. da Costa), Villar Formoso: Valle d'Alpicão (R. da Cunha); — *Alto Alemtejo*: Villa Viçosa (Grisl.). — bisann. Jun.-Julh. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr., Europ. med., Ital., Dalm., Grecia.

* 252. *T. porrifolius* L. Cod. n. 5781; Brot. l. c.; Gr. Godr. l. c. p. 312; Wk. Lge. l. c.; Nym. l. c. p. 462; Colm. l. c. p. 417; Rchb. Ic. l. c. t. 36, f. II, III (T. flore purpureo Villae Viciosae Grisl. l. c. n. 1418).

Terrenos cultivados, sitios relvosos da região infer. Cultivado. — *Centro littoral*: arredores de Lisboa (Brot.); — *Alto Alemtejo*: Villa Viçosa (Grisl.). — bisann. Junh. (n. v.). — *Cersefi*, ou *Barba de Bode*.

Hab. espont. na Hesp., Fr., Ingl., Dinam., Servia, Transsilv., Ital., Dalm., Grec., Russ. meridional.

253. *T. crocifolius* L. Cod. n. 5782; Hffgg. Lk. l. c. p. 120; Gr. Godr. l. c. p. 311; Wk. Lge. l. c. p. 227; Nym. l. c.; Colm. l. c. p. 418; Rchb. Ic. l. c. t. 37, f. I (T. pratense Brot. l. c. p. 330 non L.; T. flore luteo et purpureo Grisl. l. c. n. 1413).

Terrenos de cascalho, cultivados, relvosos, nas vinhas das regiões infer. e montan. — *Alemdouro trasmontano*: Bragança: monte á direita do Fer-vença (Hffgg. Lk., Ferreira). — bisann. Jun.-Julh. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr. merid., Suiss., Ital., Dalm., Grecia.

XCVIII. *Geropogon* L. Gen. pl. 904; DC. Prodr. VII, p. 111

Planta glabra de côr verde. Folhas alongado-lineares agudas de base amplexicaule, planas. Escamas do involucrio linear-lanceoladas. Ligulas violaceo-roseas. Achenios estriados; papilho arruivado *G. glaber* L.

254. *G. glaber* L. Cod. n. 5776; Hffgg. Lk. l. c. n. 119; Gr. Godr. l. c. p. 314; Wk. Lge. l. c.; Nym. l. c.; Colm. l. c. p. 414; Rchb. Ic. l. c. t. 28 (*G. hirsutus* Brot. l. c. p. 331; *Tragopogon* flore violaceo segetum annuum Grisl. l. c. n. 1417).

Outeiros relvosos, pedregosos calcareos, campinas da região infer. — *Beira littoral*: Ourentam (A. de Carv.), Coimbra: cerca de S. Bento (Moller), Figueira da Foz (Loureiro); — *Centro littoral*: Porto de Moz: Casal da Fonte (R. da Cunha), arredores d'Alemquer: Olhalvo (Moller), Villa Franca: Monte do Paraizo, Cevadeiro (R. da Cunha), Lisboa e arredores: Alcantara, tapada d'Ajuda, Arcos das Aguas Livres, Rabicha, serra de Monsanto (Brot., Hffgg., Link., Moller, Coutinho, Valorado, R. da Cunha, Daveau), Cascaes (Coutinho); — *Alto Alemtejo*: arredores d'Elvas: margens do Guadiana (S. Senna); — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão); — *Alemtejo littoral*: arredores de Setubal: Quinta da Commenda (Moller); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Herdade da Calçada (R. da Cu-

nha); — *Algarve*: Moncarapaxo (Welw.), Faro: Campina (Moller). — ann. Abr.-Maio (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr. merid., Ital., Sard., Sicil., Dalm., Grec., Barbar., Madeira.

Trib. VII. **Hypochaerideae** Less. Syn. p. 130;
DC. Prodr. VII, p. 90

Hervas hastigeras de folhas basilares em roseta. Involucro cylindrico, escamas imbricadas em muitas series. Bractéas do receptaculo escariosas linear-acuminadas. Achenios fusiformes estriados tuberculados, com ou sem esporão; papilho em duas séries: o exterior curto denticulado, o interior comprido plumoso XCIX. *Hypochaeris* L.

XCIX. *Hypochaeris* L. Gen. pl. 918; DC. l. c.

Planta verde escura. Rhizoma ramoso grosso perenne. Folhas sinuadas pennatifendidas sedosas. Haste erecta ou ascendente aforquilhada ramosa, escamosa. Escamas do involucro lanceoladas acuminadas glabras ou peludas no dorso. Bractéas do receptaculo muito aguçadas mais compridas que o papilho dos achenios *H. radicata* L.

— Achenios todos attenuados em esporão delgado mais comprido que o fructo *α. rostrata* Moris.

— Achenios exteriores sem esporão, os interiores de esporão comprido. *β. heterocarpa* Moris.

1 Planta verde clara. Raiz delgada annual. Folhas denteadas ou sinuadas pennatifendidas glabras ou sedosas. Haste erecta simples ou ramosa. Escamas do involucro glabras, lanceolado-lineares pouco aguçadas. Bractéas do receptaculo acuminadas mais curtas que o papilho dos achenios *H. glabra* L.

— Achenios exteriores sem esporão, os interiores de esporão comprido. *α. genuina* Godr.

— Achenios todos attenuados em esporão *β. Loisleuriana* Godr.

— Achenios todos sem esporão *γ. erostris* Coss.

255. *H. radicata* L. Cod. n. 5913; Gr. Godr. Fl. Fr. II, p. 293; Wk. Lge. Prodr. Fl. Hisp. II, p. 228; Nym. Consp. Fl. Europ. p. 470; J. Henriq. Exp. sc. serra da Estrella, p. 64, n. 321; Colm. Enum. y rev. pl. Hisp.-Lusit. III, p. 402; Rehb. Ic. XIX, t. 46 (*Hieracium hirsutius* I, Lusitanum Grisl. Virid. Lusit. n. 739).

α. rostrata Moris. Fl. sard. II, p. 487 (H. radicata Brot. Fl. Lusit. I, p. 331; H. neapolitana DC. Prodr.; Anchrophorus radicans Hffgg. Lk. Fl. Port. II, p. 172).

β. heterocarpa Moris. l. c. (H. dimorpha Saug.; H. platylepis Bss. Voy. bot. Exp. p. 376).

Prados, terrenos relvosos, pastagens das regiões infer. e montan. —

α. — *Alemdouro trasmontano*: serra de Montesinho: Ramalicho (Moller, Ferreira), Bragança: Ricafé (Moller), serra de Rebordãos (Moller), arredores de Miranda do Douro: Constantim, Palaçoulo (Mariz), arredores de Moncorvo: Moz (Mariz); — *Alemdouro littoral*: Monsão: margem do rio Minho (R. da Cunha), Valença: Urgeira (R. da Cunha), Caminha: Camarido (R. da Cunha), serra do Soajo: Bouças, Senhora da Peneda, Fraga da Meadilha (Moller), Montalegre (Moller), Montedôr: Gandra (R. da Cunha), serra do Gerez: Vidoal, Leonte, Agua da Adega, Caldas (Moller), Povia de Lanhoso (Couceiro), Vizella e arredores (W. Lima, Velloso), arredores de Braga: S. Jeronymo, monte do Crasto (Sequeira), Praias d'Anchora, do Carreço e d'Areosa (R. da Cunha), Barcellos: Atoguinha (R. da Cunha), S. Pedro da Cova (Schmitz), Porto: S. Gens (Hffgg. Lk., Johnston); — *Beira trasmontana*: Pinhel (Rodr. da Costa), Trancoso (Ferreira), arredores d'Almeida: Junça (Ferreira), Villar Formoso: Prado, Valle d'Alpicão (Ferreira, R. da Cunha), Guarda (Ferreira, Daveau); — *Beira central*: Caldas de S. Pedro do Sul (Moller), Vizeu: Vil de Moinhos, Passos de Silgueiros, margens do Dão (Cortez, Ferreira), Oliveira do Conde: Ponte d'Atalhada, Albergaria (Moller), Fornos d'Algodres, Celorico da Beira, Castello (Ferreira, R. da Cunha), arredores de Celorico: Cortiço (Ferreira), serra da Lapa: Corgo do rio Coja (Ferreira), Sampaio de Gouveia (Ferreira), Ponte da Mucella: Mucellão (Ferreira), serra da Estrella: Sabugueiro, Ponte de Jugaes, Barroca da Neve, Fraga da Cruz, Vallezim, Senhora do Desterro, Poio Negro, Covão das Vaccas, Cêa (Welw., Henriq., Daveau, R. da Cunha, Fonsêca, Moller, Ferreira), serra do Carumulo: Dornas (J. Henriq., Moller), Tondella e arredores: Lobão (Moller), Carregal do Sal: Bajoz (Moller), Bussaco (Henriq., Welw.); — *Beira littoral*: Espinho: Silvalde (Moller), Aveiro: Costa de S. Jacintho (E. Mesquita), Mira (Ferreira), Coimbra: matta d'Antanol, motas do Mondego, S. Jorge (Brot., Moller, Ferreira), Buarcos (Goltz), Goes (Henriq.), arredores do Lourical: Pinhal do Urço (Moller), Pombal (Moller), Albergaria (Moller); — *Beira meridional*: Fundão: Cabeço de S. Braz (R. da Cunha), Castello Branco: S. Martinho (R. da Cunha), serra da Pampilhosa (Henriques); — *Centro littoral*: das Caldas da Rainha a Obidos (Daveau), serra de Monte Junto: Montegil (Moller), Alcobaça: próx. á Palmeira (R. da Cunha), estrada de Peniche (Daveau), Caneças: serra de Montemór (O. David), Cintra, Bellas (Welw., Daveau, Mendia, Moller), arredores de

Lisboa: Calhariz (Moller); — *Alto Alemtejo*: Pova e Meadas: Malabrido (R. da Cunha), Portalegre (Moller); — *Alemtejo littoral*: praia do Alfeite (R. da Cunha), estrada de Cezimbra: Algazarra, do Poceirão a Pegões (Daveau), de S. Thiago de Cacem a S. Bartholomeu (Daveau); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Senhora das Neves (R. da Cunha), Herdade da Calçada (R. da Cunha); — *Algarve*: Monchique: serra da Foia (Welw.); — β . — *Alemdouro trasmontano*: Chaves (Moller); — *Alemdouro littoral*: arredores de Valença: Veiga de Ganfei (R. da Cunha), serra do Soajo: Bouças, Soajo, Ramiscal (Moller), serra do Gerez (Henriques); — *Beira central*: Santa Comba Dão (Moller), serra da Estrella: Vallezim, Rua dos Mercadores (Daveau, Ferreira); — *Beira littoral*: arredores do Porto: Quebrantões (Moller), Buarcos (Moller); — *Beira meridional*: Covilhã: serra do Picoto (R. da Cunha), Castello Branco: Ruínas do Castello (R. da Cunha), Belvêr: prox. a Abrantes (D. M. Coutinho); — *Centro littoral*: Torres Vedras (Perestrello), Caneças (Daveau); — *Alto Alemtejo*: Castello de Vide: Prado (R. da Cunha), Portalegre: serra de S. Mamede (Moller), serra d'Ossa (Moller), Redondo, Evora (Moller); — *Alemtejo littoral*: serra d'Arrabida; Calhariz (Daveau); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Herdade da Calçada (R. da Cunha). — peren. Maio-Dezembro (v. v.).

Hab. na Europa quasi toda.

256. *H. glabra* L. Cod. n. 5912; Gr. Godr. l. c. p. 293; Wk. Lge. l. c.; Nym. l. c.; Colm. l. c. p. 401; Rchb. Ic. l. c. t. 47, f. II (*Hieracium lanuginosum*, flore luteo, item aureo Grisl. l. c. n. 741).

α . genuina Godr. l. c. (*H. hispida* Brot. l. c. p. 332; Hffgg. Lk. l. c. p. 173; *H. adscendens* Brot. Phyt. Lusit. I, p. 55, t. 25; *H. dimorpha* Brot. Fl. Lusit. l. c.).

β . *Loiseleuriana* Godr. l. c. (*H. Balbisii* Lois. not. 124).

γ . *erostis* Coss. Germ. Fl. paris. 427 (*H. arachnoidea* Poir.).

Campos seccos, beira dos caminhos, outeiros aridos, arenosos, pedregosos da região infer. — α . — *Alemdouro trasmontano*: Bragança: Ponte do Sabor (P. Coutinho, Moller); — *Alemdouro littoral*: Valença: Raposeira (R. da Cunha), Caminha: Camarido (R. da Cunha), Arão: Eirado (R. da Cunha), Vianna do Castello: Pinhal do Cabedello (R. da Cunha), praia da Ariosa: Castello Velho (R. da Cunha); — *Beira trasmontana*: Adorigo (Schmitz), Castello Mendo: Moita do Carvalho (R. da Cunha), Almeida e arredores: Junça (Ferreira), Mido: Vinha do Prior (R. da Cunha), Villar Formoso, prox. á Estação, Valle d'Alpicão (R. da Cunha), Guarda (Ferreira); — *Beira central*: Celorico: Prado (R. da Cunha), arredores de Vizeu: Passos de Silgueiros (Cortez), serra do Caramulo (Moller), serra da Estrella: Ponte de Jogaes, S. Romão (Ferreira da Fonseca, M. Ferreira), Ponte da Mucella (Ferreira); — *Beira littoral*: arredores d'Aveiro (Henri-

ques), Cantanhede (Ferreira), Ourentam: Barrio (A. de Carv.), Coimbra: S.^{ta} Thereza, Cumiada, Calhabé, Villa Franca (Brot., Moller), arredores de Miranda do Corvo (Balthazar de Mello), arredores do Lourical: Pinhal do Urso (Ferreira); — *Beira meridional*: Castello Branco: S. Martinho (R. da Cunha), Malpica: Covão da Cruz (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Berlengas e Farilhões (Daveau), arredores de Lisboa: Perna de Pau (Daveau), serra de Monsanto (R. da Cunha), Estoril: Pau Gordo (Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Evora (Daveau); — *Baixas do Sorraia*: Torre das Vargens (R. da Cunha); — *Alemtejo littoral*: Alfeite: Ponta do Matto, Pinhal, Calhariz (R. da Cunha, Moller, Daveau), Caparica (R. da Cunha), do Seixal a Arrentella e prox. ao Rio Judeu (Daveau), Moita: Pinhal (R. da Cunha), Lagoa d'Albufeira (Daveau), entre Azoia e Albufeira (Moller), Alcacer do Sal (Daveau), S. Thiago de Cacem (Welw., Daveau); — *Baixas do Guadiana*: Beja: prox. ao Castello, Charneca da Rata (R. da Cunha), arredores de Serpa: Aldeia Nova, Horta de Sant'Anna (Daveau); — *Algarve*: Villa Real de Santo Antonio (Moller), Cabo de S. Vicente (Welw.), Faro (Welw.); — β . — *Beira central*: Algodres (Ferreira); — *Beira littoral*: arredores d'Aveiro (Henriques); — *Alemtejo littoral*: Quinta do Alfeite (Daveau), Trafaria (Daveau); — *Baixas do Guadiana*: entre Córte Figueira e Mú (Daveau); — *Algarve*: Monchique: serra da Foia (Welw.), arredores de Bemsafim: Charneca de Catalão (Daveau); — γ . — *Alem-douro trasmontano*: arredores de Moncorvo: Larinho (Mariz); — *Alem-douro littoral*: Caminha: Camarido (R. da Cunha); — *Beira trasmontana*: Villar Formoso: Valle d'Alpicão (R. da Cunha), Guarda (Daveau); — *Beira central*: Celorico: Prado (R. da Cunha); — *Beira meridional*: Castello Branco: Monte Fidalgo (R. da Cunha), arredores d'Abrantes: Belvêr (D. M. P. Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Portalegre: Boi d'Água (R. da Cunha), serra d'Ossa: Pae Crespo (Daveau), arredores d'Evora (Daveau); — *Alemtejo littoral*: Alcochete (Coutinho); — ann. Maio-Agosto (v. v.).

Hab. na Hesp. e esp. na Inglater., Escoc., Dinam., Scandin., Fr., toda a Europ. med., Ital., Dalm., Turq., Barbaria.

OBSERV. Esta especie, pelo seu polymorphismo, tem dado motivo a variadas synonymias dos auctores. As variações affectam, com especialidade, as terminações dos achenios e n'ellas se baseia a sua distincção em 3 variedades principaes. Outro foi o fundamento para a distincção das especies Broterianas; o auctor d'ellas formou a *H. dimorpha* com a sua *H. hispida* pela ausencia de lanugem na base do papilho dos achenios marginaes, e formou a *H. adscendens* com a mesma especie guarnecida de maior numero de hastes mais ou menos erguidas e de capitulos menores. Todas estas especies nada mais se podem considerar do que diferentes fórmulas da *H. glabra* L., *a. genuina* Godr., como bem o julgou o sr. Willkomm no seu *Prodromus*.

Trib. VIII. **Chondrilleae** Koch Syn. ed. II, p. 491

Quadro dos generos

- 1 { Hervas caulescentes de folhas basilares em roseta, as caulinares poucas. Involucro cylindrico ou oblongo calyculado na base, com poucas flores. Receptaculo plano. Achenios estriados quasi redondos..... C. *Chondrilla* L.
- 1 { Hervas hastigeras de folhas em roseta na base, haste simples nua monocephala. Involucro oblongo campanulado em muitas séries com muitas flores. Receptaculo convexo. Achenios estriados comprimidos..... Cl. *Taraxacum* Juss.

C. *Chondrilla* L. Gen. pl. 910; DC. Prodr. VII, p. 141

Caule ramosissimo, ramos erectos envergados. Folhas basilares roncínadas, as caulinares inteiras lineares. Capitulos pequenos, pouco pedicellados, solitarios ou geminados, dispostos ao longo dos ramos e no apice Ch. *junceae* L.

257. Ch. *junceae* L. Cod. n. 5825; Brot. l. c. p. 314; Hffgg. Lk. l. c. p. 113; Gr. Godr. l. c. p. 314; Wk. Lge. l. c. p. 230; Nym. l. c. p. 436; Henriq. l. c. p. 64, n. 323; Colm. l. c. p. 439; Rchb. Ic. t. 49 (Ch. *altera* Dodonaei Grisl. l. c. n. 332).

Campos em pousio, pedregosos, sitios incultos argillosos, caminhos das regiões infer. e montan. — *Alemdouro trasmontano*: Chaves (Moller); — *Alemdouro littoral*: Porto: Pedra Salgada (Johnston); — *Beira trasmontana*: Adorigo (Schmitz), Lamego (Coutinho), Guarda (Daveau); — *Beira central*: Celorico, Algodres (Ferreira), Oliveira do Conde (Moller); — *Beira littoral*: arredores do Porto: Quebrantões (Moller), Coimbra: Cidral, Quinta do Espinheiro (A. de Carv., Moller, Ferreira); — *Beira meridional*: Castello Branco: ribeira da Lira (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Thomar: margens do Nabão (R. da Cunha), Torres Novas: Casas Altas (R. da Cunha), Santarem: Caes da Ribeira (R. da Cunha), Praia: margem do Tejo (R. da Cunha), arredores de Lisboa: serra de Monsanto, Ajuda, Tejo: Cordoaria (Welw., Coutinho, R. da Cunha); — *Alto Alemtejo*: arredores d'Evora (Daveau); — *Baixas do Sorraia*: Tejo: Ilheu do Castello d'Almouroul (Perestrello), Montargil (Cortezão); — *Alemtejo littoral*: Barreiro, Alfeite (R. da Cunha), Seixal (Daveau), arredores d'Alcacer do Sal: Charneca do Pinheiro (Daveau); — *Algarve*: Faro (Welw., Guimarães). — bi-sann. Junh.-Setemb. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr., Europ. med., Ital., Dalm., Turq., Grec., Russ. merid., Siberia Altaica.

Cl. *Taraxacum* Juss. Gen. pl. p. 169; DC. Prodr. l. c. p. 145

- 1 { Folhas oblongas roncadas de lobos lanceolados triangulares. Hastes erectas cylindricas fistulosas. Escamas do involucrio estreitas lanceoladas não gibosas nem bidenteadas no apice..... T. *officinale* Wigg.
 { Folhas oblongas roncadas-pennatifidas de lobos lanceolados acuminados e denteados. Hastes erectas ou prostradas. Capitulos pequenos. Escamas lanceoladas, colloso-gibosas e bidenteadas no apice..... T. *laevigatum* DC.

258. T. *officinale* Wigg. Primit. fl. holsat. p. 56; Brot. l. c. p. 324; Gr. Godr. l. c. p. 316; Wk. Lge. l. c.; Nym. l. c. p. 437; Henriq. l. c. n. 324; Colm. l. c. p. 440 (T. *Dens leonis* Desf.; *Leontodon Taraxacum* L., Hffgg. Lk. l. c. p. 162; L. *vulgare* Lam.; *Dens leonis*, *Taraxacum officinarum* Grisl. l. c. n. 438).

α. *genuinum* Koch, l. c. p. 492; Rehb. Ic. l. c. t. 53. — *Folliis laete virentibus*.

β. *lividum* Koch, l. c. (T. *palustre* DC., Rehb. Ic. l. c. t. 55, f. I).

— *Folliis glaucescentibus, scapis apice eximie attenuatis*.

γ. *alpinum* Koch, l. c., Rehb. Ic. l. c. t. 54, f. II. — *Humile, folliis viridibus*.

Nos prados e terrenos relvosos, cultivados, ferteis das regiões infer. e montan. — α. — *Alemdouro trasmontano*: Bragança (Coutinho); — *Alemdouro littoral*: Valença: Choupal (R. da Cunha), Villa Nova da Cerveira: Prado (R. da Cunha); — *Beira trasmontana*: Taboão (C. Lima), Guarda: Faia (Ferreira); — *Beira central*: S. Martinho da Cortiça (Ferreira), Bussaco (Loureiro, Ferreira); — *Beira littoral*: arredores de Villa Nova de Gaya: Grijó (A. e Castro), Coimbra: Montes Claros, estrada de Cellas, Penedo da Meditação (Brot., A. de Carv., Moller, Mariz); — *Beira meridional*: serra da Pampilhosa (Henriques), Dornes: Zézere (S. Pinto), Sernache do Bom Jardim (A. Pera), Figueiró dos Vinhos (V. de Freitas), Alcaide: Sítio da Serra (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Torres Novas: Casas Altas (R. da Cunha), arredores de Lisboa: Montanha (R. da Cunha), Queluz, Collares (Welw.), Cascaes (Coutinho); — *Algarve*: Monchique: Foia (Welw., Moller); — β. — *Beira trasmontana*: Almeida (Ferreira); — *Beira littoral*: arredores de Coimbra (T. Pessoa); — *Centro littoral*: Collares: Quinta da Bemposta (Daveau); — γ. — *Beira trasmontana*: Trancoso (Ferreira); — *Beira central*: serra da Estrella: Lagoa Comprida, Can-

taro Magro, Covão da Metade, S. Romão (Daveau, Ferreira); — *Beira littoral*: serra da Louzã (Henriques). — peren. Abril-Outub. (v. v.). — *Taraxaco*, ou *Dente de Leão*.

Hab. em toda a Europa.

259. *T. laevigatum* DC. l. c. p. 146; Gr. Godr. l. c.; Nym. l. c.; Colm. l. c. p. 442 (*T. taraxacoides* Wk., α . *laevigatum* Wk. Prodr. l. c. p. 231; *T. officinale*, δ . *taraxacoides* Rchb. Ic. l. c. t. 54, f. III; *T. officinale*, var. *cucullatum* Welw. exsicc. lusit.).

Terrenos arenosos, pedregosos, de rocha, pastagens das regiões infer., montan. e alpina. — *Alemdouro littoral*: serra do Gerez (S. Pereira); — *Beira central*: arredores de Cêa: Touraes (Montenegro); — *Beira meridional*: Castello Branco: Tapada da Mina (R. da Cunha); — *Centro littoral*: serra de Monsanto: Cruz da Oliveira (Welw.); — *Algarve*: Monchique (Möller). — peren. Març.-Jun. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr., Suissa, Allem., Ital., Sicil., Grecia.

OBSERV. Esta espécie é nova para a flora portugueza.

Trib. IX. **Lactuceae** Less. Syn. p. 135; DC. Prodr. VII, p. 133

Quadro dos generos

- | | | |
|---|---|-----------------------------|
| | Involucro gomiloso, escamas em muitas séries imbricadas. Receptaculo plano ou convexo, nú. Achenios varios sem esporão..... | 2 |
| 1 | Involucro cylindrico, calyculado ou imbricado. Receptaculo plano, nú. Achenios oblongos ou lanceolados, plano-convexos, contraídos subitamente em um esporão filiforme..... | CIII. <i>Lactuca</i> L. |
| 2 | Escamas do involucro alvo-marginadas. Achenios cylindraceos grossos de 3 a 5 faces, sulcados, tuberculados transversalmente, por vezes quasi lisos; papilho rente anelado na base, decadente..... | CII. <i>Picridium</i> Desf. |
| | Escamas não marginadas. Achenios comprimidos finos, truncados no apice com costas d'um e outro lado; papilho rente, persistente..... | CIV. <i>Sonchus</i> L. |

CII. *Picridium* Desf. Fl. Atl. II, p. 220; DC. l. c. p. 182

- Planta perenne. Achenios dessemelhantes 2
- 1 { Planta annual. Achenios muito dessemelhantes. Caule quasi nú, simples ou aforquilhado ramoso, muito dilatado e ôcco abaixo dos capitulos. Folhas desigual e miudamente denteadas obovado-oblongas. Pedunculos escamosos. Escamas exteriores do involuero curtas ovado-cordiformes largamente alvo-escariosas, as interiores alongado-lineares estreitamente escariosas. Achenios exteriores tetragonos profundamente sulcados e muito tuberculados fuscios, os centraes aclavados, curvos, quasi lisos pallidos..... *P. intermedium* Schultz.
- 2 { Caule folheado até ao apice. Folhas glaucas alongadas, as inferiores pennatifidas. Escamas dos pedunculos e as exteriores do involuero cercadas d'uma membrana escariosa muito larga pallida ferruginea crenulado-franzida. Achenios sulcados, os exteriores muito tuberculados, os do disco mais compridos e pouco tuberculados..... *P. Gaditanum* Wk.
- Caule pouco folheado. Folhas glaucas ou verdes, as basilaes sinuado-pennatifidas ou lyrado-pennatipartidas. Escamas dos pedunculos e as exteriores do involuero com uma margem estreita branco-escariosa plana. Achenios exteriores muito tuberculados olivaceos, os do disco quasi lisos esbranquiçados.
P. vulgare Desf.

260. *P. Gaditanum* Wk. Prodr. Fl. Hisp. l. c. p. 232; Nym. l. c. p. 461; Colm. l. c. p. 459 (*P. Tingitanum*, β . *hispanicum* Kze. Chlor. n. 533; *P. Tingitanum* Hffgg. Lk. l. c. p. 131 non Desf.; *Sonchus Tingitanus* Brot. l. c. p. 317; *S. asper Africanus* Grisl. l. c. n. 1339).

Terrenos arenosos na região littoral. — *Alemdouro littoral*: Montedor: Gandra (R. da Cunha), Praia do Carreço, Praia d'Ancora (R. da Cunha), Caminha: Cabedello (R. da Cunha); — *Beira littoral*: Figueira da Foz (Bruno Carreiro); — *Centro littoral*: Ilhas Berlengas e Farilhões: Carreiro do Mosteiro (Daveau), Cabo da Roca e Lagoa (Welw.), arredores de Lisboa: Praia da Torre de Belem (R. da Cunha, Mendonça), Praia de Pedrouços a Algés (Daveau), Praia das Maças, prox. a Collares (Welw., Daveau); — *Alemtejo littoral*: costa de Caparica (Daveau), Praia do Samouco (Coutinho), Trafaria (Daveau), base da serra d'Arrabida: Portinho (Moller), Palmella: muros do Castello (Daveau), costas de Cezimbra (Daveau); — *Algarve*: Castello de Silves (Daveau), Villa Nova de Portimão e arredores: Ferragudo (Brot., Welw., Moller). — peren. Març.-Abril (v. s.).
Hab. na Hespanha.

OBSERV. O *Picridium tingitanum* Desf. não tem sido encontrado em Portugal; a especie que citam Brotero e Hffgg. Lk. deve referir-se ao *P. Gaditanum* Wk. que no paiz é bastante frequente em quasi todo o littoral.

261. *P. intermedium* Schultz. Bip. ap. Wbb. Phytogr. Canar. II, p. 451; Walp. Annal. II, p. 1028; Wk. Lge. l. c.; Nym. l. c. p. 461; Colm. l. c. p. 459 (*P. vulgare* Auct. hisp.; *P. ligulatum* Kze. Chlor. n. 570, non Vent.; *Sonchus picroides* Sibth fl. gr. VIII, 68; Brot. l. c. ex p. non Lam.).

Terrenos arenosos, cultivados, relvosos, entre as vinhas, da região infer. — *Beira littoral*: Cantanhede (Ferreira), Ourentam: Barrio (A. de Carv.), Coimbra: Conchada, Penedo da Saudade (Brot., Ferreira, Bruno); — *Centro littoral*: Torres Novas: Sapeira (R. da Cunha), arredores de Lisboa: Porto Brandão (R. da Cunha), Paço d'Arcos (Welw.), serra de Monsanto, Valle d'Alcantara (Welw., Moller, Daveau), arredores de Cascaes: Caparide (Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Castello de Vide: Prado (R. da Cunha), Portalegre: Outeiro da Forca (R. da Cunha); — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão); — *Alemtejo littoral*: serra de S. Luiz e costas de Cezimbra (Daveau), arredores de Cezimbra (Moller), S. Thiago de Cacem e Sines (Daveau); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Valle d'Aguilhão, Charneca da Rata (R. da Cunha), de Beja a Albornoa, collinas d'Albornoa (Daveau); — *Algarve*: Castro Marim, entre Salir e Benafim (Moller), arredores de Silves (Daveau), entre Faro e Estoi (Welw.). — ann. Jan.-Maio (v. s.).

Hab. na Hesp., Sicil., Creta e Canarias.

262. *P. vulgare* Desf. Fl. atl. II, p. 221; Hffgg. Lk. l. c. p. 130, ex p.; Wk. Lge. l. c. p. 233; Gr. Godr. l. c. p. 328; Nym. l. c.; Colm. l. c.; Rchb. Ic. l. c. t. 56, f. I (*Scorzonera picroides* L.; *Sonchus picroides* Lam., Brot. l. c. ex p.; All. Fl. Pedemont. t. 16, f. 1).

β. *crassifolium* Wk. — Folii eximie crassis glaucisque, laciniis apice saepe albo-callosis.

γ. *maritimum* Bss. Voy. bot. Hisp. (*P. ligulatum* Bss. l. c. non Vent.). — Rhizomate suffrutescente.

Terrenos arenosos, cultivados, pedregosos da região infer. e do littoral. — α. — *Centro littoral*: arredores de Lisboa (Brot., Hffgg. Lk.), serra de Monsanto, de Carcavellos a Oeiras (Daveau); — β. — *Centro littoral*: serra de Monsanto (R. da Cunha); — γ. — *Centro littoral*: arredores de Lisboa: Caxias, rochas maritimas do Tejo, Oeiras (Daveau), Estoril, Cascaes (Daveau, Coutinho). — peren. Abril-Jun. (v. s.).

Hab. na Hesp., Balear., Fr. merid., Cors., Sard., Ital., Dalm., Maced., Afr. boreal.

CIII. *Lactuca* L. Gen. pl. 909; DC. l. c. p. 133

- 1 Folhas caulinares longamente decorrentes. Achenios fusiformes estriados negros prolongados em esporão de côr igual. Ramos erectos vimineos esbranquiçados. Folhas basilares, em roseta, pennatipartidas, as caulinares inteiras lanceoladas lineares *L. viminea* Lk.
- 2 Folhas caulinares não decorrentes. Achenios ovaes oblongos ou lanceolados comprimidos com costas, prolongados em um esporão de côr desigual 2
- 2 Folhas molles, inermes, inteiras ou quasi, as basilares obovadas empolladas, as caulinares ovadas cordiformes. Pedunculos muito bracteados com as bracteas quasi orbiculares amplexicaules. Achenios fuscus oblongos estreitamente marginados *L. sativa* L.
- 3 Folhas rijas, espinhosas sinuadas pennatifendidas 3
- 3 Capitulos quasi rentes dispostos em cacho apertado. Caule ordinariamente simples. Folhas com a nervura media branca em regra lisa no dorso, as inferiores de lóbos muito estreitos, as caulinares quasi lineares inteiras afrechadas na base. Achenios esverdeados escuros *L. saligna* L.
- 4 Capitulos pedicellados numerosos dispostos em panícula alongada. Caule ramoso. Folhas com a nervura média espinhosa no dorso 4
- 4 Caule esbranquiçado, espinhoso na base. Folhas glaucas, muito espinhosas, roncínadas pennatifendidas. Escamas obtusas verdes. Ligulas amarellas. Achenios oblongos estreitamente alados, acizentado-escuros de papillas rijas no apice. *L. Scariola* L.
- 4 Caule verde frequentemente violaceo. Folhas verde-glaucas com manchas violaceas, espinhosas roncínadas, sinuado-pennatifendidas. Escamas purpurinas. Ligulas de côr lilacina. Achenios ovado-oblongos largamente alados, purpureo-escuros glabros no apice *L. virosa* L.

Sect. I. *Phoenixopus* Cass.

263. *L. viminea* Lk. Enum. h. Berol. II, p. 281; Hffgg. Lk. l. c. p. 117; Gr. Godr. l. c. p. 318; Wk. Lge. l. c. p. 236; Nym l. c. p. 435; Henriq. Exp. sc. á serra da Estrella, p. 64, n. 325; Colm. l. c. p. 437; Rchb. Ic. l. c. t. 67, f. I (*Prenanthes viminea* L., *Chondrilla viminea* Lam., Brot. l. c. p. 314; *Ch. viminea* Lobellii Grisl. l. c. n. 334; *Phoenixopus vimineus* DC.).

Terrenos estereis, pedregosos, cultivados da região infer. — *Alemdouro trasmontano*: Bragança (Ferreira), Chaves: serra do Brunheiro (Moller), arredores de Moledo (Henriques); — *Alemdouro littoral*: serra do Soajo:

Senhora da Peneda (Moller), Cabeceiras de Basto (Henriques); — *Beira trasmontana*: Pinhel (Rodr. da Costa), Trancoso (Ferreira), Guarda e arredores: Mizarella (Daveau, Ferreira), Castello Mendo: Moita do Carvalho (R. da Cunha); — *Beira central*: Vizeu: Passos de Silgueiros (Ferreira), Celorico: Quelha da Fonte (Ferreira, R. da Cunha), arredores d'Algodres: Muchagata (Ferreira), Mangualde, Ponte de Juncaes (Ferreira), arredores de Gouveia: Mello (Welw., Ferreira), serra da Estrella: encostas de Vallezim, Lapa dos Dinheiros, Cea (Welw., Henriq., Daveau, Ferreira); — *Beira meridional*: Manteigas: Tapadas (R. da Cunha), Castello Branco: Milhã (R. da Cunha); — *Centro littoral*: serra de Minde (R. da Cunha). — bisann. Julh.-Outub. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr. austr., Europ. med., Ital., Sicil., Dalm., Turq., Grec., Creta, Russ. austral.

Sect. II. Scariola DC. l. c. p. 133

264. *L. saligna* L. Cod. n. 5821; Brot. l. c. p. 316; Hffgg. Lk. l. c. p. 116; Gr. Godr. l. c. p. 319; Wk. Lge. l. c. p. 237; Nym. l. c.; Colm. l. c. p. 432; Rchb. Ic. l. c. t. 69, f. I (*Chondrilla crepoides* Lap.).

Terrenos estereis, arenosos, de cascalho, mattos da região infer. — *Beira littoral*: Coimbra e arredores: Fonte do Cidral, Eiras (Brot., A. de Carv., Ferreira); — *Centro littoral*: arredores de Lisboa: Tapada d'Ajuda (Welw.), Bellas (R. da Cunha), Cascaes (Coutinho); — *Alemtejo littoral*: base da serra d'Arrabida: Cabeço de Milregos (Daveau). — bisann. Junh.-Outub. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr., Europ. med., Ital., Dalm., Turq., Tauria, Syria.

265. *L. scariola* L. Cod. n. 5819; Brot. l. c. p. 315; Hffgg. Lk. l. c. p. 114; Gr. Godr. l. c. p. 319; Wk. Lge. l. c. p. 238; Nym. l. c.; Colm. l. c. p. 434; Rchb. Ic. l. c. t. 70, f. I (*L. sylvestris* Lam., *L. sylvestris* vera Dioscoridis Grisl. l. c. n. 812).

Terrenos pedregosos, cultivados, mattagaes, sebes das regiões infer. e montan. — *Beira trasmontana*: Adorigo (Schmitz); — *Beira littoral*: Coimbra: cerca de S. Bento, Cellas, Antanol (Brot., Moller, Daveau); — *Beira meridional*: Idanha a Nova: Tapada do Tanque (R. da Cunha), Malpica: margem do Tejo (R. da Cunha), Villa Velha do Rodão (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Porto de Moz: margem do rio Lena (R. da Cunha), Thomar: margem do Nabão, Quartos (R. da Cunha), Lisboa e arredores: Campolide, Bemfica, praia da Cruz Quebrada (Daveau, R. da Cunha), Belem: Pae Calvo (R. da Cunha), Cascaes (Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Elvas

(Senna); — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão); — *Alemtejo littoral*: serra de S. Luiz (Daveau); — *Algarve*: Monchique (Welw.). — bisann. Junh.-Setemb. (v. v.). — *Alface brava menor*.

Hab. na Hesp., Fr., Inglat., Dinam., Europ. med., Ital., Dalm., Grec., Taurea, Madeira.

* 266. *L. sativa* L. Cod. n. 5819; Brot. l. c.; Nym. l. c.; Colm. l. c. p. 436; Rchb. Ic. l. c. f. II (*L. laciniata* Roth.; *L. verna et aestiva* Grisl. l. c. n. 809).

α. *capitata* (*L. capitata* Lam., Brot., DC.; *L. capitata alba et rubra* Grisl. l. c. n. 810).

β. *crispa* (*L. crispa* Lam., Brot., DC.).

γ. *longifolia* sive *Romana* Lam., Brot., DC. (*L. rubra major* Grisl. l. c. n. 811).

Cultiva-se frequentemente nas hortas em todo o paiz. — ann. Julh.-Setemb. (v. v.). — *Alface*: var. α. *Alface repolhuda*; var. β. *Alface crespa*; var. γ. *Alface Orelha de mula*.

Hab. cult. por toda a Europa.

267. *L. virosa* L. Cod. n. 5820; Brot. l. c.; Hffgg. Lk. l. c. p. 115; Gr. Godr. l. c. p. 320; Wk. Lge. l. c.; Nym. l. c.; Colm. l. c. p. 433; Rchb. Ic. l. c. t. 71 (*L. silvestris*, major, *L. silvestris soporifera*, odore *Opii* Grisl. l. c. n. 813 e 814).

Solo fertil cultivado, terreno relvoso, pedregoso, mattas das regiões infer. e montan. — *Alemdouro trasmontano*: Chaves (Moller), Peso da Regua (Hffgg.); — *Alemdouro littoral*: Gerez: Villar da Veiga (Welw.); — *Beira trasmontana*: Villar Formoso: Tapada do Monteiro (R. da Cunha); — *Beira central*: Figueiró da Granja (Ferreira), matta do Bussaco (Daveau, Loureiro), serra da Estrella: Vallezim (Daveau); — *Beira littoral*: Coimbra: Cellas (Ferreira), Soure (Moller); — *Centro littoral*: serra de Cintra (Daveau), Cascaes (Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Portalegre: Casa Alta (R. da Cunha). — bisann. Julh.-Setemb. (v. s.). — *Alface brava maior*.

Hab. na Hesp., Fr., Inglat., Escoc., Europ. med., Ital., Dalm., Turq., Tauria.

CIV. *Sonchus* L. Gen. pl. 908; DC. l. c. p. 184

- | | | | |
|---|---|---|-----------------|
| 1 | { | Folhas lanceoladas lineares espinulosas denticuladas ou inteiras. Achenios lineares de 4 faces, comprimidos, transversalmente rugosos. Capitulos poucos em cymeira ou solitarios..... | S. maritimus L. |
| | | Folhas partidas ou fendidas. Achenios de duas faces, aclavados ou obovado-oblongos..... | 2 |

- 2 Folhas molles pennatipartidas, as caulinares auriculadas amplexicaules com as aurículas afrechadas patentes. Achenios com 3 costas d'um e outro lado, rugoso-tuberculados transversalmente..... 3
- 2 Folhas rígidas lyrado-pennatifendidas ou quasi inteiras, as caulinares de aurículas arredondadas contornadas em helice. Achenios lisos, com 2 a 3 costas salientes d'ambos os lados, cercados d'uma margem adelgada..... 4
- 3 Planta fragil annual ou perenne. Folhas verdes tenras quasi todas pecioladas pennatipartidas de segmentos muito variaveis: os das folhas inferiores ordinariamente rhomboidaes aproximados, os das superiores alongado-lineares ou linear-lanceolados, todos aos pares, inteiros ou pouco denteados... *S. tenerrimus* L.
- 3 Planta mais ou menos robusta annual. Folhas glaucas por baixo, as inferiores pecioladas oblongas denteadas ou roncadas lyradas de lóbo terminal grande triangular, ou pennatifendidas; as caulinares abraçando o caule por 2 aurículas patentes horizontalmente..... *S. oleraceus* L.
- 4 Planta annual. Caule grosso. Folhas rijas espinuloso-denteadas, pedunculos glabros. Achenios de margem lisa ou muito subtilmente denteada para baixo. *S. asper* L.
- 4 Planta bisannual. Caule muito grosso. Folhas quasi coreaceas, longamente espinuloso-denteadas, as caulinares de nervura média grossa, branca. Ramos e pedunculos glanduloso-sedosos. Achenios de margem larga guarnecida de cilios virados para baixo..... *S. glaucescens* Jord.

268. *S. maritimus* L. Cod. n. 805; Brot. l. c. p. 317; Hffgg. Lk. l. c. p. 136; Gr. Godr. l. c. p. 326; Wk. Lge. l. c. p. 240; Nym. l. c. p. 434; Colm. l. c. p. 466; Rehb. Ic. l. c. t. 62, f. II, III (*S. Hieracites* major, *marinus elegans* Grisl. l. c. n. 1340).

α. *angustifolius* Bisch. (*S. maritimus* Rehb. fl. exc.).

β. *latifolius* Bisch. (*S. littoralis* Rehb., *S. aquaticus* Transtaganus Grisl. l. c. n. 1342).

Terrenos humidos, juncaes, pões da região littoral. — α. — *Alemdouro littoral*: Praia do Carreço (R. da Cunha), arredores do Porto: Mattosinhos, Leça de Palmeira (C. Barbosa); — *Beira littoral*: Aveiro (Hffgg. Lk.); — *Centro littoral*: Torres Vedras: Quinta do Hespagnol (Perestrello); — *Alemtejo littoral*: arredores de Lisboa: Alfeite (Daveau); — β. — *Alemdouro littoral*: Praias da Areosa e do Carreço (R. da Cunha); — *Beira littoral*: Buarcos (A. de Carv.); — *Centro littoral*: Lagoa d'Obidos (Welw.); — *Alemtejo littoral*: Trafaria (Brot., Hffgg. Lk., Daveau). — peren. Julh.-Agost. (v. s.).

Hab. no littoral da Hesp., Fr., Ital., Croac., Creta.

269. *S. tenerrimus* L. Cod. n. 809; Hffgg. Lk. l. c. p. 135; Gr. Godr. l. c. p. 324; J. Lge. Pug. p. 150; Wk. Lge. l. c. p. 241; Nym. l. c.; Colm. l. c. p. 464 (*S. Hieracites minor* Grisl. l. c. n. 1341).

- a. annuus Lge. l. c. (S. tenerrimus DC. Prodr. l. c. p. 186).
 α. laevigatus Lge. l. c. (S. tenerrimus Rehb. Ic. l. c. t. 58).
 β. glandulosus Lge. l. c. (S. oleraceus, var. calycibus hispidulis Brot. l. c. p. 317).
 b. perennis Lge. (S. pectinatus DC. l. c.).

Terrenos arenosos, pedregosos, nas paredes e rochas da região infer.
 — α. — *Baixas do Guadiana*: Beja: Herdade da Calçada (R. da Cunha);
 — *Algarve*: Villa Real de Santo Antonio e arredores (Moller, Guimarães), Faro (Welw., Guimarães); — β. — *Algarve*: Lagos (Moller), Faro Guimarães; — b. — *Algarve*: Tavira (Moller), arredores de Faro: Santo Antonio do Alto (Guimarães). — ann., peren. (todo o anno). (v. s.).

Hab. na Hesp., Balear., Fr. mediter., Ital., Sicil., Dalm., Creta, Barbária.

270. S. oleraceus L. Cod. n. 5808; Gr. Godr. l. c. p. 324; Wk. Lge. l. c. p. 242; Nym. l. c. p. 434; Henriq. l. c. p. 65, n. 326; Rehb. Ic. l. c. t. 28 (S. oleraceus laevis Brot. l. c. p. 316; S. laevis Hffgg. Lk. l. c. p. 132; Grisl. l. c. n. 1336; S. ciliatus Colm. l. c. p. 462 non Lam.).

α. triangularis Wallr. Sched. crit. 832; Rehb. Ic. l. c. t. 59, f. I (S. oleraceus, β. runcinatus Koch, S. laevis Vill., S. laevis, β. rotundifolia Hffgg. Lk. l. c. p. 133). — Lobo foliorum terminali triangulari aut subrotundo majore.

β. lacerus Wallr. l. c. (S. lacerus W., S. ciliatus Lam.). — Lobo foliorum terminali reliquis subaequali.

Terrenos cultivados, de cascalho, caminhos, muros das regiões infer. e montan. — α. — *Alemdouro trasmontano*: Bragança (M. Paulino, Coutinho), Chaves (Moller), arredores de Vimioso: Argozello (Mariz); — *Alemdouro littoral*: Valença: Choupal (R. da Cunha), Caminha: Camarido (R. da Cunha), serra do Gerez: Caldas (A. Moller); — *Beira central*: Penalva do Castello: Castendo (Ferreira), Oliveira do Conde (Moller), entre Celorico e Fornos (Ferreira), arredores de Tondella: Lobão (Moller), Santa Comba Dão (Moller), S. Martinho da Cortiça (Ferreira), Bussaco (Mariz); — *Beira littoral*: arredores do Porto: Quebrantões (Moller), Coimbra: Boa Vista (Moller), Louzã (Moller), Buarcos (Moller), Soure, Pombal (Moller); — *Beira meridional*: Castello Branco: Monte Lombardo, Tapada da Mina (R. da Cunha), Sernache do Bom Jardim (P.^o Marcellino); — *Centro littoral*: Torres Vedras: Quinta do Hespagnol (Perestrello), Albergaria (Moller), Santarem: Malagueiro (R. da Cunha), Lisboa e arredores: Porto Brandão, de Carcavellos a Oeiras (Daveau, Coutinho, R. da Cunha), Cascaes (Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Portalegre: Senhora da Penha (R. da Cunha), serra d'Ossa (Moller), arredores de Evora (Daveau); — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão); — *Alemtejo littoral*: Alfeite: Ponta do Matto

(Daveau), entre o Barreiro e Lavradio (Moller), entre Corroios e Cezimbra (Daveau), Odemira (G. Sampaio); — *Baixas do Guadiana*: Cazevel, Mertola (Moller); — *Algarve*: Alte, Tavira, Villa Nova de Portimão (Moller), Monchique (Welw.), arredores de Faro (Guimarães); — β . — *Alemdouro littoral*: serra do Soajo: Senhora da Peneda (Moller), Valença: Lamerias (R. da Cunha); — *Beira trasmontana*: arredores da Guarda: Pero Soares (Ferreira); — *Beira central*: serra da Lapa e Malta da Vide (Ferreira), serra da Estrella: Amieiro, Vallezim (Moller, Henriques), arredores de Gouveia: Mello (Ferreira), Tondella (Ferreira), Bussaco (Loureiro); — *Beira littoral*: arredores do Porto: Quebrantões (Moller), Mira (Ferreira), Coimbra (Moller), Buarcos (Henriques, Moller), Pinhal do Urso, Pombal (Moller); — *Beira meridional*: serra da Pampilhosa (Henriques), Abrantes: margem do Tejo, Pêgo (R. da Cunha), Castello Branco: S. Martinho, Malpica (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Thomar: margem do Nabão: Granja (R. da Cunha), arredores de Porto de Moz: Covão do Carvalho (R. da Cunha), Caldas da Rainha: Cópia (R. da Cunha), Torres Vedras (Perestrello), Albergaria (Moller, R. da Cunha), serra de Monte Junto (Moller), Alfeizirão: Casal do Pardo (R. da Cunha), serra de Minde: Covão do Coelho, Moinhos (R. da Cunha), Almeirim: margem do Tejo (R. da Cunha), Villa Franca: Cevadeiro (R. da Cunha), Ilha Berlenga e Fari lhões (Daveau), Moita (R. da Cunha), arredores de Lisboa: Cruz Quebrada (Daveau), Praia de S. José de Ribamar (R. da Cunha), Collares (Daveau), Cascaes (Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Evora (Moller); — *Alemtejo littoral*: Trafaria (Daveau), arredores de Setubal: Commenda (Daveau), serra de S. Luiz (Daveau), Cezimbra (Daveau); — *Algarve*: Villa Real de Santo Antonio (Moller). — ann. Fl. todo o anno (v. v.). — *Serralha, Serralha branca ou macia*.

Hab. por toda a Europa e por quasi toda a terra.

271. *S. asper* Vill. Dauph. III, p. 158; Gr. Godr. l. c.; Wk. Lge. l. c.; Hffgg. Lk. l. c. p. 134; Nym. l. c.; Grisl. l. c. n. 1338; Rchb. Ic. l. c. (*S. oleraceus* γ , δ . L; *S. fallax* Wallr., Colm. l. c. p. 463).

α . *inermis* Bisch. Beitr. p. 222 (*S. fallax*, α . *laevis* Wallr.).

β . *pungens* Bisch. l. c. (*S. spinosus* Lam.).

Terrenos cultivados de cascalho da região infer. — α . — *Alemdouro littoral*: serra do Soajo (Moller), Caldas do Gerez (Moller), Cabeceiras de Basto (Henriques); — *Beira trasmontana*: Villar Formoso: Tapada do Monteiro (R. da Cunha); — *Beira central*: Vizeu: Passos de Silgueiros, Vil de Moinhos (Ferreira), Fornos d'Algodres (Ferreira); — *Beira littoral*: Aveiro (Henriques), Coimbra (Ferreira), Louzã: Fabrica do papel (Moller); — *Beira meridional*: Sernache do Bom Jardim (P.º Marcellino), Villa Velha do Rodão: Portas do Rodão (R. da Cunha); — *Centro littoral*: serra

de Cintra, Collares (Daveau), arredores de Lisboa: Tapada de Queluz (Daveau); — *Alto Alemtejo*: Castello de Vide: Prado (R. da Cunha); — *Alemtejo littoral*: do Seixal a Arrentella (Daveau), Cezimbra (Moller); — β . — *Alemdouro littoral*: Valença: margem do Minho (R. da Cunha), serra do Gerez (Henriques), Lanhellas: Murraceira (R. da Cunha), Areosa: margem da Ribeira (R. da Cunha); — *Beira trasmontana*: arredores da Guarda: Pero Soares (Ferreira); — *Beira central*: serra da Lapa e Matta da Vide (Ferreira), Celorico: Escorial (R. da Cunha), Tondella (Ferreira), serra do Caramulo (Moller), Bussaco (Loureiro); — *Beira littoral*: Coimbra: Choupal (Moller, Ferreira), arredores do Lourical: Pinhal do Urso (Ferreira); — *Beira meridional*: Villa Velha do Rodão: ribeira d'Azafal (R. da Cunha), Abrantes: margem do Tejo: Pêgo (R. da Cunha); — *Centro littoral*: arredores de Lisboa: Bemfica, Queluz (Daveau), Turquel: Granja (R. da Cunha), Santarem: Mouchão da Praia (R. da Cunha); — *Alto Alemtejo*: Portalegre: Santo Antonio (R. da Cunha), serra d'Ossa (Moller); — *Alemtejo littoral*: Trafaria (Daveau); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Herdade da Calçada (R. da Cunha); — *Algarve*: Monchique (Moller), entre Faro e Estoi (Welw.), — ann. Jun.-Outob. (v. v.). — *Serralha preta, espinhosa ou aspera*.

Hab. na Hesp., Ingl., Scandín., Europ. med., Ital., Dalm., Turq., Tauria.

272. *S. glaucescens* Jord. Observ. fr. V, p. 75, t. 3; Gr. Godr. l. c. p. 325; Wk. Lge. l. c. p. 243; Nym. l. c.; Colm. l. c. p. 464.

Terrenos pedregosos e de cascalho, nos muros das regiões infer. e montan. — *Alemdouro trasmontano*: arredores de Chaves: Granja (Moller); — *Beira central*: serra da Estrella: Vallezim (Daveau); — *Beira littoral*: arredores de Coimbra: motas do Mondego (Moller); — *Centro littoral*: arredores de Cascaes (Coutinho). — bisann. Maio-Jun. (v. s).

Hab. na Hesp., França.

Trib. X. **Crepideae** Bischff. Beitr. p. 20; Rehb. Ic. XIX, p. 33

Quadro dos generos

- | | | | |
|---|---|--|---|
| 1 | { | Hervas pubescentes ou glanduloso-pelludas. Achenios angulosos fusiformes ou rostrados, com o papilho niveo de pellos tenues..... | 2 |
| 4 | { | Hervas glanduloso-pelludas e estrellado-tomentosas. Achenios cylindricos com 10 costas, truncados no apice sem esporão, com o papilho branco-sombrio ou arriuvado de pellos rigidos..... | 3 |

- 2 { Raiz fibroso-tuberculada. Capitulos solitarios na extremidade do caule simples. Receptaculo plano coberto de papulas verrugosas. Achenios quasi de 4 faces. CV. *Aetheorrhiza* Cass.
- 2 { Raiz fibrosa. Capitulos solitarios ou em cymeira sobre caule ramoso. Receptaculo plano de alveolos com margem celheada, denticulada, ou quasi nús. Achenios arredondados, quasi comprimidos. CVI. *Crepis* L.
- 3 { Planta perenne revestida de indumento duplo: pelludo e estrellado-felpudo. Escamas do involuero imbricadas ou biseriadas. Alveolos do receptaculo denteados, as vezes celheados. Achenios subcolumnares de papilho fragil não plumoso. CVII. *Hieracium* L.
- 3 { Planta perenne, bisannual ou annual coberta de indumento tomentoso estrellado branco ou verde-amarellado. Escamas quasi biseriadas. Alveolos de margem denteada com sedas do comprimento dos achenios. Achenios muito pequenos de papilho-plumoso na base. CVIII. *Andryala* L.

CV. *Aetheorrhiza* Cass. Dict. sc. nat. XLVIII, p. 425;
DC. Prodr. VII, p. 159; Rchb. Ic. l. c. p. 40

Herva estolhosa, rhizoma fibroso de fibras alongadas contendo tuberculos esphero-roides. Caule folheoso na base; folhas muito glabras molles oblongo-lanceoladas, attenuadas em peciolo delgado. Escamas do involuero planas obtusas, as exteriores subglandulosas de pellos negros, as interiores glabras.

Ae. bulbosa Cass.

273. Ae. bulbosa Cass. l. c.; Wk. Lge. Prodr. Fl. Hisp. l. c.; Colm. Enum. y rev. pl. Hisp.-Lusit. III, p. 449; Rchb. Ic. fl. Germ. et Helv. XIX, t. 82, f. I (*Leontodon bulbosum* L.; *Hieracium bulbosum* W.; *H. tuberosum* Brot. Fl. Lusit. I, p. 318; *Crepis bulbosa* Tsch., Gr. Godr. Fl. Fr. II, p. 335; Nym. Consp. Fl. Europ. p. 458; *Prenanthes bulbosa* DC. Fl. Fr.; *Chondrilla pusilla bulbosa Lobelii* Grisl. Virid. lusit. n. 330).

Areias moveis do littoral e terrenos leves, rochas da região inferior. — *Alemdouro littoral*: Porto e arredores: Mattosinhos, Boa Nova (Johnston, Velloso, C. Barbosa); — *Beira littoral*: arredores de Cantanhede: Mira (Moller), Buarcos (A. da Carv.), Coimbra e arredores: Arregaça, Redondo (Moller, Ferreira); — *Beira meridional*: Castello Branco: S. Martinho (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Marinha Grande (Moller), Torres Novas: Casas Altas (R. da Cunha), ilha Berlenga: carreiro do Mosteiro (Daveau), Cintra (Welw.), arredores de Lisboa: valle d'Alcantara (Daveau, Coutinho), Cascaes (Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Portalegre (Moller); — *Alemtejo littoral*: Almada, Trafaria, Alfeite (Welw., Daveau), Arrentella (R. da Cunha), Cabo de Sines, Ilha do Pecegueiro (Daveau); — *Baixas do Guadiana*: serra de Serpa (Daveau); — *Algarve*: Lagos (Daveau), Villa

Real de Santo Antonio (Moller), Faro (Welw.). — peren. Fever.-Junh. (v. s.). — *Chondrilla de Dioscorides*.

Hab. na Hesp., Balear., Fr., Ital., Dalm., Turq., Grec., Archip., Sicilia.

OBSERV. Os auctores da *Flore Portugaise* não viram esta especie no paiz, a julgar pela Observ. final a pag. 146, vol. II. O prof. Link já tinha dito, no Schrad. Journ. (1806) I, fasc. III, p. 410, não poder distinguir a *Thrincia grumosa* Brot. do *Hieracium tuberosum* do mesmo auctor.

CVI. *Crepis* L. Gen. pl. 914 ex p.; DC. l. c. p. 160;

Rchb. fil. ap. Rchb. Ic. l. c. p. 40

- | | | | |
|---|---|---|--------------|
| 1 | { | Achenios mais ou menos attenuados no apice, não prolongados em esporão... 2 | |
| | | Achenios do disco ou todos prolongados em esporão comprido..... 4 | |
| | { | Planta annual ou bisannual..... 3 | |
| 2 | { | Planta perenne pubescente. Rhizoma retraçado. Folhas basilares e caulinares inferiores lyradas ou lyrado-pennatifendidas de peciolo envaginante ou dilatado na base em aurículas abarcentes, as superiores violinas, ovadas ou lanceoladas. Capitulos em cymeira muito pedunculada. Achenios acafroados. | |
| | | C. lampsanoides Fröl. | |
| 3 | { | Involucro cylindrico muito glabro; escamas em 2 series: as exteriores triangulares curtas, as interiores linear-lanceoladas acuminadas. Achenios compridos arredondados estriados. Caule unico viscoso e pubescente na base. Folhas viscoso-pubescentes, molles e roncínadas denteadas..... C. pulchra L. | |
| | | Involucro campanulado pubescente; escamas imbricadas linear-oblongas. Achenios pequenos com 10 costas. Caule simples ou aforquilhado e fastigiado-ramoso. Folhas membranosas ordinariamente glabras, diversamente recortadas. | C. virens L. |
| 4 | { | Herva pubescente ou viscoso-hirsuta. Folhas molles roncínado-pennatifendidas ou sinuado-denteadas. Capitulos inclinados antes da floração sobre pedunculos por fim engrossados no apice. Escamas interiores do involucro pelludas, alongado-lineares a final convexas no dorso. Achenios fusiformes: os do raio com esporão mais curto que o fructo e o involucro, os do disco com o esporão mais comprido..... C. foetida L. | |
| | | Herva pubescente ou glabra. Folhas rigidas diversamente divididas. Capitulos erectos antes da floração em pedunculos não engrossados. Escamas interiores do involucro acinzentado pubescentes ou glabras, lineares obtusas estreitamente escariosas. Achenios fusiformes todos de esporão comprido egualando apenas o involucro..... C. taraxacifolia Thuill. | |

Sect. I. *Phaegasium* Rchb. Ic. XIX, p. 38

274. *C. pulchra* L. Cod. n. 5892; Gr. Godr. l. c. p. 339; Wk. Lge. l. c. p. 245; Nym. l. c. p. 457; Colm. l. c. p. 450; Mariz Exc. bot. Traz-os-Montes in Bol. Soc. Brot. VII, p. 54 (*Prenanthes pulchra* DC. Fl. Fr.; *Chondrilla pulchra* Lam., *Phaegasium lampsanoides* Cass., *Ph. pulchrum* Rchb. fil. ap. Rchb. Ic. l. c. t. 80; *Barkhausia foetida* Hffgg. Lk. Fl. Port. II, p. 148 non DC.; *Senecio lactescens* Brot. l. c. p. 391).

Mattos sombrios, caminhos, searas das regiões infer. e montan. — *Alem-douro trasmontano*: prox. a Bragança (Brot., Hffgg. Lk.), rio Sabôr (Mariz); — *Beira trasmontana*: Almeida: Valle de Marcos (R. da Cunha). — ann. Abr.-Juh. (v. v.).

Hab. na Hesp., Fr., Europ. med., Ital., Dalm., Turq., Tauria.

OBSERV. O dr. Brotero guiado pela semelhança do involucre dos capitulos d'esta especie com os de um *Senecio* agrupou-a indevidamente n'aquelle genero.

Sect. II. *Barkhausia* Koch Syn. ed. II, p. 500

275. *C. foetida* L. Cod. n. 5883; Gr. Godr. l. c. p. 334; Wk. Lge. l. c. p. 245; Nym. l. c. p. 458; Rchb. Ic. l. c. t. 83 (*Barkhausia foetida* DC. Fl. Fr.).

β. *glandulosa* Bisch. Beitr. p. 252 (*C. glandulosa* Guss.).

γ. *hispida* Bisch. l. c. (*C. rhoeadifolia* Bieb.).

Terrenos estereis, campos, caminhos das regiões infer. e montan. — β. — *Centro littoral*: Alhandra (R. da Cunha); — γ. — *Baixas do Guadiana*: Beja: Senhora das Neves (R. da Cunha). — ann. Junh.-Setemb. (v. s.).

Hab. na Hesp., Inglat., Europ. med., Ital., Dalm., Turq., Archipel., Tauria, Teneriffe.

OBSERV. Esta especie é nova para a flora portugueza. A *Barkhausia foetida*, dada por Hffgg. Lk. no paiz, corresponde a *Crepis pulchra* L. porque é esta especie e não a *C. foetida* L. que se encontra nas localidades citadas por aquelles auctores, e por Brotero para o seu *Senecio lactescens*. Além d'isso as respectivas diagnoses dão bem a entender a confusão. A verdadeira *C. foetida* L. habita o centro e a região meridional de Portugal, parecendo ahi bastante rara.

276. *C. taraxacifolia* Thuill. Fl. Paris. p. 409; Gr. Godr. l. c. p. 330; Wk. Lge. l. c. p. 246; Nym. l. c. p. 459; Henriq. Exc. sc. serra da Estrella, p. 65, n. 327 (*C. scabra* W.; *Barkhausia taraxacifolia* DC. Fl. Fr.; Colm. l. c. p. 446).

α. genuina Wk. (*C. taraxacifolia* Rehb. Ic. l. c. t. 86, f. I). — Foliis caulinis superioribus integris. Anthodii squamis canescentibus.

β. pectinata Wk. (*C. heterocarpa* Nym. l. c.). — Foliis caulinis pectinato-pinnatipartitis. Anthodii squamis canescentibus et nigro-setulosis.

γ. laciniata Wk. (*Lagoseris calycina* Hffgg. Lk. l. c. p. 150). — Foliis basilaribus sinuato-pinnatifidis, runcinatis v. pinnatipartitis. Anthodii squamis cano-tomentosis et hirtis.

δ. intybacea Gr. Godr. l. c. p. 351 (*C. intybacea* Brot. l. c. et Phyt. lusit. I, p. 57, t. 26; *Barkhausa intybacea* DC.; *Lagoseris intybacea* Hffgg. Lk. l. c. p. 149). — Anthodio glabro; auriculis foliorum superiorum latis dentatisque.

ε. Haenseleri Bss. l. c. p. 387 (*Barkhausia Haenseleri* DC.). — Glabrescens; foliis obtusis saepe solum dentatis.

Terrenos cultivados, arenosos, pedregosos, relvosos, caminhos e encostas das regiões infer. e montan. — *α.* — *Beira trasmontana*: Adorigo (Schmitz), Taboão (C. Lima); — *Beira littoral*: Coimbra e arredores: S. Jorge, Cruz dos Merouços (Henriq., A. e Castro, F. de Mello); — *Beira meridional*: Castello Branco: Milhã (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Torres Novas: Sapeira, Agrizol (R. da Cunha), de Almargem a Ollelas (Daveau), arredores de Lisboa: Bellas (Daveau); — *Alto Alemtejo*: serra d'Ossa (Moller), Villa Viçosa (Moller), Evora (Moller); — *Alemtejo littoral*: serra da Arrabida: Rasca (Moller); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Calçada, Boa Vista (R. da Cunha), Mertola (Moller); — *β.* — *Alto Alemtejo*: Portalegre (Moller), Marvão (Moller); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Senhora das Neves (R. da Cunha), Mertola (Moller); — *γ.* — *Alemdouro trasmontano*: Bragança: Valle de Prados (Moller), serra de Rebordãos (Ferreira), Moncorvo (Mariz); — *Beira trasmontana*: Almeida (Ferreira); — *Beira littoral*: Coimbra: Alcarraques (Moller), estrada d'Eiras (Ferreira); — *Beira meridional*: Castello Branco: S. Martinho (R. da Cunha), Malpica: Tapada do Ferreiro (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Torres Novas: Nogueiral (R. da Cunha), serra de Monte Junto (Welw.), Senhora de Guadalupe (Daveau), serra de Monsanto (R. da Cunha); — *Alto Alemtejo*: Castello de Vide: Ariceiro, Prado (R. da Cunha), Portalegre: Santo Antonio (R. da Cunha), serra d'Ossa (Moller), Evora (Moller); — *Baixas do Guadiana*: Cazevel e arredores: Barrigoa (Moller), Mertola (Moller); — *Algarve*: Faro (Moller), Tavira e Castro Marim (Welw., Moller), Villa Nova de Portimão (Moller); — *δ.* —

Beira central: Ponte da Mucella (Ferreira); — *Beira littoral*: Coimbra: Santa Clara, Cumiada, Penedo da Meditação, cerca de S. Bento (Brot., Moller, A. de Carv., Marques); — *Beira meridional*: Castello Branco: Tapada da Mina, S. Martinho (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Lezíria de Azambuja: Valla do Canto (R. da Cunha), Arruda (R. da Cunha), serra de Cintra e de Monsanto (Welw.), Tapada d'Ajuda (Daveau), de Carcavellos a Oeiras (Daveau); — *Alemtejo littoral*: serra d'Arrabida: prox. ao Convento (Welw.), Villa Nova de Milfontes (Welw.); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Calçada, Coutos (R. da Cunha); — *Algarve*: Portimão, entre Salir e Benafim (Moller); — *ε*. — *Centro littoral*: prox. a Mafra e Rio de Mouro (Welw.), arredores de Lisboa: Tapada d'Ajuda (R. da Cunha). — bisann. Maio-Junh. (v. v.). — *Almeirôa*.

Hab. na Hesp., Inghat., Fr., Europ. med., Ital., Dalm., Grec., Baleares.

Sect. III. *Alethrocrepis* Bisch. l. c. p. 247

277. *C. virens* L. Cod. n. 5890; Wk. Lge. l. c. p. 248; Gr. Godr. l. c. p. 338; Nym. l. c. p. 437; Colm. l. c. p. 451; Henriq. l. c. n. 328 (*C. polymorpha* Wallr.; *C. tectorum* Brot., Fl. Lusit. l. c. p. 320 non L.; *C. agrestis* Hffgg. Lk. l. c. p. 147; *Hieracium flore luteo, foris purpurascens minus* Grisl. l. c. n. 736).

α. dentata Bisch. l. c. p. 277; Rehb. Ic. l. c. p. 44, t. 90, f. 1. — Foliis basilaribus elongato-lanceolatis dentatis, caulinis basi sagittata dilatata inciso-dentatis v. laciniatis. Variat caulibus folisque glabrescentibus (*C. Lusitanica* Bss., Bourg.), et crispato-pubescentibus v. etiam parce glanduloso-pilosis (*C. Gaditana* Bss. Voy. bot. Esp. p. 743).

β. runcinata Bisch. l. c. (*C. nemorum* Pourr. herb. teste Lge.). — Foliis basilaribus runcinato-pinnatifidis aut laciniato-pinnatipartitis.

γ. pectinata Bisch. l. c. (*C. pinnatifida* W.). — Foliis caulinis basi pectinato-pinnatipartitis.

δ. agrestis Bisch. l. c. (*C. agrestis* W. K.). — Foliis ut in var. *β.*; calathis dimidio duplove majoribus, caule semper erecto robusto.

Prados, terrenos relvosos cultivados das regiões infer. e montan. — *α.* — *Alemdouro trasmontano*: arredores de Bragança (P.^o Vaz), Chaves: serra do Brunheiro (Moller); — *Alemdouro littoral*: margem do Minho: Penso, margem do rio de Mouro: Ponte de Mouro (R. da Cunha), serra do Soajo: Soajo (Moller), Caldas de Vizella (Henriques), Povia de Lanhoso (Cou-

ceiro), Caldas do Gezez (Moller), arredores de Braga (Sequeira), S. Pedro da Cova (Schmitz), Bougado (Padrão), Porto: alto da Bandeira (Johnston); — *Beira trasmontana*: Villar Formoso: Folha d'Atalaia, Valle d'Alpicão (R. da Cunha), Guarda e arredores: Pero Soares (Daveau, Ferreira); — *Beira central*: Caldas de S. Pedro do Sul (Moller), serra da Lapa: rio Côja (Ferreira), Fornos d'Algodres (Ferreira), Celorico: Carregaes (R. da Cunha), Penalva do Castello: Quinta da Insua (Ferreira), entre Cannas e a Felgueira (Moller), S. Paio de Gouveia (Ferreira), Mangualde (Moller), Oliveira do Conde: Valle Travesso (Moller), Caramulo (Moller), S. Martinho da Cortiça (Ferreira), serra da Estrella: Ponte de Jugaes, Lapa dos Dinheiros, Venda da Serra (A. de Carv., Moller, Ferreira), Luso (Daveau), Bussaco (Loureiro); — *Beira littoral*: arredores do Porto: Quebrantões (Moller), Coimbra: Pinhal de Marrocos, Sete Fontes, motas do Mondego (Moller), Louzã (Henriques), Buarcos e arredores: Fonte dos Perús (Henriques, Moller), Vermoill, Pombal (Moller), Marinha Grande (C. Pimentel); — *Beira meridional*: Castello Branco: margem do Ocreza, Feiteira, Monte Brito (R. da Cunha), margem do Tejo: Malpica, Tapada da Eira (R. da Cunha), Sernache do Bom Jardim (P.^o Marcellino); — *Centro littoral*: Albergaria (Moller), Ilhas Berlengas: Pharol, Ilha Velha (Daveau), Gollegã: Ribeira do Paúl (R. da Cunha), arredores de Torres Vedras: Quinta do Hespanhol (J. Peres), serra de Cintra (Daveau), Torres Novas: Cova do Fidalgo (R. da Cunha), Villa Franca: Cevadeiro (R. da Cunha), serra de Minde (R. da Cunha), Lisboa e arredores: Cemiterio dos Prazeres, Senhora do Monte (Welw., Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Marvão: Salvador (R. da Cunha), Portalegre: Boi d'Agua (R. da Cunha), serra d'Ossa (Moller); — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão); — *Alemtejo littoral*: arredores de Lisboa: Fonte da Pipa (D. Sophia), charneca de Caparica (R. da Cunha), Cezimbra, arredores de Setubal: Troia (Moller), estrada da Piedade a Almada (Daveau), Alfarim (Moller); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Lavradoras (R. da Cunha), arredores de Cazevel: Barigôa (Moller); — *Algarve*: entre Córte Figueira e Mú (Daveau), Monchique: Pisões (Welw., Moller), Faro (Welw., Moller, Guimarães), Lagos (Moller), Cabo de S. Vicente (Welw., Moller); — β . — *Alemdouro trasmontano*: arredores de Miranda do Douro: Pova (Mariz), arredores de Vimioso: Argozello (Mariz); — *Alemdouro littoral*: Valença: Cordoeijo (R. da Cunha), Villa Nova da Cerveira: Prado (R. da Cunha), Montedôr: Gandra (R. da Cunha), serra do Soajo: Senhora da Peneda (Moller), Caldas do Gerez (Welw.), Arcos de Val de Vez (Moller), Cabeceiras de Basto (D. M. L. Henriques); — *Beira trasmontana*: Castello Bom (R. da Cunha), Castello Mendo: Moita do Carvalho (R. da Cunha), Villar Formoso: Folha da Raza, Valle Picão (R. da Cunha, Ferreira), Guarda (Daveau, Ferreira); — *Beira central*: Vizeu (Ferreira), Caldas de S. Gemil (Moller), Celorico: Carre-

gaes, Quelha da Fonte (R. da Cunha, Ferreira), Tondella (Ferreira), Santa Comba Dão (Moller), Ponte da Mucella (Ferreira), serra da Estrella: Senhora do Desterro, Valle do Conde (Moller, R. da Cunha); — *Beira littoral*: Buarcos (Moller); — *Beira meridional*: Covilhã: prox. ao Zezere (R. da Cunha), Fundão: cabeça de S. Braz (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Porto de Moz: Casal Velho (R. da Cunha), Barquinha (Daveau), Mafra: Tapada Real (O. Simões), arredores de Lisboa: Lumiar (R. da Cunha), Campo Grande (Welw.); — *Alto Alemtejo*: Estação do Crato (R. da Cunha), Redondo, Evora (Moller); — *Alemtejo littoral*: Barreiro (Moller), Arrentella: Torres (R. da Cunha), Lagoa d'Albufeira (Daveau); — *Baixas do Guadiana*: Torre das Vargens (R. da Cunha), Beja: Coutos (R. da Cunha); — *Algarve*: Faro (Welw., Moller); — γ . — *Alemdouro trasmontano*: Bragança (Coutinho, Ferreira), Chaves (Moller), Miranda do Douro e arredores: Picóte (Mariz), arredores de Vimioso: Argozello (Mariz); — *Alemdouro littoral*: Melgaço: Louridal, Torporiz: Souto (R. da Cunha), Valença: Costa da Ervilha, margem do Minho, Arão, Valladares: Insua de D. Thomasia (R. da Cunha), serra do Gerez: Agua de Gallo, Caldas (Moller), Areosa (R. da Cunha), S. Pedro da Torre (R. da Cunha); — *Beira trasmontana*: Trancoso (Ferreira); — *Beira central*: Vizeu: Vil de Moinhos (Ferreira), Oliveira do Conde (Moller), Bussaco (Henriques); — *Beira littoral*: Coimbra: Sete Fontes, Villa Franca (Moller); — *Beira meridional*: Covilhã: Ribeira da Carpinteira (R. da Cunha), Castello Branco: Tapada da Qualheira (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Cartaxo (Cardoso), serra de Monte Junto: Pragança (Moller); — *Alto Alemtejo*: Portalegre: Sant'Anna (R. da Cunha), Evora (Moller); — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Corteção); — *Alemtejo littoral*: Seixal: Pinhal da Trindade (R. da Cunha), Arrentella (Daveau), de Alfarrim a Lagoa de Albufeira (Moller, Daveau), Cabo de Espichel (Moller); — *Algarve*: Monchique, Lagos (Moller); — δ . — *Alemdouro littoral*: Caminha: Retorta (R. da Cunha), serra do Gerez: Salamonde (Moller); — *Beira trasmontana*: arredores de Almeida: Junça (Ferreira); — *Beira central*: arredores de Tondella: Lobão (Moller), Santa Comba Dão (Moller), serra da Estrella (Fonseca); — *Beira littoral*: serra da Louzã, Miranda do Corvo, Soure (Moller), Marinha Grande (C. Pimentel); — *Beira meridional*: Fundão: Nave (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Cintra (Mendia, Lisboa (Welw.)). — ann. Abr.-Outub. (v. v. e s.).

Hab. em toda a Europ. exc. Escandinavia e Russia.

OBSERV. Todas as variedades da *C. virens* L. são ligadas por formas intermedias. Una forma menor, fina, de caule ascendente ou prostrado-difuso pertencente ás variedades α . e β . constitue a *C. diffusa* DC. Cat. Monsp. As mais interessantes de todas as formas d'esta especie para a flora portugueza são a *C. Gaditana* Bss. e a *C. Lusitanica* Bss. ambas encorporadas na var. *dentata* Bisch. e que podem tambem apresentar a forma *diffusa*, com especialidade a segunda que se torna ás vezes bisannual.

Sect. IV. Hieracioides Wk. Prodr. l. c. p. 250

278. *H. lampsanoides* Fröl. ap. DC. Prodr. l. c. p. 169; Wk. Lge. l. c. p. 251; Gr. Godr. l. c. p. 340; Henriq. l. c. n. 330; Nym. l. c. p. 455; Colm. l. c. p. 456; Rehb. Ic. l. c. t. 101 (*Hieracium lampsanoides* Gou. Obs. t. 21, f. 3; Brot. l. c. p. 319; Hffgg. Lk. l. c. p. 145).

Prados e mattas humidas das regiões montan. e subalpina. — *Alem-douro trasmontano*: Bragança: monte de S. Bartholomeu (Ferreira), serra de Montesinho (Moller), serra de Rebordãos (Moller); — *Alem-douro littoral*: Valença (R. da Cunha), Melgaço e arredores: S. Gregorio (Moller, R. da Cunha), Ponte de Mouro: margem do rio de Mouro (R. da Cunha), serra do Soajo: Senhora da Peneda, Adram (Moller), Torporiz: margem da Ribeira (R. da Cunha), serra do Gerez: Leonte, Torgo, Agua de Gallo, Salamonde, Caldas (Hffgg. Lk., Henriq., Moller), Albergaria: Valladares (R. da Cunha), Cabeceiras de Basto (D. M. Henriq.), Vianna do Castello: Senhora da Alegria (R. da Cunha), arredores de Entre Rios (Henriques); — *Beira trasmontana*: (Brot.); — *Beira central*: serra do Caramulo (Moller), serra da Estrella: Pomar de Judas, Cantaro Magro, Covão da Metade, encosta da Lagoa Escura (Henriq., Fonseca, Welw., Daveau); — *Centro littoral*: Alhandra (R. da Cunha). — peren. Maio-Agost. (v. s.).

Hab. na Hesp. e Pyren. francezes.

CVII. *Hieracium* L. Gen. pl.; Fries Epicr. Hierac. p. 5

- | | | | |
|---|---|--|----------------------------------|
| 1 | { | Achenios de costas salientes no apice. Folhas branco-felpudas na pagina inferior. Rhizoma reptante estolhoso. Plantas hastigeras..... | 2 |
| | | Achenios de costas confundidas no apice em uma prega annular..... | 3 |
| 2 | { | Roseta central fertil. Estolhos sem haste terminal. Haste nua monocephala. Folhas espatuladas obtusas sedosas em ambas as paginas, verde na superior, pubescente na inferior. Achenios ruivo-escuros..... | <i>H. Pilosella</i> L. |
| | | Roseta central esteril. Estolhos alongados folheosos, comprimidos na terra, com 1 a 4 hastes ascendentes monocephalas ou aforquilhadas, com poucos capitulos. Folhas lanceoladas ou linear-lanceoladas pubescentes e ordinariamente branco-estrelladas em ambas as paginas. Achenios pallidos..... | <i>H. castellanum</i> Bss. Reut. |
| 3 | { | Receptaculo hirsuto, alveolos celheados. Planta pelluda na base. Caule erecto ramoso glanduloso, pubescente no apice. Folhas verdes glandulosas, repando-denteadas, as da base espatulado-oblongas, as caulinares meio amplexicaules ou rentes. Escamas do involuero lanceoladas acuminadas glandulosas. Achenios ruivo-escuros..... | <i>H. amplexicaule</i> L. |
| | | Receptaculo glabro, alveolos não celheados..... | 4 |